

Ilustrada C1
Filme 'Klondike: A Guerra na Ucrânia' vê sua relevância explodir com conflito

Equilíbrio B5
Indústria cosmética aposta no ácido hialurônico, que tem contraindicação

Esporte B7
Clubes divergem, mas se aproximam de criar nova liga nacional de futebol



Cena do filme 'Klondike: A Guerra na Ucrânia' Divulgação

Em texto, Supremo dos EUA apoia tirar garantia a aborto

Vaza rascunho com maioria contrária à decisão que ampara procedimento

Documento preliminar vazado da Suprema Corte dos Estados Unidos com deliberações judiciais indica que a maioria dos magistrados é favorável a reverter a decisão histórica que garante o direito ao aborto em todo o território americano. O parecer não é definitivo — este é esperado no fim de junho.

A Corte confirmou ontem a autenticidade do texto, publicado na noite da véspera pelo site jornalístico Politico. Trata-se de uma minuta assinada pelo juiz conservador Samuel Alito com a opinião majoritária pela reversão de Roe vs. Wade, a decisão tomada em 1973 que resguarda o acesso ao procedimento.

O vazamento, inédito na era moderna para casos em curso, será investigado. A decisão só vale quando publicada. Hoje, porém, o Supremo abriga cinco juizes conservadores, que acompanharam Alito, três progressistas, e o juiz-chefe John Roberts, conservador moderado cuja inclinação varia.

Publicação do texto gerou protestos e atos de apoio na capital e em outras cidades. A reversão de Roe vs. Wade, um símbolo da conquista de direitos civis no país, não torna o aborto ilegal, mas deixa suabloracionas mios decada estado. Hoje, 24 dos 52 estados tentam limitá-lo e esbarram na jurisprudência de 1973. **Mundo A10**

Fux e Pacheco fazem defesa do processo eleitoral

Diante de ataques de Jair Bolsonaro, os presidentes do STF, Luiz Fux, e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reuniram e divulgaram manifestações em defesa do processo eleitoral. Fux recebeu ainda o general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira (Defesa) e relatou compromisso das Forças Armadas com a democracia. **Política A4**

Moraes bloqueia R\$ 405 mil de Daniel Silveira

Política A5

Para jovem eleitor, é possível reverter a falta de interesse

Em conversa com a Folha sobre a participação da juventude nas eleições e a baixa procura pelo título, adolescentes disseram que o uso de memes pode ajudar a combater o desinteresse político e concordaram acerca do peso que influenciadores têm sobre o assunto. **Política A6**

SABATINA FOLHA/UOL

Weintraub critica Tarcísio e fala em unificar polícias

Política A8

Elvis Cezar promete mais agentes e cita convicção com Ciro

Política A8

Vereador de SP é acusado de fala racista em sessão

A vereadora Luana Alves (PSOL) acusou Camilo Cristóvão (PSB) de proferir a frase "é coisa de preto", captada em áudio, durante uma sessão na Câmara Municipal de SP. Ele admitiu a declaração. **A2**



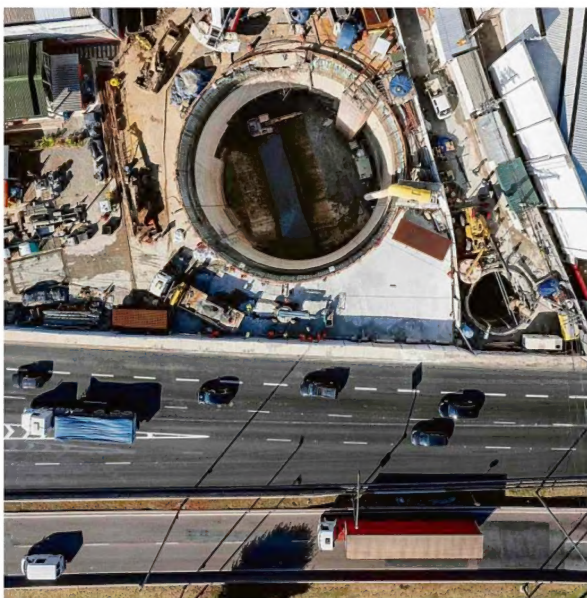
Protesto diante da Suprema Corte pede que 'aborto continue legal' e 'tirem os vetos de nossos corpos' Win McKenna/Getty Images/APF

ANÁLISE
Daigo Oliva
Efetuada, reversão deve ser 1ª vitória de Trump para 2024

Mundo A10

Fernanda Perrin
Notícia da Corte americana é alerta sombrio

Nem tamanho retrocesso fará os EUA alcançarem o Brasil, que tem uma das leis mais restritivas sobre aborto: legal só em caso de estupro, anencefalia do feto e risco de morte da gestante. Ainda assim, o governo Bolsonaro tenta limitar mais os direitos reprodutivos da mulher. **Opinião A2**



Edição Knapp/Folhapress

Criminosos usam vítima de sequestro como laranja

Criminosos estão utilizando dados de vítimas de sequestro para abrir contas em bancos digitais que depois são usadas para receber via Pix dinheiro de outros alvos do mesmo tipo de crime. Assim, se tornariam uma espécie de laranja, afirma a Polícia Civil de São Paulo. **Cotidiano B1**

Varejo se adapta para segurar preço no Dia das Mães

Diante de uma tendência de menores gastos no Dia das Mães e do aumento da inflação, varejistas e indústrias buscam se adaptar para tentar manter as opções mais baratas de presentes no mesmo patamar do ano passado. Redes têm até reduzido suas margens de lucro. **Mercado A18**

EDITORIAIS A2

Lucidez fardada
Sobre entrevista do comandante da PM paulista.

Efeito Índia
A respeito de impactos da onda de calor extremo.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
23°
14°
0h 6h 12h 18h 24h

TÚNEIS SÃO LIMPOS TRÊS MESES APÓS ACIDENTE NO METRÔ DE SÃO PAULO

Canteiro de obras da linha 6-laranja, próximo à ponte da Freguesia do Ó, na capital paulista; tuneladoras começam a passar por reparos depois de acidente na região ter provocado a abertura de uma cratera na marginal Tietê em fevereiro. **Cotidiano B3**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frlas
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Hilda Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frlas e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Bener (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Lucidez fardada

Novo comandante da Polícia Militar paulista acerta ao delinear fronteira entre a corporação e a política

Dadas as tensões políticas e institucionais dos últimos tempos, é estimuladas por Jair Bolsonaro (PL), há ocasiões em que uma autoridade pública merece ser elogiada simplesmente por dizer o óbvio.

Nesse contexto, acerta o novo comandante da Polícia Militar de São Paulo — maior força do gênero do país, com 87 mil integrantes. Disse o coronel Ronaldo Miguel Vieira à Folha: "Estamos em um Estado democrático de Direito, temos de respeitar a opinião de todas as pessoas e as preferências políticas. Só que política é força de quartel".

Do delinear uma fronteira entre corporação e política, a observação de Vieira não diz respeito apenas ao panorama mais recente.

Desde que eclodiram os grandes movimentos de policiais no pós-redemocratização, nos anos 1990, a ideia de reivindicações e protestos vindos de pessoas com armas na mão assusta governantes e sociedade. De 1992 para cá, 18% das intervenções das Forças Armadas a pedido de administrações locais ocorreram devido a motins.

O Supremo Tribunal Federal, em 2017, a proibição de sindicalização e o efeito de greve das polícias, nos moldes fixados pela Constituição às Forças Armadas.

Regimento claro, mas contestado com este estímulo dado por um novo tipo de político, cujo maior expoente é o atual presidente. Bolsonaro, que sempre atuou como mi-

litar sindicalista, buscou apoiar e instrumentalizar tais ações.

No Ceará, em 2020, o chefe da Força Nacional de Segurança Pública, tropa encarregada de lidar com esses incidentes, chegou a confrontar com os amotinados. Obolusomano ampla, desse modo, a estratégia intimidatória também empregada com os militares.

Até aqui, instituições e forças policiais contiveram boa parte da ofensiva. O Congresso não deixou andar a federalização do controle das PMs; em São Paulo, um coronel que incentivou atos antidemocráticos foi afastado em 2021.

Permancem espasmos, todavia, como o ataque político a manifestantes em Recife, no ano passado. O risco não deve ser desprezado.

Há ainda o impacto na segurança pública. Também em São Paulo, a bem-sucedida iniciativa de instalar câmeras corporais nos policiais ficou sob fogo do candidato bolsonarista ao governo estadual, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ele diz que elas colocam em risco a eficácia da PM — enquanto a letalidade policial caiu 85% nos batallhões em que os artefatos foram adotados nos sete meses finais de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As mortes de agentes em tiroteios seguiram uma tendência similar. O endosso do comandante Vieira ao programa de câmeras é, portanto, mais uma obviedade necessária.

Efeito Índia

Calor extremo prejudica saúde da população e colheita do trigo 2ª maior produtor mundial

A Índia teve o março mais quente desde os primeiros registros, há 122 anos. No Paquistão, o pior em 61 anos. Mais de 1 bilhão de pessoas sofreram com a onda de calor que chegou em maio e junho, não em março e abril, como agora.

Na média as temperaturas estão mais de 1°C acima do normal, mas em vários lugares do subcontinente os termômetros foram além de 43°C e alcançaram picos de 47°C. Os verões escaldantes costumam ocorrer em maio e junho, não em março e abril, como agora.

A anomalia preocupa porque só 7% da população indiana dispõe de condicionadores de ar, recurso comum contra a canícula, e mesmo assim o aumento da demanda por eletricidade tem ocasionado blecautes. Sofrem idosos e crianças: houve mais de 12 mil mortes em 666 ondas de calor de 1978 a 2014. Não se sabe ainda o efeito do verão precoce sobre as monções, que chegam a partir de junho. A expectativa é de chuva em níveis usuais ou pouco acima, embora não se descartem perturbações mais graves decorrentes da geração de calor na circulação La Niña (água fria no Pacífico Oriental) e o aquecimento incomum do Ártico.

Tampouco se pode já atribuir o calor recordista inequivocamente

à mudança do clima. Especialistas apontam o aquecimento global como causa provável, uma vez que a predição desses fenômenos extremos conta com confiança muito alta nos modelos climáticos, além do impacto sobre a saúde no segundo país mais populoso do planeta, suscita alarme também a queda da safra de trigo. A Índia é o segundo maior produtor do grão, nos dois casos depois da China.

O governo em Nova Délhi estimou redução de 6% no colheita, e há quem preveja 12%. O efeito negativo terá repercussão global, pois a Índia vinha aumentando exportações drasticamente com a demanda forçada pela guerra na Ucrânia, até então sexto maior exportador.

Após cinco anos em crescimento acelerado, o trigo indiano acabou prejudicado pelo calor inusual na fase de enchimento dos grãos. No ano fiscal encerrado em março, a Índia havia exportado um recorde de 7,85 milhões de toneladas, 27% acima do ano anterior, e a previsão era embarcar 12 milhões.

A perda de produção, além de contribuir para a alta da contabilidade no mercado global, eleva os preços para o consumidor de um país extremamente pobre.

Calor extremo e pão caro, flagelo duplo para legões de indianos.



EUA vs. mulheres

Fernanda Perrin

Ao que tudo indica, os EUA devem em breve se juntar ao grupo de países (Polónia, El Salvador e Nicarágua) que vêm restringindo o direito ao aborto desde 1994.

A reviravolta no entendimento da Suprema Corte consta em resumo no vazoado da minuta da votação inicial sobre a sentença Roe vs. Wade, que estabeleceu o direito à interrupção da gravidez em 1973. Cansa a decisão se confirme, cerca de metade dos estados americanos, principalmente no sul do país, deve proibir o aborto.

A rede de clínicas deve encolher, e mulheres terão que se deslocar para regiões distantes para conseguir um aborto legal. O resultado deve ser uma queda de 14% no número de procedimentos no país, segundo reportagem do The New York Times. Trump saiu da Casa Branca, mas os três juizes apontados por ele, fundamente para reverter a Roe vs. Wade, continuarão na corte por décadas.

As notícias dos EUA são um alerta para os setores jurídicos, sociais e políticos do trumpismo e do bolsonarismo vieram para ficar.

Bolsonaro já mudou o Supremo

Bruno Boghossian

O ciclo liderado por Donald Trump pode ter produzido um abalo histórico na Suprema Corte dos Estados Unidos. Com três nomeações, o ex-presidente construiu no tribunal uma maioria que se mostra disposta a reverter o direito ao aborto no país, derrubando um entendimento que está de pé há quase 50 anos.

Governantes populistas costumam tratar as instituições — incluindo o Judiciário — como campo de batalha política. Trump conseguiu transformar a Suprema Corte do país numa máquina capaz de eleger vitórias nessa trincheira. Jair Bolsonaro busca um caminho parecido. Até agora, o brasileiro não conta com maioria no STF, mas seu governo já foi capaz de mudar o tribunal.

Além de puxar integrantes do grupo para a arena eleitoral, Bolsonaro encara a composição do STF como um tema de campanha. Ele já prometeu seguir a lógica da indicação de André Mendonça para o tribunal e disse a seus apoiadores que a escolha de dois ministros no próximo mandato é "mais importante do que

frontar longas distâncias em busca do procedimento justamente o perfil predominante daquelas que fazem um aborto no país. (Sem novidades até aqui.)

Mesmo um tamanho retrocesso não tiraria os EUA andarem para trás a ponto de alcançar o Brasil, pois que se destaca entre aqueles com uma das legislações mais restritivas do mundo — o procedimento é legal apenas em casos de estupro, anencefalia do feto ou risco de morte para a mulher.

Alinda assim, o governo Bolsonaro atua para limitar essa reduzida autonomia das mulheres sobre seus direitos reprodutivos ao tentar dificultar o procedimento mesmo nos casos autorizados por lei.

Eventual derrota do presidente na reeleição não eliminará tal ameaça. Trump saiu da Casa Branca, mas os três juizes apontados por ele, fundamente para reverter a Roe vs. Wade, continuarão na corte por décadas.

As notícias dos EUA são um alerta para os setores jurídicos, sociais e políticos do trumpismo e do bolsonarismo vieram para ficar.

Alinda que seja forçado a sair do Palácio do Planalto em 2023, o capitão vai deixar suas marcas: além dos dois bolsonaristas com assento na corte, o STF terminará o governo rendido a uma deformação institucional estimulada com frequência por próprio presidente.

O Supremo se tornou uma peça do jogo de Bolsonaro ao oscilar entre reações tímidas às investidas do capitão e algumas excessivas, ferramentas usadas para combater as. Sozinho a uma certa condenação com ameaças militares e uma espera interminável por qualquer sinal de distensamento emitido pelo Planalto. Essas cicatrizes não devem desaparecer com uma simples viragem no calendário.

Vai ter golpe

Mariliz Pereira Jorge

Saudade da época de poucas certezas. A minha única era que "amanhã é um novo dia". Parece-me, hoje, uma mistura de ingenuidade juvenil com crença na imortalidade da humanidade. O Legião Urbana já dizia: "amanhã não é o dia de hoje". A ideia de que não morri lá atrás, não apenas uma vez, mas inúmeras vezes, tal a certeza de que amanhã terá sempre um novo dia.

Mas se, de um lado, eu dava com certo que, fizesse chuva ou sol, o amanhã estaria ali na curva do horizonte, do outro lado, o que girava a roda da vida era um redemoinho de incertezas — e isso não era ruim. O futuro sem respostas, mas cheio de possibilidades, é ainda mais bonito do que um novo amanhecer.

Nessa curva da vida, imaginava que as certezas fossem chegando. Na infância, me cansasse da adrenalina e pudesse só me acomodar numa cama minhada com menos solavancos, mas com menos riscos de não estar aqui para um novo dia. A vida é uma coisa bem fácil de se gostada, e a gente vai se apagando quanto mais o fim fica

mais perto do que o começo.

E embora saiba mais coisas sobre a vida, sobre os homens, sobre a miséria humana, as certezas viraram desassossegos que têm consumido a mim e a todos ao meu redor a cada novo dia. As vezes, tudo o que eu queria era só um tédio bem gostoso para abraçar e dormir bem um pouco. Mas o marasmo em que vivemos não dá para piores certezas.

Pode-se só pessimismo ou maturidade e overdose de informação. Na se compara a resaca que as notícias têm provocado. Nem vinho de garrafão me derrubou tanto quanto as manchetes dos jornais hoje.

Vai ter golpe. Bolsonaro só pensa nisso. As Forças Armadas estão alojadas. As instituições não estão funcionando. O Legislativo e o Judiciário estão acordados. A oposição ficou presa em 2020. A imprensa está falando com as paredes. E as paredes estão fazendo danças no TikTok. Não há nada a fazer. Mas nós fomos prometidos. Amanhã pode não ter mais amanhã.

A economista mais perigosa

Deirdre McCloskey

Economista, e professora emérita de economia na Universidade de Illinois, foi a autora de

Não sou eu (nascida em 1942). Eu sou uma inofensiva professora aposentada de economia e história que vive modestamente em Chicago, mas está sempre emposta a ir a seu Brasil amado para dançar samba, ouvir MPB e comer a comida brasileira, a qualquer hora. A qualquer momento.

O que me faz ser "inofensiva"? Eu não acho que, "contemplando", consiga rever as ações ou intenções de empresários. Também não penso que possa simplesmente preparar uma feijoada, simplesmente "contemplando". E nem em uma atividade nem na outra quero usar o Estado para coagir quem se comporta de maneira contemplativa me apontou.

Se você conhece a história da ciência econômica do século passado, talvez queira indicar Joan Robinson (1903-1983). Ela foi simplesmente brilhante, a única economista mulher de sua geração, tirando Anna Jacobson Schwartz, a merecer o Prêmio Nobel. Nenhuma das duas o recebeu. Estranho.

No entanto Robinson de fato pensou que a contemplação, em vez dos fatos econômicos, era o que Schwartz se especializava, pudesse justificar que ela coagisse seus concidadãos. Mas Robinson enlouqueceu, virou masoquista e perdeu a importância central na ciência econômica moderna. E ela já morreu, de qualquer maneira.

Não — o prêmio vai para Marina Mazzucato (nascida em 1968). Assim como Robinson e outros teóricos como Paul Samuelson — parceiro de duplas mistas de ténis de minha geração — ela não nasceu em 1942. Ela é uma jovem, uma jovem Stiglitz, ingressou na universidade, a professora Mazzucato acha que a "contemplação" pode facilmente entender o comportamento irracional fazer. Contemple a sua prova na lousa. Contemple o anglo-francês Concorde, magnífico fracasso da intervenção econômica na inovação. Chame a polícia e comece a coagir pessoas. A tributação. Subsidios. Conduza as suas fosse fossem dados em Mato Grosso.

Mazzucato faz seu trabalho com a escuridão quanto com a direita porque pensa, com muitas pessoas, que o Estado nos enriqueceu e pode nos enriquecer mais. Mas ela não entende a teoria econômica elementar, é descurada com os fatos econômicos e não é versada em história econômica.

Os erros de Mazzucato são muito numerosos. Mas só o que posso fazer aqui é indicar a vocês um livrinho de autoria de Alvaro Mingardi e minha intitulado "O Legião Urbana e o paternalista State" (2022). Existe uma edição em espanhol da Fundação para o Progresso.

Leia e chore. Porque, acredite em mim, nossos senhores acreditam em Mazzucato.

Tradução de Clara Allain

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não representam o espírito do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitoes@grupofolha.com.br
Carta para o Sr. Barão de Lacerda, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço.

Os presidentes e a lei

Brasil parece ter se acostumado a negligências no cumprimento da legislação

Carlos Ari Sundfeld e Candido Bracher

Professor titular da FGV Direito SP

Administrador de empresas formado pela FGV, foi executivo do setor financeiro por 40 anos

Gostemos ou não dos juizes, concordamos ou não com suas decisões, não há como achar normal o indulto com que o Supremo Tribunal Federal recentemente concedeu.

Agrir para desmoralizar a ordem institucional do país não é modo fiel de exercer competências presidenciais. Também não é o sistema mais saudável das leis. E não podemos ter seus problemas e anacronismos; mas, para melhorá-las de democraticamente, o caminho é o processo legislativo.

Quem assume a Presidência da República jura respeitar a ordem institucional do país: manter, defender e cumprir a Constituição e observar as leis, jamais atentando contra o cumprimento das leis e das decisões judiciais. As peças que compõem essa ordem institucional podem ter seus defeitos. Por isso, não são imutáveis. É papel da chefia do Estado, quando estiver necessário, propor sua melhoria em caráter geral ou acionar os recursos para corrigir erros pontuais, inclusive quando vierem da Justiça. Mas nem sempre os meios são legítimos. Nem política nem juridicamente.

O presente governo federal dá mostras claras de desprezo pelas leis ambientais. Não quanto às extrativistas, mas quanto às regras estabelecidas regularmente. Em relação a elas, há evidências de evolução no cumprimento dos requisitos ambientais aplicáveis. Mas não é assim quanto às leis de preservação do bioma amazônico por meio da repressão à grilagem, ao desmatamento, ao garimpo ilegal e à invasão das terras indígenas e devolutas. Muitos fatos e fatos rurais têm sido usados. Esse efeito geral tem sido solapar o cumprimento da legislação.

Não é normal desmontar pouco a pouco o aparato repressivo, em es-

pecial a estrutura do Ibama. Não é natural que autoridades façam pronunciamentos públicos em favor de infratores. São atitudes para enfraquecer e inibir a aplicação das leis.

A desmoralização do arcabouço ambiental do país é atestada pelo crescimento de 75% na taxa de desmatamento na Amazônia desde a posse do atual governo. Gostemos ou não das leis ambientais vigentes, não podemos achar normal que o Poder Executivo atue com desleixo ou desinteresse na sua aplicação.

Não é opção legítima de governo, é sabotagem da ordem institucional.

Também não é razoável querer submeter as terras indígenas ao projeto de lei 191, proposto pelo governo ao Congresso Nacional para legalizar situações irregulares. Acenar com a perspectiva de impunidade é um modo de en-

corajar infratores, não de aprimorar a ordem jurídica.

Mas é fato que, antes mesmo do atual governo, nosso país parece haver se acostumado às negligências públicas no cumprimento de leis importantes. Um exemplo talvez sejam as leis que regem os conflitos sobre a propriedade da terra. Há indicadores de possível negligência quanto a elas, em anos anteriores.

Segundo o relatório "Conflitos no Campo 2022", da Comissão Pastoral da Terra, entre 2011 e 2021 as ocupações e acampamentos foram em torno de 220 e 20 por ano. Em 2019 e 2020, caíram para uma média de 37 e 4, respectivamente. Uma queda entre 75% e 85%. Isso, segundo a mesma fonte, apesar do aumento nos conflitos de terra: no período de 2011-2017 foram 850 anuais; em 2019, 1.260; e em 2020, 1.576.

Esses dados permitem indicar que, nos anos mais recentes, autoridades aumentaram o rigor, levando as partes a recorrer à Justiça, e não às invasões ilegais, para solucionar conflitos agrários.

As eleições são importantes. Será a hora de, pelo voto, exercer nossa cidadania e cumprir nosso dever para com o país. Uma das escolhas, talvez a principal, é quanto à pessoa que, na Presidência da República, vai exercer a chefia do Estado.

Em um Estado democrático de Direito, as eleições não servem para os eleitores escolherem seu sabotador preferido, segundo interesses e percepções individuais.

Divergências de programa entre candidatos são naturais e necessárias em uma democracia. Mas todos os candidatos devem ter o mesmo compromisso básico com a ordem institucional. Esse compromisso tem de ser integral, ou simplesmente não existe.

Eleições não servem para os eleitores escolherem seu sabotador preferido, segundo interesses e percepções individuais. Divergências de programa entre candidatos são naturais e necessárias em uma democracia. Mas todos os candidatos devem ter o mesmo compromisso básico com a ordem institucional.



O coronel Ronaldo Miguel Vieira, que assume a PM paulista, ao lado de um quadro do brigadeiro Tobias Aguiar, patrono da PM. Karine Araújo/Folhapress

PM e política

O coronel Ronaldo Miguel Vieira inicia sua gestão com um eloquente discurso dizendo que não permitirá manifestações políticas dos componentes da corporação. Que bom, ótimo sinal. Pena que a foto que ilustra essa notícia no site do jornal o mostrava ao lado de um quadro do brigadeiro Tobias de Aguiar, que dá nome a uma das polícias mais truculentas do país (Rota) e que, em diversas ocasiões, tratou manifestações políticas pacíficas como atos de bandidos e "desceus e borrachas", prendendo e matando manifestantes. A conferir.

Armando Carneiro Neto (São Paulo, SP)

Tudo bem explicadinho...

"Mendonça explicou a Bolsonaro as razões para seu voto pela prisão de Daniel Silveira" (Painel, 3/5). Que ministro do Supremo é esse que se sente na obrigação de dar satisfações a se o presidente da República, que o indicou a cargo, sobre seu voto? Ele confunde sua coisa com canga ou castro. Seu gesto rebaixa o STF.

Jonas Nunes dos Santos (Juiz de Fora, MG)

Desmoralização

Nada digno por que estamos passando no momento a terra acontecendo se o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tivesse ido conversar com o Supremo Tribunal Federal para acalmar a situação e se o senhor Arthur Lira (Progressistas-AL), presidente da Câmara, tivesse feito sua obrigação e colocado em pauta um dos cento e tantos pedidos de impeachment contra o atual presidente. Não teríamos chegado a essas desmoralizações da nossa Constituição.

Tania Tavares (São Paulo, SP)

Voto jovem

Coitados dos jovens! Votar nessa turba que está aí? Que não discute o país? Que coloca a educação num patamar horripilante? Que não prioriza o bem-estar do país? Votar para quê? Para manter os cupinças indicados pelos chefes partidários? Chega de enganção! Precisamos dizer que o país melhorou depois das últimas eleições? Parece que o trem fantasia não tem fim. Basta dessa gente!

Antonio Maurício Villas Boas (São Carlos, SP)

Voto militar

O Exército quer fazer uma apuração paralela das próximas eleições para garantir a lisura do processo, embora com interrupções frequentes de anúncios.

Claro, não cabe aos adeptos das redes resolver tais questões. É de seu papel público a responsabilidade preventiva-las. Minha chateação ao chamar números é uma tentativa de chamar atenção para o óbvio e grave tema da enorme desigualdade.

Não culpo os militares, mas quem não é condenado a desfrutar de conforto material (obtido honestamente), saúde e aparência, mas que, quando não via depois da morte — para a menos de 2 bilhões de pessoas a dívida é se há vida antes da morte —, isso pouco valerá (perdoem-me os egípcios) no que quer que seja (ou não seja) o "outro mundo". Menos ainda com milhões a voltar morrendo de fome.

Para muitos de nós isso já é difícil de assimilar. Mas acho que será impossível, daqui a milhares de anos, quando um novo Champollion decifrar a língua das redes, alguém entender a sociedade em que vivemos.

Fidelis Marletto (Rio de Janeiro, RJ)

Negros

Com o aumento dos holofotes sobre as pessoas negras, sentamos mais de porta a dor do preconceito, o drama que vivem, a luta por

oportunidades, por dignidade. Estamos juntos, somos seres humanos iguais.

Cristina Reggiani (Santana de Parnaíba, SP)

2016 x 2022

Estou ansioso para ver se o jurista Ives Gandra vai responder ao artigo do advogado e doutor em direito pela USP, Eduardo Pennunzi, que evidenciou uma enorme hipocrisia jurídica ("A graça de Bolsonaro e as responsabilidades dos juristas", Tendências/Debates, 29/4).

Pedro Valentim (Barra, SP)

Registros

É uma bem-vinda pinelada de memória e história o depoimento do cineasta João Wainer sobre o livro que o jornalista Samuel Wainer lhe deu de presente em 1978 ("Meu avô, minhas filhas e a liberdade", 2/5). Então recordo-me, "O Livro Negro da USP" tinha a finalidade de denunciar e deixar registradas as perseguições da ditadura militar ao corpo docente da Universidade de São Paulo. Em 2004, decorridos 40 anos do golpe militar, a USP lançou uma edição revista e atualizada desse dossiê, agora sob o título "O Controle Ideológico na USP (1964-1978)", que descarta constatações de discriminação racial, mas, verdadeiramente suscitadas pelo título original. Uma edição conjunta com a Editora da USP (Edusp) veio à luz em 2018, por ocasião do cinquentenário do AI-5. Ditadura nunca mais!

Michele Schultz, presidenta da Adusp (São Paulo, SP)

Como ex-presidente da Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp), principalmente nestes dias em que o inimino e seus assessores fardados elogiam os anos de chumbo (1964-1983) da ditadura militar, saúdo João Wainer, que em sua coluna "Meu avô, minhas filhas e a liberdade", menciona "O Livro Negro da USP", publicado em 1978 pela Adusp. Esse pequeno livro denuncia, ainda no período ditatorial, os crimes praticados pela ditadura militar na USP; no período de 1964 a 1978, crimes esses que prosseguiram até 1985. Desejo aqui apenas esclarecer que, em 2004, a Adusp publicou uma nova edição revista e atualizada do livro "O Controle Ideológico na USP" (1964-1978).

João Zanetti, professor sênior do Instituto de Física da USP (São Paulo, SP)

Perdão divino?

A leitura de Ana Cristina Rosa ("A que ponto chegamos?", Opinião, 3/5/22) causa indignação. Ela expõe com clareza e com a mesma indignação deste leitor o constrangimento da senhora negra ao tocar a mão da senhora branca. Ana Rosa está certa: o recibo confessado pela dona doméstica revela a perversidade, o ranço preconceituoso, a falta de ética, a desumanidade e o imenso desvio moral da pretensa elite brasileira. É inaceitável que, neste século 21 essa elite de empolgados não se dê conta do ridículo de suas vidas medíocres e criminosas, compradas pelas 200 milhões em situação análoga à de escravidão. É e gente, com semelhante compungimento, que luta as igrejas, engrossa as procissões e endurece os olhos nos confessionários na inútil busca do perdão divino.

Eliete Ribeiro Gonçalves (Belo Horizonte, MG)

Fome de quê?

Não frequento redes sociais, mas sei que ensinam o que fazer, vestir e pensar

Luiz Guilherme Piva

Economista, mestre (UFGM) e doutor (USP) em ciência política e autor de "Ladinhos e Semeadores" (Editora 34) e "Matéria da Economia e da Política" (Manique)

Elas acreditam que, ao morrer, levam suas riquezas e que o "outro mundo" tem prazeres como a vida terrena. Por isso dedicam-se à conservação dos corpos; para lá ir, receber, em perfeita forma, seu espírito de volta. São crenças do Império Egípcio (2600 a.C.-700 a.C.), mas parecem a descrição de pessoas milionárias e obcecadas por alimentação, exercícios e botox — que talvez sejam egípcios reencarnados e agraciados com a confirmação de sua fé, não seja? Se que as construções habitam as atuais pirâmides (chamadas de redes sociais) e ditam boa parte do nosso modo de vida.

Não frequento redes sociais, mas sei que ensinam o que fazer, vestir e pensar. Pode ser uma pena que grande parte da inteligência moderna esteja ocupada em produzir tecnologia sofisticada voltada quase somente a construir e/ou reproduzir mais e melhor essas pirâmides — e a outra parte, a usá-las. Contudo, é isso que gera pesquisa e riqueza material, com ou sem o meu e o seu "like".

É chato dizer, mas, segundo o estudo "O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo" (2021), produzido pela ONU, há 68 milhões de pessoas passando fome no planeta, a maior parte na Ásia (418 mi-

lhões) e na África (282 milhões, 21% da população do continente). A América Latina e o Caribe também fazem bonito: têm cerca de 60 milhões de famintos.

Quanto à insegurança alimentar (acesso inadequado a alimentação), são 2,3 bilhões de pessoas (30% da população mundial). E mais: há 145 milhões de crianças abaixo de 5 anos com desnutrição crônica e 45 milhões com desnutrição aguda — a grande maioria na África e na Ásia. O Brasil também faz bonito, veja a foto: segundo a Rede Brasileira de

Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede Pensam), 55% dos domicílios padeciam de insegurança alimentar em 2020, frente a 37% em 2018.

Com inflação, estagnação e insuficiência de políticas públicas de distribuição de renda, deduz-se que as filas e brigas por lixos e ossos, tais como as que vêm ocorrendo em algumas cidades recentemente, devam aumentar, sempre flagradas por vídeos e fotos que rodarão as redes sociais.

Claro, não cabe aos adeptos das redes resolver tais questões. É de seu papel público a responsabilidade preventiva-las. Minha chateação ao chamar números é uma tentativa de chamar atenção para o óbvio e grave tema da enorme desigualdade.

Não culpo os militares, mas quem não é condenado a desfrutar de conforto material (obtido honestamente), saúde e aparência, mas que, quando não via depois da morte — para a menos de 2 bilhões de pessoas a dívida é se há vida antes da morte —, isso pouco valerá (perdoem-me os egípcios) no que quer que seja (ou não seja) o "outro mundo". Menos ainda com milhões a voltar morrendo de fome.

Para muitos de nós isso já é difícil de assimilar. Mas acho que será impossível, daqui a milhares de anos, quando um novo Champollion decifrar a língua das redes, alguém entender a sociedade em que vivemos.

Com inflação, estagnação e insuficiência de políticas públicas de distribuição de renda, deduz-se que as filas e brigas por lixos e ossos devam aumentar, sempre flagradas por vídeos e fotos que rodarão as redes sociais — o que é muito importante, embora com interrupções frequentes de anúncios.

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Custo da inércia

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem dito que o imbróglio do aumento para as polícias poderia ter sido resolvido caso a reforma administrativa tivesse sido aprovada. A mudança poderia atender parte das demandas dos agentes de segurança, mas equilibrando com o corte de algumas despesas. A reforma, no entanto, acabou engavetada pelo Congresso e pela falta de empenho do próprio presidente Jair Bolsonaro (PL), que não quis comprar briga com servidores.

É O QUE TEMOS Embora não seja a solução preferida da equipe econômica, a abertura de 625 vagas para agentes da Polícia Federal e o mesmo número para a Polícia Rodoviária Federal, anunciada por Bolsonaro, tem sido vista como uma solução intermediária às pressões da categoria.

CHEQUE Paulo Guedes aposta em destinar recursos oriundos de privatizações para investimentos e obras como uma forma de quebrar a resistência do Congresso à venda de ativos estatais. O ministro também é a favor de abastecer o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, para subsidiar programas de transferência de renda.

TROTOUR O deputado estadual bolsonarista Castello Branco (PL-SP) apresentou projeto de lei no último dia 26 de abril criando o "Rota Turística do Tirol", com 34 cidades do estado de São Paulo. A ideia, afirma o parlamentar, é fomentar o turismo "esportivo, de defesa, tático e/ou especializado".

SPA DA BALA Ele cita como possibilidades para os adeptos da prática serviços como clubes de tiro de luxo, treinamento exclusivo para mulheres e até a "troteraria" em família em hotéis rurais. Na gestão Bolsonaro, houve aumento no número de atiradores.

NAPELE1 Presidente da Câmara de SP, Milton Leite (União Brasil) articula para que a vereadora Elaine do Quilombo Periférico (PSOL), que é negra, seja a relatora da Comendação da casa da fala racista proferida pelo colega Camilo Cristóforo (PSB).

NAPELE2 A escolha da relatora será do corregedor da Câmara, Gilberto Nascimento Junior (PSC), mas a participação do presidente indica que Cristóforo não deverá passar incólume pelo episódio. Em sessão virtual, Cristóforo diz que "não lavaram a calçada. É coisa de preto, né?".

Q3 O app de paquera Bumble enviou notificação aos usuários nesta segunda (3) incentivando a regularização do título eleitoral. "Is perguntou para o crush se o título de eleitor está atualizado?", dizia o texto. Os eleitores têm até esta quarta (4) para regularizar o cadastro ou tirar o primeiro título de eleitor e conseguir participar da votação deste ano.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

VERBO No evento do Solidariedade nesta terça (3), Lula (PT) e aliados lançaram mão de imagens religiosas, em contraposição à proximidade de Jair Bolsonaro (PL) com lideranças evangélicas. Membro da corrente da campanha, o senador Randolf Rodrigues (Rede-A) diz que essa será uma tônica da candidatura.

ESCRITURAS "A chapa cristã é esta daqui, que está junto dos mais pobres", disse Randolf. Segundo ele, o discurso dos adversários é "farisaico", em referência a judeus hipócritas da Bíblia. Em sua fala, Lula citou o livro sagrado e a Constituição.

PÁTRIA AMADA Idealizado pelo Solidariedade para exibir uma frente ampla em torno de Lula, o evento tocou o Hino Nacional Brasileiro. A ideia foi a de fazer contraponto à execução do hino da Internacional Socialista em evento do PSB com o petista e Geraldo Alckmin (PSB), na semana passada.

CORRENTEIA "Uma vaia aqui, uma Internacional ali, reforma trabalhista. Isso só joga aqui contra o nosso moirão", disse Paulinho da Faria, presidente do Solidariedade.

GRUPO Em campanha para tentar ser candidato a deputado federal mais votado em SP, Guilherme Boulos (PSOL) decidiu associar sua imagem à de Lula. Ele pretende formar centenas de "grupos de ação Lula-Boulos" no estado, por meio do seu site, que tem um espaço virtual para voluntários.

A FILA ANDA Ex-marqueteiro de Sérgio Moro (União Brasil), o argentino Pablo Nobel vendeu o seu responsável pela campanha de Tarcísio de Freitas (Repúblicas), apoiado por Jair Bolsonaro, ao governo de São Paulo. Eles se reuniram nesta terça (3) e devem batizar o marleteiro nos próximos dias.

SAIA JUSTA João Roma (PL) vai apostar no voto feminino na disputa pelo governo da Bahia. Ele ministro da Cidadania de Bolsonaro, ele escolheu um dos eleitorados com maior resistência à sua presença.

ELAS POR ELAS Romagueira uma vice mulher e ter como candidata ao Senado a ex-secretária de Saúde de Porto Seguro (4) para regularizar o cadastro eleitoral. "Is perguntou para o crush se o título de eleitor está atualizado?", dizia o texto. Os eleitores têm até esta quarta (4) para regularizar o cadastro ou tirar o primeiro título de eleitor e conseguir participar da votação deste ano.



O presidente do STF, Luiz Fux, se reúne com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco. Gabriela Bilal/Folhapress

Fux encontra Pacheco e ministro da Defesa e cita compromisso com eleições

Após ataques de Bolsonaro, presidente do Supremo Tribunal Federal relata defesa da democracia pelas Forças Armadas

Marcelo Rocha, Renato Machado e Danielle Brant

BRASÍLIA Os presidentes do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se reuniram nesta terça-feira (3) e divulgaram manifestações públicas em defesa do processo eleitoral e da harmonia entre Poderes. Logo após Pacheco, Fux recebeu em seu gabinete o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, e afirmou ter ouvido o oficial que as Forças Armadas estão comprometidas com a democracia brasileira e com a normalidade das eleições.

Os dois posicionamentos ocorrem após seguidos ataques de Jair Bolsonaro (PL) ao Supremo e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e da participação do presidente da República em ato contra a corte no último domingo (1º). Em nota, o STF afirmou que Fux e Pacheco "conversaram sobre o compromisso de ambos para a harmonia entre os Poderes, com o devido respeito às regras constitucionais". "Eles ressaltaram que as instituições seguirão atuando em prol da inegociável democracia e da fidelidade do processo eleitoral", disse.

No segundo comunicado do dia, a respeito da conversa de Fux com o general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, o Supremo disse que "o ministro da Defesa afirmou que as Forças Armadas estão comprometidas com a democracia brasileira e que os militares atuam, no âmbito de suas competências, para que o processo eleitoral transcorra normalmente e sem incidentes". Segundo o STF, o ministro da Defesa pediu o encontro em deferência ao chefe do Judiciário, já que o militar se reuniria com o presidente do STF, ministro Edson Fachin.

Oliveira também se reuniu com Bolsonaro nesta terça no Ministério da Defesa. Participaram do encontro comandantes das três Forças Armadas, além do ministro e provável candidato a vice na chapa eleitoral do presidente, Paulo Neto. O general da reserva ocupou o cargo de assessor no Palácio do Planalto. Após o encontro com Fux, que durou 45 minutos, Pacheco disse a jornalistas que "o di-



Bolsonaro em encontro com chefes das Forças Armadas. @DefesaGovBr no Twitter

MORAES PEDE A PF RELATÓRIO SOBRE APOIO DE BOLSOLARO O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou à Polícia Federal que apresente em até 15 dias uma análise detalhada sobre a quebra do sigilo telefônico do coronel Jaime Cid, ajudante de ordens do inquérito de Jair Bolsonaro (PL). A determinação de acesso a dados armazenados em nuvem autorizada por Moraes no âmbito desta apuração mirou o oficial do Exército. A decisão é desdobramento do inquérito instaurado para investigar Bolsonaro e outras pessoas envolvidas com o vazamento de informações de inteligência relacionado a um ataque hacker à Justiça Eleitoral.

álogo é fundamental" e é preciso "alinhar" os Poderes contra arroubos antidemocráticos.

"Nós temos uma obrigação comum de enfrentar os arroubos antidemocráticos, temos de preservar a democracia, preservar o Estado de Direito e garantir que as eleições aconteçam no Brasil dentro da normalidade que a sociedade espera", afirmou.

O parlamentar disse não considerar que o Supremo esteja isolado. Integrantes da corte são alvo de constantes ataques verbais por parte de Jair Bolsonaro e seus aliados. Parte das declarações estão relacionadas ao sistema eletrônico de votação.

No último domingo, quando apoiadores do presidente foram às ruas e renovaram os ataques à cúpula do Psol e do TSE, Pacheco criticou os atos. Ele afirmou nas redes sociais que "manifestações ilegítimas e antidemocráticas, como as de intervenção militar e fechamento do STF, além de pretenderem ofuscar a essência da data, são anomalias graves que não cabem em tempo algum".

Após o encontro desta terça-feira, ele comentou que não se pode "permitir que o acirramento eleitoral, que é natural do processo eleitoral e das eleições, possa descambar para aquilo que reputamos graves e se permitir falar sobre intervenção militar, sobre atos institucionais, sobre frustrações de eleições, sobre fechamento do Supremo Tribunal Federal".

"São anomalias graves que precisam ser contidas, rebatidas com a mesma propositura a cada instante, porque todos

nós, todas as instituições têm obrigação com a democracia, com o Estado de Direito e com o cumprimento da Constituição. E esse alinhamento se faz através de diálogos".

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não participou do encontro. No final da tarde, ele comentou a reunião entre Fux e Pacheco.

"Tenho conversado muito de perto com o presidente Rodrigo Pacheco, com o presidente Fux, com o presidente Bolsonaro. Nós vamos encontrar, não tenho dúvida, uma saída negociada para aliviar o momento de tensão, de pressão, que se tem de um período pré-eleitoral", disse.

"Todo trabalho para manutenção das relações limpidas e claras de relação institucional entre os Poderes nos vamos fazer para que isso não tenha nenhum tipo de descontinuidade", complementou.

Lira afirmou não ter conversado com ambos após a reunião, mas disse ter uma clara ideia de que eles devem ter buscado apazigar os ânimos. "Porque as discussões são sempre as mesmas".

A tensão entre os Poderes foi desencadeada pelo indulto concedido por Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira (PTB), condenado pelo STF e agravado por falas do ministro Luís Roberto Barroso sobre as Forças Armadas, rebatidas pelo Ministério da Defesa. Na semana passada, Bolsonaro promoveu evento oficial no Palácio do Planalto com ataques à corte e insinuações golpistas contra o sistema eleitoral e, no domingo, participou de ato pró-Silveira com ataques ao Judiciário.

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★ ★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3234-3222
Ombudsman: ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante: (11) 3234-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
Do 1º ao 31º MES	R\$ 1,50	R\$ 1,50
Do 1º ao 12º MES	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MES	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
seg., a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 7	R\$ 7
DF, SC	R\$ 8	R\$ 8
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 6
AL, BA, PE, SE	R\$ 5	R\$ 5
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50
		R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária a 56%.

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
357.813 exemplares (março de 2022)

Moraes bloqueia R\$ 405 mil de Daniel Silveira e ordena troca de tornozeleira

Procuradoria-Geral da República pede a continuidade de outras restrições impostas ao deputado

Marcelo Rocha e
Danielle Brant

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou nesta terça (3) o bloqueio de R\$ 405 mil em contas do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ). O valor é a soma das multas diárias (R\$ 15 mil) aplicadas por desrespeito a medidas restritivas impostas pelo magistrado no curso de investigações em tramitação na corte.

"Desde a decisão que fixou a multa diária, proferida em 30/3/2022, o réu desrespeitou flagrantemente várias das medidas", afirmou o magistrado. Além do bloqueio, ele mandou notificar o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que o débito seja descontado dos salários do réu, em 25%, até a sua quitação.

Determinou ainda que Silveira devolva a tornozeleira eletrônica que não emite sinais, segundo as autoridades do Distrito Federal, desde 17 de abril por falta de carga, e que outro equipamento seja colocado.

Ele estipulou 24 horas de prazo para essa providência, sob pena de novas multas. E alertou que, caso não ocorra a devolução do dispositivo, isso poderá ser caracterizado como crime de apropriação indebita.

A decisão ocorre logo após a PGR (Procuradoria-Geral da República) defender a continuidade do monitoramento eletrônico do parlamentar.

Em manifestação desta terça enviada a Moraes, a PGR também pediu que fossem mantidas as outras restrições impostas ao deputado bolsonarista.



O deputado Daniel Silveira fala a filiados e lideranças políticas do PTB, em São Paulo. Eduardo Knepp - 3.mai.22/Folhapress

Entre elas, a proibição de sair do estado em que reside (Rio de Janeiro), salvo se for a Brasília para atividades parlamentares, e proibição de participar de eventos públicos.

Moraes atendeu ao pedido para manter "as medidas cautelares fixadas nestes autos, até eventual decretação da extinção de punibilidade ou início do cumprimento da pena".

Silveira foi condenado a oito anos e nove meses de prisão pelo STF no dia 2 de abril. Desde o domingo de Páscoa, a tornozeleira não emite sinais de funcionamento do dispositivo de localização. O carregamento é uma obrigação de quem usa o

dispositivo eletrônico.

Sob o argumento de que "a monitoração não tem se mostrado efetiva tendo a falta de envio de dados", a Secretaria de Administração Penitenciária do DF pediu a Moraes que avalie a desvinculação do dispositivo de Silveira. Segundo o

magistrado, há despesa com o equipamento mesmo sem carga. A PGR pediu ao ministro que a secretaria distrital seja notificada a apresentar esclarecimentos a respeito do não funcionamento da tornozeleira e, se for o caso, sua substituição.

Além de abordar as medidas restritivas contra o parlamentar, a vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo, res-

ponsável pelo posicionamento do MPF nos autos da ação penal, disse que se reserva o direito de tratar sobre os efeitos do indulto concedido por Bolsonaro ao aliado político somente em outros processos.

Ela se referiu às ações protocoladas no STF pelas partições de oposição ao Palácio do Planalto contestando a validade daquela até presidencial.

Em meio a articulações políticas para as eleições de outubro, Silveira foi a São Paulo na noite desta segunda (2) para um debate entre pré-candidatos do PTB no Senado.

"Qual tornozeleira [está sem sinal]? A que eu não deveria ter usado. Só poderia ter si-

do aplicada após a deliberação da Casa. Claríssimo pelo regime", disse. "Estou sem ela. Não existe mais nada, ainda mais depois de perdoado. Qualquer coisa subsequente. Prossimo perdoo, acabou".

Nesta terça, o deputado foi a CCI (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara antes do início dos trabalhos do colegiado. Circulou por pouco tempo antes de ir para a comissão de Segurança e Combate ao Crime Organizado.

Na CCI, deputados da oposição criticaram a indicação de Silveira para a comissão. "Essa comissão é a de Constituição e Justiça, cabe a ele zelar pela Constituição. Um de-

putado que atacou o STF, propondo seu fechamento, ameaçando juízes, se colocou para participar desta comissão", criticou Paulo Teixeira (PT-SP). A deputada Clarissa Garotinho (União-RJ) defendeu a participação de Silveira no colegiado. "Está no pleno exercício dos direitos do mandato. Ele não está com os direitos políticos suspensos", afirmou.

"Eu não vi o deputado do PT fazer nenhum tipo de questionamento porque o deputado Daniel Silveira está livre em função da graça concedida pelo presidente Jair Bolsonaro. Quando o ex-presidente Lula concedeu graça a um terrorista italiano, eu não vi o deputado do PT fazer nenhum tipo de questionamento".

Condenado por homicídios em seu país, o italiano Cesare Battisti permaneceu por anos no Brasil em decorrência de decisão do então presidente Lula de não extraditá-lo, em 2010. Na ocasião, o Supremo considerou que a palavra final sobre atender ou não ao pedido das autoridades italianas cabia à Presidência. No governo Temer, a medida foi revista.

Especialistas ouvidos pela Folha dizem que os dois casos guardam apenas uma semelhança: seu caráter político. No final da tarde, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que, enquanto Silveira tiver mandato, só quem pode indicar a para participar de comissão é o presidente da Câmara.

"As comissões partidárias são feitas e obedecem pela proporcionalidade partidária. Então dizer que o presidente da Câmara não pode, o presidente da Câmara pode, para tirar ou de que a Justiça coloque, que a Justiça peça para tirar, são debates que não enchem a cabeça do Poder Legislativo numa política nacional", disse Lira. "Essa questão e essa pergunta tem que ser feita clara e objetivamente ao Partido Trabalhista Brasileiro e ao seu líder, Paulo Bengtson (PA), não a mim e nem à Câmara dos Deputados".

STF abre ação contra Kajuru e reafirma limite a imunidade

Fabio Serapiao

BRASÍLIA Os ministros da Segunda Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiram nesta terça (3) abrir uma ação penal contra Jorge Kajuru (Podemos GO) por injúria e difamação por ataques feitos contra adversários políticos nas redes sociais.

Essa decisão é mais uma que reafirma a posição que o STF teve no julgamento do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) de que a imunidade parlamentar não impede a punição em ca-

sos de usos das redes sociais para atacar adversários, incitar crimes ou proferir discursos de ódio.

Em 2019, o parlamentar usou suas redes para proferir ataques contra o também senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO) e o ex-deputado Alexandre Baldy. A ação penal foi aberta por um placar de 3 votos a 2 em origem em seis ações apresentadas pelos políticos — cinco de Baldy e uma de Cardoso.

O então ministro Celso de Mello, relator das ações, havia arquivado os casos segun-

do de concluir que a imunidade parlamentar não deve incidir em casos de "abusos ou usos criminosos, fraudulentos ou antidéticos dessa prerrogativa para a ofensa a terceiros ou para incitar a prática de delitos".

"Embora o tribunal tenha asseverado uma ampla liberdade parlamentar, os julgamentos mais recentes têm procurado fazer uma análise mais detida do nexo de vinculação das discursões proferidas com o exercício da mandato de modo a descaracterizar a imunidade enquanto privilégio pessoal",

Em seu voto, o ministro Gilmar Mendes afirmou que po-

sível pelo posicionamento do MPF nos autos da ação penal, disse que se reserva o direito de tratar sobre os efeitos do indulto concedido por Bolsonaro ao aliado político somente em outros processos.

Em meio a articulações políticas para as eleições de outubro, Silveira foi a São Paulo na noite desta segunda (2) para um debate entre pré-candidatos do PTB no Senado.

"Qual tornozeleira [está sem sinal]? A que eu não deveria ter usado. Só poderia ter si-

argumentou Mendes.

Seu voto foi seguido pelos ministros Edson Fachin e Ricardo Lewandowski. Só votou contra a abertura do processo o ministro André Mendonça, que foi indicado por Jair Bolsonaro (PL) para o STF.

"A liberdade não é absoluta", afirmou Lewandowski em seu voto.

Por meio de nota, os advogados Ticiano Figueiredo e Pedro dos Santos, que representam Alexandre Baldy, afirmaram que a decisão do STF "deixa claro que, no caso concreto,

houve graves ofensas".

A decisão proferida pela Segunda Turma reforça a posição do STF: vincular o julgamento à abertura do processo, de que a imunidade de deputados e senadores não os exime de sanções por causa de suas nas redes sociais.

Os ataques de Kajuru aos adversários foram em 2019. Nas suas redes, ele chamou Vanderlan Cardoso de "idiota", disse que o deputado Baldy era "um pato" e "pateta bilheteado". Baldy, por sua vez, foi acusado de participar de desvios em órgãos públicos e "vigiarista".

Masp cancela lançamento de livro de Guilherme Boulos

por João de Guilherme Boulos

SÃO PAULO O Masp (Museu de Arte de São Paulo) cancelou nesta segunda-feira (2) o lançamento do livro "Sem Medo da Justiça", de autoria de Guilherme Boulos (PSOL). A decisão aconteceu a quatro dias do evento, que aconteceria no auditório do museu. A alegação, segundo a editora Contracorrente — responsável pela publicação — é de que o estatuto social da instituição não permite qualquer manifestação política.

Em nota direcionada a Heitor Martins, diretor-presidente do Masp, a editora lembrou que a equipe já havia feito visitas técnicas, assinado a minuta contratual e até mesmo iniciado a divulgação do lançamento.

A ação foi classificada pela editora como "um grave atentado à liberdade de expressão por uma das mais importantes instituições culturais do país". O argumento de que o

evento seria um ato político também foi rechaçado pela editora, que afirmou que a direção do Masp expressa "a posição institucional de que a imunidade de deputados e senadores não os exime de sanções por causa de suas nas redes sociais."

Ao UOL, Boulos lamentou o episódio. "É lamentável que uma instituição tão importante para a cultura brasileira volte atrás no lançamento de um livro. Pior ainda que isso aconteça em meio à escalada do autoritarismo bolsonarista".

O UOL também entrou em contato com o Masp, que informou que "o lançamento do Masp, a editora lembrou que a equipe já havia feito visitas técnicas, assinado a minuta contratual e até mesmo iniciado a divulgação do lançamento". A ação foi classificada pela editora como "um grave atentado à liberdade de expressão por uma das mais importantes instituições culturais do país". O argumento de que o



LULA DIZ QUE LIRA AGE 'COMO SE FOSSE O IMPERADOR DO JAPÃO'

Petista aproveitou discurso sobre importância das eleições para o Congresso em evento do Solidariedade nesta terça (3) para criticar o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Mariana Bergamo/Folhapress

política



Conversa com dez adolescentes, de 16 a 17 anos, sobre tirar ou não o título de eleitor Danilo Viegas - 27 abr. 22/Folhapress

É possível reverter desinteresse político, dizem jovens eleitores

Folha conversa com estudantes sobre a baixa procura por título de eleitor

Anna Virginia Balloussier e Gessica Brando

SÃO PAULO O título da Izadora da Silva por pouco não a deixou com um pavê só pra ver. Foi uma briga um pouco feia, lembra a estudante sobre o jantar em que terminou batendo o baco como parente sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL), que ela desaprovava, e ele defende. “Ele ficou extremamente bravo comigo, saiu, voltou com um doce que eu queria muito: ‘Você, não! Meu tio lateralmente veio com o pavê e não me deixou comer’.”

Depois ele disse que estava brincando, e Izadora não ficou sem sobremesa. Mas essa polarização política na sua casa é familiar a todos os dez adolescentes com quem a Folha conversou sobre a participação da juventude nas eleições que vão definir o próximo presidente do Brasil.

Braian Rosario, de centro-esquerda, diz que passa por isso com o pai. “É de direita, fanático pelo Bolsonaro. Não tem nem a questão da ideologia. Se Bolsonaro for hoje por PT, ele vai apoiar o mesmo assim.”

Essa atmosfera belica que desarranja relações no lar e na escola, reconhece a turma, tem um efeito alérgico que afasta os colegas do debate político. A maioria dos amigos não se interessou em tirar o título de eleitor, mesmo já podendo, pelas regras do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O prazo vence nesta quarta-feira (4).

Nicolas Duarte escuta muito que votar é “mais uma responsabilidade chada da vida de adulto” que adolescentes com pouco tempo de vida não têm o retorno preferem deixar “para quando for obrigatório”.

Final, para que se aborreça e ir às urnas num domingo se o tema gera tanta briga entre adultos? Fora a sensação de que nada vai mudar.

“Agente crescendo [a política] como uma coisa ruim, to o mundo que sobir lá vai ser corrupto por aí”, diz Izadora.

Leticia Stella — que não simpatiza nem com Lula nem com Bolsonaro — organizou na escola uma campanha para colegas pedirem o registro no TSE. “Vejo muitos jovens reclamando do atual governo, mas poucos tirando título para fazer a mudança”.

Juliana Santos tirou o seu em 2021, justamente para tentar tirar Bolsonaro de Brasília. “Se já pode votar com 16 anos, por que não se impor?”, questiona ela, que faz parte da rede do Ampla, movimento que apoiou o ingresso ao Ensino Superior.

Mas seria bom ser levado a sério uma vez só, para variar.

“A pessoa mais velha de idade se refere ao jovem como ‘ele não sabe de nada’ quando a gente diz em quem vai votar”, reclama o lulaista Iker Henrique, que sente falta de maior atenção para a periferia nos programas de governo.

“Como a gente é o futuro do país, não tem palpatia na política?”, pergunta Braian.

Esquerda e direita vêm promovendo ações para que essa faixa etária vote num pleito que promete ser acirrado.

Até Leonardo DiCaprio, ativista progressista, apelou — o ator americano incentivou jovens a serem “chaves na promoção de mudança para um planeta saudável”. Bolsonaro, não sem ironia, agradeceu. “Obrigado pelo seu apoio, Leo!” O governo que foi à sede do jornal na semana passada sabe que é exceção. Oito deles já têm o título, e um disse que ia tirar o seu. Até o final de abril, mais de 1,6 milhão de adolescentes (até 65% dessa população) havia se cadastrado para votar.

Só uma participante da conversa, a Izadora, não votará neste ano — “a mãe não deixou”. “Ela acha que o jovem

não tem muita consciência sobre o voto correto. Em parte não tiro a razão dela”.

O perfil do grupo é plural. Seis estudam em escola pública. Dois votaram Lula (PT) em outubro, e dois, Bolsonaro. O resto se divide entre a terceira via de centro-direita, ainda sem nome definido, Ciro Gomes (PDT), um presidencialista nanico da esquerda, Leonor de Fátima (UP), e o voto nulo.

Nenhum era nascido quando Lula chegou ao poder, em 2002. E ele já não era presidente quando os protestos de junho de 2013 lamentaram a difusa insatisfação popular com a política que acabou favorecendo movimentos de direita.

É a memória política mais antiga desses jovens que têm lembranças agitadas dos dois últimos ciclos presidenciais, 2014 (o do acidente de avião que matou um candidato, Edu-

ardo Campos) e 2018 (a prisão de Lula e, perto do primeiro turno, a fadada em Bolsonaro).

Citam ainda o impeachment da petista Dilma Rousseff, uns com pesar (“é golpe!”), outros como despertar político. Foi nessa época que surgiu o MBL, que ajudou a consolar uma direita jovem no país à base de muitos memes.

Nicolas se incluiu nesse pacote, embora não tenha gostado dos diálogos em que um expoente do movimento, Arthur do Val (União Brasil), diz que ucranianos são “fáceis de enganar por serem pobres, entre outras falas sexistas gravadas durante uma visita ao país em guerra com a Rússia.

Ele credita ao MBL sua iniciação na política. “Foram eles que me mostraram uma visão alternativa e que os políticos estão lá pelos privilégios, e não para trabalhar”.

Para Nicolas, Kim Katagiri (União Brasil), um dos líderes, é exemplo de deputado atento com os anseios da juventude, não por fazer parte dela — tem 26 anos. Ele mistura músicas de animês, estilo de animação pop entre os mais novos, e conteúdos políticos.

Sem candidato desde que Sérgio Moro saiu do pálio eleitoral, diz que Bolsonaro está mandando bem entre gamers, com iniciativas para reduzir o imposto sobre jogos.

“Nunca sociedade leiga, poder ser uma jogada de marketing mesmo. Pode atrair jovens”, diz o fã de “Doom Eternal” e “Halo Infinite”, games em que se tira em inimigos. Pedro Milien, bolsonarista entusiasmado e fã da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, a igreja de Silas Malafaia, aprecia o uso de redes sociais para semear valores conservadores.

“Considerando que a maioria da população não tem conhecimento [político], um tuíte rápido, um vídeo no TikTok, são muito bons para passar a mensagem”.

Envia exemplos de memes por WhatsApp. Num deles, a foto de Stevie Wonder, o músico cego, e a legenda: “Nunca vi um político honesto”. Outro traz uma montagem de Karl Marx como operador de telemarketing no Karl Center, oferecendo o que seria uma frase pronta da esquerda: “Esse problema é devido ao sistema capitalista, mas alguma pergunta?”.

Anitta ocupa bons minutos do papo. Todos concordam que a popularíssima cantora, que vem travando embates virtuais com o presidente e aliados, tem poder de persuasão com a mocada, só não há consenso se isso é bom ou ruim.

Victor Carneiro admira Jone Manoel, historiador pernambucano de viés marxista que, segundo Caetano Veloso, foi o responsável por torná-lo menos “liberalidade”. Manoel teria estofo para palpatar, “ao contrário de influenciadores como Anitta”, afirma Victor. “Eu ia falar justo dela”, interveém Pedro. “Não creio que a Anitta tenha noção ou base para falar de política. Tanto que ela já falou sobre deputado municipal. O certo era vereador. Muito influenciador fala abobrinha”.

A confusão mencionada surgiu durante uma live em que a artista tirou dúvidas sobre política com a advogada e amiga Gabriela Prioli, em 2020.

A ideia era justamente aprender como funcionam Executivo, Legislativo e Judiciário, poderes com papéis pouco compreendidos pelo grosso da população. Tanto que a definição de Anitta, “O episódio chegou a ser ironizado por Bolsonaro, que depois foi rebatido pela cantora”.

“Isso me deu uma ideia, e-mails da metade dos brasileiros não sabem quais são os Três Poderes. Não sabem, por exemplo, o dever do senador, ou como a mídia funciona com o que eu estou fazendo da minha vida, está sendo cuidando do país, não é mesmo?”

Leticia Perfeito, a única universitária do grupo, critica a João Dória, acha “in-gratível”, a trouxa entre Anitta e Prioli. “Ela fazia perguntas teoricamente tocas, mas não dividias que a maior parte da população brasileira não entende”.

Todo mundo concorda que o peso de celebridade e gigantesco, Dora Otta, que divide a rotina de estudos com a carreira de pregador júnior, conta que aprende política também na igreja.

“Na minha opinião, a direita é certa, e a esquerda totalmente errada. Se a pessoa serve a Deus, não tem como, de uma fonte, jogar duas águas ao mesmo tempo”.

A influência dos professores, em compensação, já foi maior. Os adolescentes dizem que mudaram o modo de serem acusados de tomar posição política na sala de aula e acabar sofrendo um “exposto” — como se diz, na internet, dos que se tiram em inimigos. “Quem não pode empurrar aquilo ao linchamento virtual”.

A preferência partidária de alguns docentes, porém, costuma ser o mesmo caso das escolas, seguidas pelos alunos.

A educação política tem, sim, que estar na escola, mas sem partidários, dizem os estudantes. O que, não vale é brincar de “o mestre mandou”.

Jovens que participaram do encontro na Folha



Izadora Santos Lanzoni da Silva, 17 Mora no Jardim Panamericano, na zona oeste de São Paulo



Braian Rosario da Silva, 17 É estudante do ensino médio na rede pública e morador de Embu das Artes, na região metropolitana de São Paulo



Juliana Moreira Santos, 17 É estudante da rede pública e moradora do bairro Pimentas, em Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo



Davi da Silva Borges Pereira Otta, 16 É morador do Itaim Paulista, na zona leste de São Paulo



Victor Matheus Porte Carneiro, 16 É estudante do ensino médio na rede pública e morador de Perus, na zona norte de São Paulo



Leticia de Oliveira Stella, 16 É estudante do ensino médio e mora no Jaraguá, na zona norte de São Paulo



Igor Henrique Alves Martins, 16 É estudante do ensino médio na rede pública e morador de Janduaçu, distrito de Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo



Leticia Perfeito, 17 Estudante universitária e moradora do Jardim Amaral, na zona sul de São Paulo



Nicolas Santos Duarte, 15 Morador de Osasco, na região metropolitana de São Paulo



Pedro Milien, 15 Morador da Penha, zona norte do Rio

Hoje é o último dia para tirar o título de eleitor; veja o passo a passo

1. O primeiro passo é digitalizar os documentos exigidos pelo órgão

- Documento oficial de identidade com foto como RG ou CNH (frente e verso)
- Comprovante de residência recente
- Comprovante de pagamento de débito com a Justiça Eleitoral (quando houver)
- Comprovante de quitação do serviço militar, no caso dos homens

2. Na página do próprio TSE (tse.jus.br), o eleitor pode iniciar o procedimento para a retirada do título

Preencha seus dados pessoais, estado e cidade. E envie a documentação. Será preciso tirar uma selfie segurando o documento de identidade

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Todos com mais de 16 anos estão aptos a votar

- Quem não completar 18 anos até a eleição, não é obrigado a votar.

- Locais e outras definições sobre o voto em trânsito serão publicados por edital até 3 de agosto.

- Pessoas que se encontrarem fora de seu estado de domicílio eleitoral poderão votar em trânsito apenas na eleição para presidente da República
- Quem estiver no Brasil mas

- for inscrito para votar no exterior pode votar apenas na eleição para presidente

- Brasileiros residentes no exterior podem votar desde que tenham requerido sua inscrição até 4 de maio de 2022.

- No dia da votação, serão aceitos para comprovar a identidade documentos oficiais com foto, inclusive os digitais

- A justificativa por ausência na

votação poderá ser feita no mesmo dia e horário por meio do aplicativo e-Título, nos locais de votação ou em locais exclusivos para justificativas

- Quem não justificar no mesmo dia a ausência fará-lo até 1º de dezembro de 2022, em relação ao primeiro turno, e até 9 de janeiro de 2023, em relação ao segundo turno, em qualquer zona eleitoral ou no site do TSE

TSE desiste de observador da União Europeia

Tribunal iniciou negociações com europeus, mas afirma que falta de colaboração do Itamaraty dificultou o projeto

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) desistiu de ter a UE (União Europeia) como observadora oficial das eleições deste ano.

A corte queria ampliar o número de entidades internacionais que acompanhariam o pleito este ano, mas a falta de colaboração do Ministério das Relações Exteriores dificultou a concretização do plano de trazer os europeus para o Brasil.

O aumento da participação de organizações estrangeiras na eleição deste ano faz parte da estratégia de criar um discurso que fortaleça a Justiça Eleitoral ante a ofensiva do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra o sistema de votação.

O TSE já confirmou a presença da OEA (Organização dos Estados Americanos), que enviou observadores em 2018 e 2022, do Parlasul (Parlamento do Mercosul) e da CPLP (Rede Eleitoral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Integrantes do tribunal também tiveram reuniões com representantes da União Europeia, mas não conseguiram levar adiante as negociações.

Logo nas primeiras tratativas entre a corte e a UE, o Itamaraty emitiu nota crítica afirmando "não ser da tradição do Brasil ser avaliado por organização internacional da qual não faz parte".

Nesta terça (3), o TSE confirmou as "conversas preliminares" com a entidade, mas disse que o "objetivo não estava presente em todas as condições necessárias para viabilizar uma missão integral de observação eleitoral, que inclui a visita de dezenas de técnicos e trata de diversos temas relacionados ao sistema eleitoral".

Reservadamente, interlocutores do tribunal creditam ao governo federal o fracasso na tentativa de incluir a UE.

Isso porque seria necessária a colaboração do Itamaraty na emissão de passaportes diplomáticos e na logística para receber os representantes estrangeiros no Brasil.

Sem esse apoio, ficaria inviável ter a entidade no país. O tribunal ainda tentará viabilizar a vinda de uma missão técnica da UE, que não envolva o nível de acompanhamento que seria realizado por observadores oficiais do pleito.

A corte negocia também a participação de outras três entidades para observarem o pleito: a Carter Center e International Foundation for Electoral Systems (Ifes), a Unión Interamericana de Organismos Electorales (Unioire) e a Rede Mundial de Justiça Eleitoral.

Para o tribunal, ampliar o número de organizações internacionais no país nas eleições visa "aumentar a transparência, promover o fortalecimento institucional e defender a democracia brasileira".

Isso, segundo a corte, é um "esforço inédito" e está sendo liderado pelo presidente, ministro Edson Fachin.

"É a primeira vez que missões de observação eleitoral de diversas localidades participam simultaneamente do pleito brasileiro, marcado para os dias 2 (primeiro turno) e 30 de outubro (eventual segundo turno)", afirma a corte.

As entidades poderão atuar de forma independente e terão autonomia para escolher as seções eleitorais que irão visitar.

Diferentemente das autoridades internacionais que acompanham o pleito como convidadas, que há vários anos presenciam nossas eleições, as missões de observação eleitoral envolvem inúmeros atores, estudos logísticos e procedimentos técnicos, que culminam na elaboração de relatórios com anotações e sugestões de melhorias e aprimoramentos do processo eleitoral como um todo", resume o tribunal.

DiCaprio fala sobre eleição, e Bolsonaro diz para ele se calar

Marianna Holanda e Mateus Vargas

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira (3) para o ator Leonardo DiCaprio, crítico ao seu governo, "ficar de boca fechada".

Ele já tentara polemizar com DiCaprio no Twitter, respondendo ironicamente a tuitos do ator incentivando brasileiros a tirarem título de eleitor.

A provocação em rede social repetiu estratégia de Bolsonaro com Anitta no mês passado, quando ele respondeu a uma publicação da cantora e foi bloqueado por ela, declaradamente crítica a seu governo.

O ator entrou na campanha nas redes sociais para incentivar jovens brasileiros a tirar o título de eleitor, cujo prazo se encerra nesta quarta-feira (4).

"O DiCaprio tem que saber que a própria presidente da OMC falou que, sem o agronegócio brasileiro, o mundo passa fome. Então, é bom o DiCaprio ficar de boca fechada ai ao invés de ficar falando besteira por aí", afirmou Bolsonaro a apoiadores no cercadinho do Palácio da Alvorada.

Ele lembrou que o ator havia compartilhado publicação da Anitta, também com ironia.

Ela, com 16,8 milhões de seguidores no Twitter, o bloqueou e disse que a estratégia dele é ganhar relevância e repercussão na rede, onde tem mais do que o dobro de seguidores. DiCaprio tem 19,6 milhões de seguidores, patamar superior ao de Anitta.

Já a página oficial de Bolsonaro no Twitter é acompanhada por 7,8 milhões de usuários.

No mês passado, ele havia compartilhado uma foto desatualizada para falar sobre queimadas na Amazônia. Os dois tiveram embate público e Bolsonaro o acusou de financiar queimadas criminosas, o que o ator rechaçou.

A declaração sobre o ator ocorreu em conversa do presidente com apoiadores, em que Bolsonaro defendeu o agronegócio brasileiro e disse que "somos exemplo para o mundo". No mês passado, ele havia

compartilhado publicação da Anitta, também com ironia.

Ela, com 16,8 milhões de seguidores no Twitter, o bloqueou e disse que a estratégia dele é ganhar relevância e repercussão na rede, onde tem mais do que o dobro de seguidores. DiCaprio tem 19,6 milhões de seguidores, patamar superior ao de Anitta.

Já a página oficial de Bolsonaro no Twitter é acompanhada por 7,8 milhões de usuários.

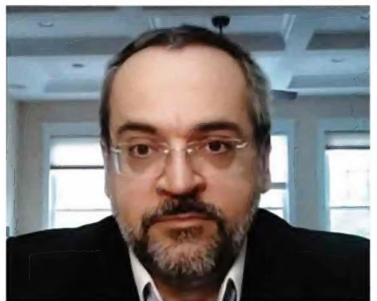
#AGORA
VCSABE

BRASIL JORNAIS

UMA PASSEATA DIGITAL

para romper com o silêncio
da violência sexual contra
crianças e adolescentes

agoravcsabe.com.br



Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub, 50
Graduado em ciências econômicas pela USP e mestre em administração pela FGV, foi ministro da Educação de Bolsonaro por 14 meses

Próximas sabatinas com pré-candidatos ao Governo de SP

- 4.mai**
•10h Rodrigo Garcia (PSDB)
•16h Vinícius Poit (Novo)
- 5.mai**
•10h Altino Junior (PSTU)
•16h Gabriel Colombo (PCB)
- 6.mai**
•10h Tarcísio de Freitas (Republicanos)
•16h Fernando Haddad (PT)



Elvis Cezar, 45
Formado em direito, ex-vereador e ex-prefeito em Santana do Parnaíba (SP), é apresentador do programa "Brasil que Faz", transmitido pela RedeTV

Abraham Weintraub critica Tarcísio e fala em unificar polícias

Pré-candidato do PMB ao Governo de SP afirmou na sabatina Folha/UOL que foi pressionado a desistir

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O pré-candidato ao Governo de São Paulo Abraham Weintraub (PMB) criou nesta terça (3) o rival de direita Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que o presidente Jair Bolsonaro (PL) o decepcionou e pediu a ampliação de que sofreu ameaças para desistir da disputa.

Nas sabatinas realizadas por Folha e UOL com postulantes ao Palácio dos Bandeirantes, levantando dúvidas, sem apresentar provas, sobre a atuação de Tarcísio no período em que comandou o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) no governo Dilma Rousseff (PT).

Weintraub teve 1% na pesquisa Datafolha de abril, liderada por Fernando Haddad (PT), com 29%, à frente de Márcio França (PSB), com 26%, de Tarcísio, com 18%, e do atual governador, Rodrigo Garcia (PSDB), com 6% — os dois últimos estão empatados no limite da margem de erro.

"O Tarcísio não tem nenhuma acusação de corrupção contra ele, mas foi indicado para o Dnit da Dilma, do Lula. Indicado pelo [ex-ministro] Moreira Franco e pelo Michel Temer. Depois, quando o Michel Temer virou presidente, ele ficou lá", afirmou.

"Ele [Tarcísio] não encaminhou Política Federal ao Ministério Público nenhum caso de malfeito em dez anos", acrescentou, dizendo que ele, Weintraub, não recebeu nenhuma autoridade às 15 horas, incluindo denúncias de sobreposição de Enem [Exame Nacional do Ensino Médio].

"Não diria que [Tarcísio] prevaricou. [...] Acho que não participou de esquema, mas não vou afirmar que ele prevaricou", afirmou, questionando se considerava que assumiu cargo de direção no Banco Mundial, em 2020. Ele diz que renunciou neste ano para a campanha em São Paulo.

Respetu que sofreu pressões e ameaças para largar a disputa ao governo paulista, que atribuiu a Bolsonaro. E que Tarcísio foi lançado pelo Bolsonaro para esvaziar os novos nomes.

Segundo ele, a mensagem

direcionada pelo entorno do presidente a ele e a seu irmão Arthur, ex-assessor da Presidência, foi enfiática: "Simplesmente sumam, desapareçam, nunca mais pisem no Brasil".

"O tom engrossou muito", disse. "Nós começamos a falar a verdade e chamar muita atenção, capturando a atenção da militância."

Disse ainda que Tarcísio "tem uma estrutura gigantesca" de campanha e se associou ao entorno, a um partido robusto e a generais, diferentemente dele, que tentou "estruturar nenhuma" nem "dinheiro do fundo" eleitoral para sua pré-campanha.

"Esse grupo montou uma estrutura para atacar e para seguir os conservadores. Não fui só eu que fui esmagado. [...] Tenho chance [na eleição] porque muita coisa articulada faz parte do teatro de recursos. Fui usado para o que mais perto da eleição o Tarcísio desista", especulou.

Rompido com Bolsonaro, Weintraub reiterou críticas à aliança com o centrão.

"O presidente Bolsonaro me decepcionou muito, eu não confio mais nele para conduzir os rumos do país".

Mais respondeu que "é lógico" que poderia votar nele em eventual segundo turno contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Nunca votei nele, sempre faço escolhas. Ele escolheria qual quer um que não fosse o Lula", respondeu.

Atuando em Lula em vários momentos, dizendo que o Brasil caminha para o que chamou de distopia, mas que isso virá mais rápido se Lula voltar à Presidência. "Esse cara, para mim, é um inimigo pessoal, um cara por quem eu tenho desprezo. O Lula, para mim, é um encosto".

Sobre Bolsonaro, afirmou

que "ele andou junto com gente errada", mas "nunca teve um caso de corrupção".

Nas propostas para o estado, Weintraub defendeu a unificação das polícias Civil e Militar para melhorar da segurança pública, aperfeiçoando mecanismos de investigação.

"Hoje o policial do estado de São Paulo é um herói que está esmagado pelo", disse. "É só mais de 100 mil policiais, são peças-chave para colocar o estado de pé e transformar nosso estado numa espécie de Texas brasileiro, onde você vai ter a liberdade de tentar buscar a felicidade, andando na rua com o celular, não tendo gente morrendo de overdose de crack em tudo quanto é lugar".

Disse ainda que, eleito, não trabalharia só para as famílias conservadoras, mas para todos, inclusive as que estariam fora de padrões.

Se descontrário aumento das tarifas de transporte público, inspeção veicular, cobrança de multas em universidades públicas, privatização de presídios e de linhas da CPTM e do Metrô, e câmeras nos uniformes da polícia.

Queixou-se no final de terido pouco tempo para explicar suas propostas para o estado, reclamou de perguntas que considerou maldosas e desrespeitosas e fez acusações ao Grupo Folha e ao UOL.

"Quando vier a turma que faz boás negócios com a família Frias, como por exemplo, o [Fernando] Haddad, o Haddad, quando ele estiver no ministério do MEC, a gráfica Plural, da família Frias, que controla todos os grupos em que vocês trabalham, fez ótimos negócios com o MEC. E tem um monte de acusação", disse.

Em nota, a Folha afirmou que "o ex-ministro respondeu com uma mentira, ade-mais desconexa, ao ser questionado como pré-candidato ao Governo de São Paulo".

"A Plural não só não foi responsabilizada judicialmente pelo vazamento do Enem em 2009 como voltou a vencer licitação durante o governo de Bolsonaro, sendo encarregada de imprimir a prova em 2020, 2021 e 2022".

A entrevista foi feita pela apresentadora Fabíola Gidral, pelo colunista do UOL Leonardo Salomoto e pela jornalista da Folha Carolina Linhares.

Elvis Cezar diz estar convicto com Ciro após ter apoiado Bolsonaro

Nome do PDT ao Governo de SP afirma na sabatina Folha/UOL que vai combater tarifas de pedágios

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO O pré-candidato ao Governo de São Paulo Elvis Cezar (PDT) diz ter "plenitude de convicção" de que o seu coreligionário Ciro Gomes se jure ao segundo turno nas eleições presidenciais deste ano.

Ex-prefeito de Santana do Parnaíba (SP), também afirma que, caso eleito para o Palácio dos Bandeirantes, vai "contratar e repor" policiais para as forças de segurança estaduais.

"Vamos chamar [aprovações de concursos] públicos se tiver. Se não, vamos estabelecer [concursos]", disse em sabatina realizada por Folha e UOL na tarde desta terça (3).

Polícia Militar de SP precisa de reposição imediata. A Polícia Civil está abandonada", apontou. "Os últimos anos mostram a piora da qualidade do serviço da Polícia Civil. Delegados, investigadores, escrivães estão fazendo de tudo para tocar as delegacias. O déficit de capital humano é real. Tem diagnóstico que dizem que são mais de 200 mil vagas ausentes no estado".

Cezar reforçou que será candidato até o fim e descartou aliar-se a outras chapas ou concorrer a cargo no Legislativo. No pleito para o Palácio do Planalto, considera Ciro o candidato "mais preparado do Brasil" com "projeto claro de desenvolvimento econômico do país".

"Não tenho plano. Meu plano é o do Cezar. Meu plano é exclusivamente Ciro Gomes".

Ele definiu-se como "homem de exceção", disse, que apoiou Jair Bolsonaro (PL) em 2018. "Agora estamos apoiando o voto de convicção", emendou.

Ele definiu-se como "homem de exceção", disse, que apoiou Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) como candidatos da "extrema direita" e da "extrema esquerda", respectivamente.

Quando saí da minha gestão, tive quase 90% de aprovação. O candidato [ao Governo de SP] da extrema-esquerda [Haddad] foi gestor comigo, foi prefeito, não, não conseguiu alcançar 15%. Foi considerado um dos piores gestores de SP. Por outro lado, o candidato da extrema direita [Tarcísio] vem como morador há dois meses de São Paulo cumprir um propósito protocolar partidário", disse ele.

Também acredita ser possível furar a bolha da polarização no pleito paulista e que o

eleitor de SP não vai "aceitar candidaturas que surjam on-das dos seus candidatos a presidência da República".

"Hoje, o povo busca resultado na política. Ele não quer saber se é de direita e esquerda. O principal é o resultado que entrega", disse, definindo-se como de centro-esquerda.

Cezar deixou o PSDB para se filiar ao PDT. Na entrevista, disse ser muito grato à legenda, onde passou boa parte da trajetória política. Mas lamenta ter sido pouco ouvido pelo governo anterior.

"O partido, de forma geral, falhou. O principal que se afastou da população foi o governador [João Doria], que não ouviu. E isso repercutiu numa situação muito desfavorável no estado", avaliou.

Sobre o PDT, afirmou que tem "os pilares sólidos de tudo que pratiquei ao longo da minha vida na gestão pública".

Entre seus projetos, se eleito, conta que vai fazer um decreto para "auditoria de todas as praças de pedágio" da malha rodoviária estadual.

Segundo ele, essas tarifas — que considera altas — são um dos motivos pelos quais "o sistema produtivo em São Paulo está enfraquecido". É impossível a retomada da economia com uma tarifa desse montante", avaliou.

Discutimos no início desse ano o subsídio dos combustíveis. E passou batida a questão da tarifa do pedágio, que enfoca o sistema produtivo. Os maiores transportadores do Brasil estão em SP. Todo o eixo de comunicação é rodoviário", disse. "Vou combater a tarifa do pedágio, e com segurança jurídica".

"A tarifa do pedágio hoje no estado nos gera indignação. É uma trava ao desenvolvimento econômico", se-

guiu. "Temos que auditar, verificar a economicidade, ver se está certo o valor. E, se estiver, indenizar para abaixar [a tarifa]".

Sobre o uso de câmeras nos uniformes de PMs, relativamente que há benefícios, mas que o procedimento deve ser repensado. "Segundo dados, [as câmeras] têm dado resultados positivos. A letalidade caiu e a preservação da integridade física do policial tem sido acima da expectativa".

"Mas por outro lado, 12 horas uma câmera ligada ao seu lado chega a ser desumano. Nós precisamos, junto com a corporação, com o comando, encontrar uma solução técnica melhor para adequar essa situação. Uma solução mais respeitosa para o policial e que tenha a mesma eficiência".

Se disse contra o aumento de impostos, como ocorreu com a aprovação do Projeto de Lei 529, aprovado em 2022. Para ele, o governo estadual já devia ter desenvolvido "políticas públicas migratórias que acelerariam o crescimento econômico" após a crise gerada pela pandemia de Covid.

Seu nome não constou na última pesquisa Datafolha, de abril, porque a sua pré-candidatura só foi anunciada depois que a pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Naquele levantamento, Haddad liderava a corrida estadual em todos os cenários de projeção. No cenário em que Márcio França (PSB) concorre, o petista registrou 20% das intenções de voto. França ficou com 22%, e o metrôviro Almino Junior (PSTU), com 16%.

A sabatina de Elvis Cezar foi conduzida pelo apresentador Diego Sarza, pelo colunista do UOL Leonardo Salomoto e pela jornalista da Folha Carolina Linhares.

mundo

Veja perguntas e respostas sobre direitos reprodutivos de americanas

THE NEW YORK TIMES Um parecer da Suprema Corte pode derrubar a decisão Roe vs. Wade, que garante o direito ao aborto nos EUA. Entenda abaixo o que uma mudança do entendimento do tribunal sobre o tema provocaria.

Se Roe for derrubada, o aborto se tornaria ilegal em todos os lugares? Não. Cada estado decidiria se e quando o aborto seria legal. Muitos estados continuariam a permiti-lo, e alguns até começariam a fazer provisões para atender mulheres que vivem em locais que provavelmente restringirão o aborto.

Ono e o acesso ao aborto teria maior probabilidade de mudar? O procedimento provavelmente se tornaria ilegal em cerca da metade dos estados americanos. Decarado com o Centro de Direitos Reprodutivos, grupo que luta a justiça contra as restrições ao direito ao aborto e a companhia de perto as leis estaduais, 24 estados provavelmente proibiram o aborto se forem paralizados: Alabama, Arizona, Arkansas, Geórgia, Idaho, Indiana, Kentucky, Louisiana, Michigan, Mississippi, Missouri, Nebraska, North Carolina, North Dakota, Ohio, Oklahoma, Pensilvânia, Carolina do Sul, Dakota do Sul, Tennessee, Texas, Utah, Virgínia Ocidental e Wisconsin.

O Instituto Guttmacher, grupo de pesquisa focado em saúde reprodutiva, diz que a maioria dos estados ferrentes de estados provavelmente limitará bastante o acesso ao aborto se uma compilação de 26 estados excluída Carolina do Norte, Pensilvânia, mas inclui Flórida, Iowa, Montana e Wyoming. Treze estados têm as chamadas leis de gatilho, que tornam o aborto ilegal assim que um tribunal decide.

Como o número de abortos mudará nos EUA? Sem a Roe, o aborto provavelmente diminuirá mais porque as mulheres terão que viajar mais longe até um estado onde a prática é legal. Pesquisas de dezembro sobre as mudanças estimadas nas distâncias até as clínicas des cobriram que, se Roe for derrubada, o número de abortos legais provavelmente cairá cerca de 14%.

Sem a Roe, como os EUA se comparariam ao resto do mundo? Os EUA se somariam a países que endossaram as leis de aborto nos últimos anos. Apenas três países o fizeram desde 1994: Polónia, El Salvador e Nicarágua. Nesse período, 59 países ampliaram o acesso, segundo o Centro de Direitos Reprodutivos.

Quando isso acontecerá? Não imediatamente. O aborto permanece legal em todos os estados por enquanto. O documento vazado foi descrito como um rascunho, não uma opinião final. Pode levar um mês ou mais até que a Suprema Corte decida oficialmente sobre o tema. Se o tribunal decidir contra a Roe, as clínicas de alguns estados provavelmente começaram a fechar em poucos dias. Em outros, o processo provavelmente levará vários meses.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves



Manifestantes favoráveis e contrários ao direito ao aborto se reúnem em frente à Suprema Corte dos EUA, em Washington. Anna Mammoliti/REX

Rascunho indica que Suprema Corte dos EUA irá reverter garantia a aborto

Tribunal investiga vazamento de minuta à imprensa; decisão final sobre tema ainda não está tomada

WASHINGTON/REUTERS Um rascunho interno da Suprema Corte dos EUA que veio ao público na noite desta segunda-feira (2) indica que o órgão mudará seu entendimento sobre o aborto no país, revertendo o direito garantido pela decisão Roe vs. Wade, de 1973. O texto, assinado pelo juiz conservador Samuel Alito com data de 10 de fevereiro, foi divulgado pelo site Politico e teve a autenticidade confirmada nesta terça (3). Ao fazê-lo, o presidente do tribunal, John Roberts, anunciou a abertura de investigação para apurar o vazamento, classificando o episódio de "flagrante quebra de confiança".

A minuta de Alito, como destaca o Politico, configura "repúdio total e inflexível" a Roe vs. Wade, decisão que garantiu proteção constitucional ao direito ao aborto, e a outro julgamento, de 1992 (Planned Parenthood vs. Casey), que a ratificou. Segundo o site, outros quatro conservadores — Clarence Thomas, Neil Gorsuch, Brett Kavanaugh e Amy Coney Barrett — teriam endossado a posição de Alito, indicado por George W. Bush para a mais alta corte do país em 2006. Os magistrados da ala progressista — Stephen G. Breyer, Sonia Sotomayor e Elena Kagan —, que devem formar dissidência, não foram citados para tentar convencer colegas a mudar

de posição. Não está claro como Roberts planejava votar. Em comunicado, o presidente do órgão destacou que o rascunho objeto de vazamento é um tipo de documento que com frequência circula internamente no tribunal, "parte do processo sigiloso de deliberação dos juizes" e que não representa a posição final de nenhum membro da corte sobre a questão. Uma decisão só é definitiva quando publicada pelo tribunal.

"Na medida em que essa tradição pretendia minar a integridade das nossas operações, não houve êxito. O trabalho do tribunal não é ser afetado de forma alguma", disse Roberts. O caso configura, segundo o Politico, algo sem precedentes na história moderna da mais alta corte do país. Em meio a especulações, o chefe da corte procurou defender a estrutura da instituição, ressaltando a lealdade de funcionários à tradição de confidencialidade do processo judicial. Por outro lado, criticou o caso como um afronta à Suprema Corte e seus trabalhadores.

Apesar das falas duras, vazamentos não são especialmente incomuns no órgão, segundo Jonathan Peters, professor de direito da Universidade da Geórgia, que listou no Twitter uma dezena de exemplos — um deles envolve o próprio Roberts, que em 2012 viu o canal CBS revelar que

ele se juntou à ala progressista no voto do julgamento do caso do Obamcare.

A Suprema Corte debate atualmente uma legislação aprovada no Mississippi que impede o aborto após 15 semanas de gestação, e argumentações orais de quatro dos seis conservadores já indicavam votos a favor do dispositivo, abrindo caminho para a mudança de entendimento e a adoção de regras similares em mais estados.

Das 98 páginas do documento vazado na segunda, 31 são de um apêndice listando leis estaduais aprovadas para criminalizar o aborto nos últimos anos. Em trechos do material, Alito afirma que a decisão Roe vs. Wade conflita com a Constituição americana e retira das mãos das pessoas que deveriam decidir sobre o aborto — os governantes eleitos — esse poder.

"O caso Roe estava flagrantemente errado desde o início. Sua argumentação foi excepcionalmente fraca, e a decisão teve consequências danosas a longo de trazer um acordo nacional para a questão do aborto, [os casos] Roe vs Casey inflamaram o debate e aprofundaram a divisão", segue o texto de Alito.

Pletados por republicanos, projetos antiaborto cresceram nos últimos anos — no Texas, o caso do Instituto Baylor, que aprovou uma lei que proíbe o

procedimento após seis semanas de gestação, e nesta terça o governador de Oklahoma sancionou texto semelhante.

No rascunho, Alito ainda rejeita a ideia de que a reversão do direito ao aborto possa subjugar ainda mais as mulheres. Para argumentar, diz que elas têm poder eleitoral e político.

Alito escreve ainda que a decisão "diz respeito ao direito constitucional ao aborto e a nenhum outro direito", destacando que a mudança de entendimento em relação à prática não deve "colocar em dúvida precedentes que não dividem respeito ao aborto". Em 1973, Roe vs. Wade foi votado por maioria de 7 decidos, com 5 juizes conservadores, nomeados por republicanos, somando-se a progressistas.

A mudança de entendimento, caso se confirme, representaria uma derrota significativa para o presidente Joe Biden, quem vem criticando as restrições ao procedimento impostas por estados conservadores. O democrata enfrenta neste ano um teste eleitoral no pleito legislativo de meio mandato, em novembro, quando a maioria estreita de seu partido no Congresso estará em jogo. Ao publicar a revelação, o Politico ofereceu poucos detalhes sobre como obteve o documento — "de uma pessoa familiar aos procedimentos da corte". O Instituto Baylor, que publica análises de mídia, de-

fendeu que, numa era de informações erradas ou feitas para desinformar, explicar os procedimentos para atestar a autenticidade do rascunho ajudaria a dirimir dúvidas.

A divulgação disparou protestos de ativistas em frente à Suprema Corte — já na noite desta segunda-feira, que se repetiram nesta terça — e repercutiu entre políticos.

A governadora de Nova York, a democrata Kathy Hochul, foi uma das primeiras a comentar o texto do Politico, acrescentando que o estado vai "sempre garantir" o direito ao aborto. Já Hillary Clinton, ex secretária de Estado e candidata democrata derrotada por Trump em 2016, chamou a possível decisão de "um ataque que direto à dignidade, aos direitos e à vida das mulheres", destacando que o entendimento atual está estabelecido há décadas. "Isso vai causar e subjugar as mulheres", disse.

No protesto desta terça, várias mulheres erguiam cabides de arame. Eles simbolizam o modo que os abortos eram feitos antes da liberação, e estão a direção em que estamos indo, se esse direito for tirado", comentou Marcy Marquis, 57. A ponta do instrumento era usada por mulheres que queriam tentar interromper a gravidez mas não tinham acesso a apoio médico. O ato pode trazer complicações e riscos. Colaboração Rafael Bolog, de Washington

Mudança em Roe vs. Wade pode ser 1ª vitória de Trump para 2024

ANÁLISE

Daigo Oliveira

SÃO PAULO Sete todo mundo que participou do ensaio aparecer para o show, os Estados Unidos devem reverter em breve o direito ao aborto. Rascunho da minuta de votação inicial da Suprema Corte, vazado ao site Politico nesta segunda-feira (2), mostra que o tribunal mudará o entendimento da decisão Roe vs. Wade, de 1973.

Assim, a vitória de uma bancada conservadora clássica deve se tornar o primeiro triunfo de Donald Trump para 2024, ano em que, especula-se, tentará voltar à Presidência. Com o Partido Republicano sob seu controle, é provável que nos próximos dias

ele aproveite o vazamento para sair em tom de campanha dizendo que a marca conservadora que imprimiu ao tribunal já entregou resultados.

Nos quatro anos na Casa Branca, o republicano indicou três juizes para a Suprema Corte, um terço da composição. Ampliou a vantagem de cinco juizes de viés conservador contra quatro de viés progressista para, ao menos, cinco a três — o magistrado que falta nesta corte é o presidente da corte, John Roberts, que nos últimos anos se juntou à aliberal em muitas decisões, mas nasceu conservador. Ainda não se sabe como ele se posicionará na votação final.

A única nomeação de Joe Biden até aqui também não mudará a balança, já que Ketanji Jackson, 51, entrará na vaga

de Stephen G. Breyer, 83, seis por meia dúzia no cálculo geral. O que pesou foram as indicações de Trump, o trio Neil Gorsuch, 45, Brett Kavanaugh, 57, e Amy Coney Barrett, 50.

Como a cadeira no tribunal não tem limite de tempo nem de idade para aposentadoria compulsória, os reflexos das nomeações do ex líder americano não perdurarão por décadas. A votação inicial no tribunal espelha uma onda que vem tomando estados liderados por republicanos, como o Texas, com leis antiaborto cada vez mais restritivas.

Quem vaza algo, aliás, é quem está perdendo e precisa reverter a situação. Mesmo que o placar da votação não decida, Trump tem a intenção de revelar um cenário gera debate público, o que pode criar um

ambiente que convença o juiz Roberts a votar junto com a dissidência — é o placar de 5 a 4 expressará discordância maior que um 6 a 3, e qualquer mudança imprevista na corte traria o tema de volta. Com Biden com baixa popularidade, afetado pela diminuição do poder de compra dos americanos, pelas dificuldades para se livrar de um vírus que custa a desaparecer e por um país ainda muito dividido entre azuis e vermelhos, Trump poderá testar já em novembro o quão bem virá a ideia de uma nova candidatura.

No fim do ano, a estreita maioria democrata no Senado e na Câmara pode evaporar. Média das pesquisas compiladas pelo site FiveThirtyEight mostra que, hoje, os eleitores querem mais republicanos.

nos (45,2%) que democratas (42,8%) no Congresso — vantagem pequena, mas se bastantes para mudar a maioria.

Tanto em novembro como em 2024, as pautas conservadoras estarão presentes, seja o controle que os pais podem ter sobre o sexo é ensinado aos filhos nas escolas, seja o direito ao aborto. Se a economia estiver nas nuvens no momento dos pleitos, o que parece impossível agora e improvável daqui a dois anos, questões relacionadas às guerras culturais podem até ser menos influentes na hora de votar.

Seja como for, Trumpbought um forte argumento no esforço para vender que o novo mandato do líder mais controverso da história recente dos EUA fará a Suprema Corte ser ainda mais conservadora.

Biden faz apelo a eleitores e vê ameaça a outros direitos

Autoridades eleitas em pleito legislativo vão assegurar escolha, diz presidente

WASHINGTON | REUTERS E APF
Diante da perspectiva de que a Suprema Corte dos EUA reverterá o direito ao aborto, o presidente Joe Biden pediu nesta terça-feira (3) que os americanos votem nas eleições legislativas de novembro para defender o acesso "fundamental" ao procedimento e alertou para a ameaça de perda de outras garantias.

Se o tribunal alterar a jurisprudência em vigor desde a década de 1970, "cabrerá às autoridades eleitas de nossa nação em todos os níveis de governo proteger o direito de escolha da mulher", afirmou Biden, em um comunicado.

"E cabrerá aos eleitores escolher em novembro os parlamentares a favor do direito".

A declaração do presidente foi feita no dia seguinte ao vazamento de um documento, posteriormente confirmado como autêntico pela Suprema Corte dos EUA, indicando que o órgão mudará seu entendimento sobre o aborto no país, revertendo o direito garantido pela decisão *Roe vs. Wade*, de 1973.

Nesta terça, Biden disse que uma eventual decisão "radical" da Corte poderia colocar em risco outras liberdades, como o acesso à contracepção e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. O democrata também reiterou que seu governo está pronto para proteger o acesso ao aborto caso uma determinação contrária seja emitida. "Acredi-

to que o direito de escolha de uma mulher é fundamental".

Mais tarde, na base aérea Andrews, próxima a Washington, de onde partirá para o Alabama, o presidente respondeu a afirmação de que a provável mudança "significaria que outras decisões relacionadas à noção de privacidade seriam colocadas em questão". "Trata-se de uma mudança fundamental na jurisprudência americana".

Biden já indicou não apoiar propostas para aumentar o número de assentos na Suprema Corte, uma maneira de mudar à força a balança ideológica do tribunal, e também disse não estar pronto para opinar se o Senado deveria mudar suas regras para permi-

[A reversão da *Roe vs. Wade*] significaria que outras decisões seriam colocadas em questão

Cabrerá aos eleitores escolher parlamentares a favor do direito [ao aborto]

Joe Biden
presidente americano

tir que votações por maioria simples possam aprovar, por exemplo, a transformação do direito ao aborto em lei. Atualmente, os governantes têm controle da Casa, dividida em 50 democratas e 50 republicanos, graças ao voto de desempate da vice Kamala Harris.

Em entrevista coletiva, Chuck Schumer, líder da maioria no Senado, disse que os democratas vão propor um projeto para fazer do acesso ao aborto uma legislação com votação na semana que vem.

Com a revelação da minuta do tribunal, diferentes reações surgiram na política e na sociedade civil dos EUA. A senadora Lisa Murkowski, uma republicana moderada que tem apoiado o direito ao aborto, expressou consternação, dizendo que a decisão publicada no vazamento abala a confiança da lei no tribunal.

O governador da Califórnia, o democrata Gavin Newsom, foi na mesma tarde ao Senado e o estado buscará uma emenda à sua Constituição para "consagrar o direito de escolha".

O líder republicano no Senado, Mitch McConnell, condenou o vazamento como uma "ação ilegal" que deveria ser "investigada e punida para uma mais completa possível".

O grupo antiaborto Susan B. Anthony List, por sua vez, celebrou a perspectiva de mudança do entendimento do tribunal. "Se *Roe* de fato for derrubado, nosso trabalho será construir consenso para as proteções mais fortes possíveis para mulheres e crianças nascidas em todas as legislações", disse a presidente do órgão, Marjorie Dannenfelser.

O aborto é uma das questões mais polêmicas nos EUA há décadas. Pesquisa do Pew Research Center desta semana mostrou que 59% dos adultos dizem que o procedimento deveria ser legal em todos os casos, enquanto 39% afirmaram que a prática deveria ser ilegal na maioria ou em todos os casos.

Da mesma maneira, o apoio de Biden ao direito ao aborto é tema de debate, com lideranças da igreja americana dizendo que ele não deveria ter o direito de receber a comunhão. Segundo presidente católico em toda a história americana — o primeiro foi John Kennedy, que governou de 1961 a 1963 —, Biden vai à missa todos os domingos e costuma citar passagens bíblicas e o papa Francisco em discursos.

Durante os mais de 30 anos em que esteve no Senado, ele sempre votou a favor de uma regra conhecida como "emenda Hyde", aprovada em 1976, que limita aos casos de estupro, incesto ou perigo final da vida o uso de verbas federais para financiar abortos por meio do sistema de seguro de saúde público. Mas, pressionado por grupos religiosos e de defesa dos direitos das mulheres, o democrata anunciou, durante sua campanha, em 2019, que passou a defender o financiamento federal em todos os casos.

Decisão de 1973 que liberou prática também vazou à imprensa

SÃO PAULO | O vazamento de um documento interno da Suprema Corte dos EUA, que indicava que o tribunal vai mudar um entendimento de quase 50 anos sobre o direito ao aborto no país, evocou a própria decisão que está prestes a ser revertida.

Isso porque em 1973 o posicionamento da mais alta instância da Justiça americana no caso *Roe vs. Wade* acabou divulgado primeiro pela imprensa, por uma questão de horas. A velocidade limitada em que a informação podia circular nas bancas de jornal na qual atravessa fronteiras em poucos minutos hoje é uma diferença crucial para entender o peso dos acontecimentos desta segunda-feira (3).

(a) — que rapidamente tiveram reflexos na movimentação política de democratas, como o presidente Joe Biden, e republicanos.

Naquele ano, em janeiro, uma combinação de fatores fez com que a edição semanal da revista *Time* chegasse às bancas com o reportagem "The Sexes: Abortion on Demand" (os sexos: aborto sob demanda) horas antes da decisão final anunciada pelo juiz Harry Blackmun.

O vazamento se deu a partir de uma informação passada por Larry Hammond, então secretário da Suprema Corte, a David Beckwith, repórter da publicação de quem tinha sido colega na faculdade de direito. Os detalhes do caso foram contados ao escritor James Rohrer, que voltou ao tema em coluna publicada nesta segunda no jornal *The Washington Post*.

Hammond prestava serviços ao juiz Lewis Powell e teria desenvolvido papel importante em convencer o magistrado da linha de raciocínio que se tornaria central no caso *Roe vs. Wade*: o conceito de viabilidade, que se refere à capacidade de sobrevivência fetal fora do ventre materno.

Uma vez ciente de que a decisão favorável ao direito ao aborto se aproximava, o escriturário fez uma espécie de acordo com o colega jornalista, pelo qual este assumiu o compromisso de não publicar o texto quando o parecer final da Corte fosse se oficializado. Então, um atraso imprevisto nos trâmites do tribunal, aliado à antecipação da produção de uma nova edição da imprensa, resultaram em um "furor", no jargão jornalístico.

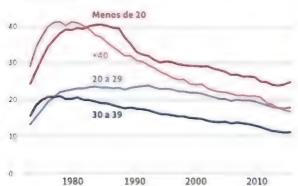
À época, o juiz Warren Burger, que presidia o colegiado, ficou furioso. Ele determinou a abertura de uma investigação, à semelhança do que fez nesta terça-feira (3) o atual presidente John Roberts.

Hammond dirigiu-se imediatamente a seu chefe de direito admitindo seu papel no caso e se oferecendo para renunciar ao cargo. O juiz Powell, por sua vez, recusou o pedido de demissão e intercedeu pelo escriturário para amainar a situação — o presidente cedeu, e o caso não pôde ser levado ao aborto com reticências. Segundo, porque o título da reportagem da *Time*, que falava em "aborto sob demanda", poderia ser interpretado como uma interrupção da gravidez fosse algo banal.

Declínio no número de abortos nos EUA

Proporção de abortos em relação ao número de gravidezes, de 1973 a 2017

Por faixa etária, em %



Perfil das mulheres que abortam nos EUA

Em %

Quanto filhos?

Nenhum 40
Um ou mais 60

Quantas semanas de gravidez?

6 ou menos 40
7 a 9 26
10 a 13 14
14 a 15 13
16 ou mais 7

Idade

Adolescentes 10
20 a 24 28
25 a 29 29
30 a 34 20
35 ou mais 13

Declaração racial*

% entre as mulheres que abortaram
Representação na população feminina dos EUA

Branças 54,3
Negras 14,4
Hispanicas 21,3
Outras 10,0

*Dados de 29 estados e do Distrito de Columbia

Legislação para o aborto ao redor do mundo

Proibido em qualquer circunstância
Permitido para salvar a vida da mulher
Permitido por motivos de saúde ou terapêuticos
Permitido por amplos motivos sociais ou econômicos
A pedido da gestante (os períodos de gestação variam)



Escolaridade

Médio incompleto 27
Médio completo 42
Superior incompleto 23
Superior completo 8

Renda comparada ao nível de pobreza

Abaixo 40
Até 2x 26
Mais que 2x 21

Quanto abortos prévios

Nenhum 58
Um 28
Dois 11
Três 2

Estado civil

Casadas 18
Vivem com parceiro(a) 31
Solteiras 46
Divorciadas 5

Vivem em estados onde

Biden venceu 66
Trump venceu 27

Fontes: Guttmacher Institute, The New York Times, Center for Reproductive Rights e Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA

Restrições ao direito ao aborto são contra a vida e a saúde pública

OPINIÃO

Iliana Ambrogio e Helena

Borges Martins da Silva Paro

Ambrogio é médica de família e comunidade, doutora em bioética, ética aplicada e saúde coletiva (PPG/Unic/Fiocruz) e pesquisadora da Anis - Instituto de Bioética, Paris e ginecologista e obstetra, professora da Universidade Federal de Uberlândia

A notícia do vazamento do rascunho de uma potencial decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos revertendo o entendimento que há décadas assegura o acesso à interrupção voluntária da gravidez provoca alerta, porque sabemos que a garantia do direito ao aborto é inseparável da garantia do direito à saúde. Se a ameaça de reversão de *Roe vs. Wade* se concretizar, isso deixará milhares de ameri-

canas à mercê de decisões políticas arbitrárias, aliadas das evidências científicas, por parte de legisladores estaduais que podem inclusive impedir totalmente o direito ao aborto. Não garantir o acesso a esse procedimento afeta negativamente a vida das mulheres e pessoas que podem gerar, das famílias e da sociedade como um todo. Afeta, principalmente, pessoas em contextos de maior vulnerabilidade que estão constantemente subjugadas a estruturas racistas, capacitistas e heteronormativas. Isso não é muito diferente nos EUA, país que também tem e reproduz muitas iniquidades. Prova disso é que, mesmo com a decisão da Suprema Corte no caso *Roe vs. Wade*, de 1973, americanas em contextos de maior vulnerabilidade

seguem tendo que ultrapassar múltiplas barreiras de acesso ao aborto — custo, dificuldade de locomoção, períodos de espera e limites arbitrários de idade gestacional impostas por clínicas e estados. Como ocorre no Brasil, essas barreiras pouco afetam mulheres e brancas, que podem acessar clínicas privadas em estados sem essas barreiras. Aborto (em qualquer tempo gestacional), como já bem estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, é uma questão de saúde — pública e individual. Aborto é uma questão de saúde pública por que sabemos que sua criminalização leva a mortes evitáveis das pessoas mais vulneráveis. Um exemplo potente é do Uruguai, que zerou mortes maternas por aborto com a legalização.

ção e a provisão do procedimento de forma segura. O reverso tragicamente é verdade que vivemos no Brasil. O país é um exemplo tempestivo, evitável e reversível do que acontece em contextos de at 12 anos (vítimas de estupro voluntária da gravidez. Não só temos mortes e morbidades por aborto 100% evitáveis: temos falta de conhecimento sobre questões básicas em saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Não é por acaso que há anualmente ao redor de 22 mil nascimentos em crianças de até 12 anos (vítimas de estupro de vulnerável). Isso representa uma tragédia social e uma violação de direitos em saúde como o acesso ao aborto — como também se constitui risco para a saúde e a vida dessas mulheres de crianças.

Qualquer lugar e em qualquer momento, se decida proteger e garantir o aborto vai contra evidências científicas. Vai contra determinações e acordos internacionais sobre os direitos mais básicos que mulheres e pessoas que podem gerar têm, como o direito à saúde sexual e reprodutiva. Também vai contra princípios éticos, tanto de cultos liberais, como a autonomia. Essencialmente, decisões que restringem a garantia ao aborto são decisões contra a vida — e também se constituem de qualquer Estado salvaguardar a saúde da população e proteger os mais vulnerabilizados, criando contextos para que iniquidades sejam corrigidas — a descriminalização do aborto é uma delas.

À época, o juiz Warren Burger, que presidia o colegiado, ficou furioso. Ele determinou a abertura de uma investigação, à semelhança do que fez nesta terça-feira (3) o atual presidente John Roberts.

Hammond dirigiu-se imediatamente a seu chefe de direito admitindo seu papel no caso e se oferecendo para renunciar ao cargo. O juiz Powell, por sua vez, recusou o pedido de demissão e intercedeu pelo escriturário para amainar a situação — o presidente cedeu, e o caso não pôde ser levado ao aborto com reticências. Segundo, porque o título da reportagem da *Time*, que falava em "aborto sob demanda", poderia ser interpretado como uma interrupção da gravidez fosse algo banal.

mundo guerra da ucrânia



RETIRADA DE CÍVIS DE MARIUPOL

Família que fugiu da cidade portuária chega a centro para deslocados internos em Zaporíjia. *World Marcinho/Reuters*

Putin descobre os problemas de virar ditador, diz escritor

Para Tom G. Palmer, Rússia tem se tornado estado totalitário, em que qualquer dissenso é proibido

Thiago Amâncio

SÃO PAULO Para o escritor americano Tom G. Palmer, o desenrolar da Guerra da Ucrânia tem mostrado ao presidente Vladimir Putin, e da pior forma, o que acontece quando o que se torna um ditador.

Nesse cenário, seus assessores e conselheiros não que rem dar notícias ruins, temendo acabar na prisão ou sofrer um acidente mal explicado, e sem compreensão clara do cenário, você passa a acreditar na própria propaganda e toma decisões com base em análises malfeitas.

"Isso fica claro quando Putin demite seus conselheiros de inteligência mais próximos", diz, fazendo referência a relatos de que teria havido um expurgo no Kremlin depois de a guerra durar mais do que o previsto inicialmente.

Todos os oficiais me a real situação do Exército russo e a real condição de resistência da Ucrânia.

Até o começo do conflito, o político acreditava que suas forças marchariam sobre o

vizinho facilmente e, depois, que o Kremlin teria apoiadores no país em número suficiente para tomar o poder. "Nada disso era verdade", diz Palmer, doutor em ciência política pela Universidade de Oxford.

Pesquisador do think tank Cato Institute e vice-presidente da Atlas Network — organização focada na promoção de ideias liberais —, ele atua no Leste Europeu desde o fim dos anos 1980, quando, ao fim da União Soviética, contrabandeou livros e até míniaturas de veneno para difundir ideias libertárias em repúblicas socialistas da região.

O autor acaba de voltar da Ucrânia, onde viu de perto alguns dos efeitos da guerra, que em dois meses deixou mais de 5 milhões de refugiados, na crise migratória mais acelerada desde a Segunda Guerra Mundial.

Todas as pessoas que ajudou a retirar, todas elas, falavam russo. Algumas nem entendiam ucraniano. E to-

das diziam que não concordavam com essa suposta libertação. Tinham o russo como língua principal, mas diziam que quer continuar a ser ucranianos.

Segundo o pesquisador, a Rússia de Putin, assim como a China de Xi Jinping, tem feito a transição de um Estado autocrático para um totalitário.

No passado, enquanto ocupavam o campo do autoritarismo, esses países permitiam algum nível de discordância do regime, sobretudo em círculos acadêmicos, por considerarem que não valia a pena o desgaste de reprimir ideias que circulariam pouco, uma vez que o Estado detinha o controle sobre praticamente toda a imprensa.

"Descavam intelectuais produziram críticas e permitiam veículos como a Novaya Gazeta, que não eram necessariamente uma ameaça porque a maior parte da população se informa pela televisão, e o regime controla esse meio", afirma ele, se referindo ao jornalista independente russo e seu editor-chefe ganhou o Nobel da Paz em 2021 por defender a liberdade de expressão.



Tom G. Palmer

[Em regimes totalitários, todos devem concordar com os pensamentos do líder ou serão punidos, como acontece com quem protesta [na Rússia] contra a guerra]

Tom G. Palmer, pesquisador do think tank Cato Institute e vice-presidente da Atlas Network

Mas a situação em Pequim e Moscou se desenrolou ao ponto de nenhum dissenso ser tolerado, diz, consolidando-se assim como regimes totalitários. "Todos devem concordar integralmente com os pensamentos do líder ou serão punidos, como acontece com quem protesta contra a guerra". Na Rússia, chamar de guerra o que o Kremlin define como uma "operação militar especial" na Ucrânia pode levar a 15 anos de prisão.

As mesmas medidas totalitárias, do outro lado da fronteira, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, também proibiu partidos políticos opositores, um deles com 44 assentos no Parlamento, depois que a guerra começou.

Questionado sobre o quanto essa medida também não pode ser classificada como autocrática, Palmer afirma que a suspensão se deu não por que fossem legendários opositores, mas sim financiadas pela Rússia, pró-Kremlin e, em parte, contrárias à própria independência ucraniana.

"É um contexto de conflito. A Suíça fechou o partido nazista [em 1940, na Segunda Guerra]. O Reino Unido também fechou o partido União Britânica de Fascistas em 1948, quando a guerra contra a Alemanha começou", diz Palmer.

Palmer acaba de lançar o livro "Development with Dignity" (Self-determination, Localization, and the End to Poverty) (desenvolvimento com dignidade — autodeterminação, localização e o fim da pobreza), ainda sem tradução no Brasil, em que defende que o fim da pobreza só pode ser atingido ao se priorizar a dignidade humana e que a prosperidade plena depende do reconhecimento da autonomia do indivíduo.

Observador da política internacional, nós do Leste Europeu, ele também acusou de perto o Brasil e se diz preocupado que o país venha "passando por um período muito difícil" nos últimos anos, agravado pelo negacionismo no combate à pandemia.

"Aconteceu algo similar ao que ocorreu nos EUA, com uma estranha guerra cultural em relação à pandemia, em que no fim o próprio presidente Donald Trump foi obrigado a admitir, envergonhado, que tinha tomado a vacina da Covid-19. Um episódio muito estranho de um presidente que não reconhece a situação do Brasil. Acredito que são coisas extremamente disruptivas e danosas ao país".

Alivista libertária, Palmer também se diz preocupado com as frequentes manifestações públicas do presidente Jair Bolsonaro (PL) em apoio à ditadura militar. "Definitivamente não é algo de ser orgulhar. Os brasileiros deveriam ter orgulho de sair da ditadura, não de terem sido uma. O trabalho dos militares é de proteger o país, não de comandá-lo. A ideia de voltar a isso é preocupante".

Rússia acusa Israel de apoio a neonazistas na Ucrânia e amplia desgaste

SÃO PAULO O desgaste da diplomacia russa no exterior ganhou um novo capítulo nesta terça-feira (3), 69º dia de guerra no Leste Europeu, depois de o chanceler russo, Serguei Lavrov, acusar Israel de apoiar neonazistas na Ucrânia. A fala aumenta a tensão iniciada no fim de semana, quando o diplomata disse que Adolf Hitler tinha sangue judeu. As falas ocorreram no encontro de uma das contestadas alegações de Vladimir Putin para iniciar a invasão do território ucraniano: a de que era preciso "desnazificar" o Estado ucraniano. O país convive com células nazistas — como o Batalhão Azov, em parte incorporado às Forças Armadas —, mas especialistas dizem que a fala de Putin não se sustenta na realidade.

Acusação de Lavrov veio após seu homólogo israelense, Yair Lapid, condenar as falas sobre judeus e acusar o alto diplomata russo de fazer uso político do Holocausto. Ele pediu que Lavrov se desculpe pelas declarações, que caracterizou como uma demonstração de racismo.

O episódio, além das trocas de farpas diplomáticas, arrisca mudar a posição de Israel, até aqui um agente neutro no conflito. Tel Aviv tem enviado ajuda humanitária à Kiev, mas hesitou em enviar armamentos, como fizeram outros países. Também dispendeu poucas críticas consistentes a Moscou e não impôs sanções econômicas.

Em campo, a terça-feira foi marcada por uma ofensiva bem sucedida na tentativa de retirar civis da zona de Avdiivka, em Mariupol — a cidade, em muitas medidas símbolo da guerra, está sitiada há semanas, e a planta é uma espécie de bastião das forças ucranianas restantes.

Logo após o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que mediu a abertura do corredor humanitário, mais de cem pessoas deixaram a cidade para Zaporíjia, na região central.

Ainda assim, o Ministério da Defesa russo, segundo a agência RIA, disse que, ao lado de tropas da República de Donetsk, na região do Donbass, voltou a atacar Avdiivka por terra e ar. A Rússia também voltou a atacar Lviv, cidade do oeste ucraniano próxima à fronteira com a Polónia, segundo o prefeito Andrii Sadovyi. A infraestrutura de energia teria sido atingida, e uma pessoa teria ficado ferida. *Com Reuters e The New York Times.*

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

netson.sag@folha.com.br

Papa critica 'latidos da Otan' e diz ter 'mau pressentimento'

Em entrevista ao editor do Corriere della Sera, o papa Francisco afirmou, no destaque do jornal de Milão, estar pronto para "encontrar Vladimir Putin em Moscou".

Relatou ter ouvido do primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, que os russos têm um plano preciso e a guerra terminará em 9 de maio — o que parece coincidir, segundo o papa, com as ações de Donbas a Odessa.

Porém: "Eu tenho um mau pressentimento sobre tudo isso, admito, estou muito pes-

simista". Descreve sua insistência em pedir paz à Rússia como "dever de fazer tudo que puder para parar a guerra", acrescentando: "Mas sou padre, o que posso fazer?".

Da agência RIA Novosti ao Wall Street Journal, a repercussão da entrevista foi para uma outra passagem de suas declarações, "talvez os latidos da Otan na porta da Rússia tenham obrigado Putin a desencadear" a guerra. Na mesma direção do papa, como noticiado pela agência russa e por franceses com Le

Figaro, Emmanuel Macron falou por duas horas e dez minutos na terça, por telefone, com o presidente russo.

Ainda sem avanço, pediu mais retiradas de civis de Mariupol e ouviu pedido para atentar aos bombardeios contra as cidades de Donbas.

GUERRA ESTRANHA Em reportagem do chefe da sucursal em Moscou, ouvindo Dmitri Trenin, diretor do suspenso Centro Carnegie, o New York Times disse agora que "Putin nos trouxe contensão" na Ucrânia. Não destruiu "ferrovias, estradas e pontes", evitou "ciberataques, sabotagens ou mais cortes de energia para a Europa" etc. Para Trenin, "é uma guerra

estranha", em que "a Rússia estabeleceu limites rígidos para si mesma". Com isso, informa o NYT, "silenciosamente, autoridades ocidentais estão perguntando por quê".

EM DECLÍNIO Também no NYT, o vazamento via Politico do rascunho de uma decisão sobre aborto atinge "a Suprema Corte como instituição". Sua "reputação já estava em declínio, com grande parte do país convencido de que ela não é diferente" do governo e do Congresso. O vazamento "pode tornar a corte uma instituição como qualquer outra em Washington, em que facções rivais soltam segredos na esperança de obter vantagens".

Brazil's Inflation Is So Bad Even Central Bank Workers Protest



GALOPANTE

Na Bloomberg, "Inflação no Brasil é tão ruim que até os funcionários do Banco Central protestam", com imagem do prédio em Brasília, tendo o assado de 12% de inflação. Os galopantes que os encarregados de controlar os preços estão em greve para recuperar o poder de compra perdido.

mercado

Mercado diverge sobre fim do ciclo de alta de juros e espera sinais do BC

Expectativa é que Copom eleve hoje a Selic em um ponto percentual; dúvida é sobre novos passos

Nathalia Garcia

BRASÍLIA. É consenso entre os economistas que o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central deve anunciar, nesta quarta-feira (4), uma nova alta de um ponto percentual da taxa básica de juros (Selic), de 12,75% para 12,75% ao ano. No entanto, a previsibilidade não se aplica às expectativas do fim do ciclo do aperto monetário.

A mediana das estimativas da pesquisa Focus, que mostra as expectativas de analistas ouvidos pelo Banco Central, é de uma Selic em 12,75% ao ano em 2022. No entanto, alguns já veem risco de a taxa avançar para 14%, enquanto outros les que não estão vinculados ao mercado financeiro consideram que o BC já foi até longe demais.

A incerteza [do mercado] é com relação à comunicação do BC para junho, se ele vai, de fato, fechar a porta para alterações na taxa ou se vai continuar subindo a taxa de juros", diz Lucas Villela, economista do Credit Suisse no Brasil.

Em março, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, informou a intenção de encerrar o ciclo de alta de juros com a Selic em 12,75% ao ano. Mais tarde, chegou a dizer que a autoridade monetária iria analisar a "surpresa" no IPCA da qual mês para ver se muda a rota, mas não voltou a se pronunciar.

Com base na deterioração do cenário de inflação atual e prospectivo, Mauricio Oreg, superintendente de pesquisas macroeconômicas do Santander, vê a possibilidade de o BC alterar seu plano de voto,

fazendo um ajuste residual de 0,50 ponto na reunião de junho, além da alta desta semana. Com isso, a Selic iria a 13,25% ao ano ao fim do ciclo.

"A gente acredita que o Banco Central vai acabar revisando para cima a projeção de inflação naquele cenário mais provável, com o petróleo a US\$ 100, isso particularmente em razão das expectativas, que subiram para 2022 e também para 2023", afirmou.

O risco de desencorajamento das expectativas, diante de uma inflação que pode se tornar inercial e de novas pressões dos seus lockdowns na China, exige um esforço adicional do BC, na visão de Caio Megale, economista chefe da XP Investimentos.

Para ele, a autoridade monetária encerrará o ciclo do aperto monetário em junho, com duas altas consecutivas de um ponto percentual da taxa de juros, chegando a 13,25%.

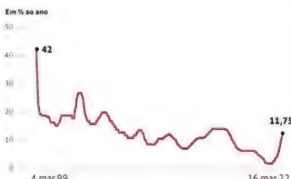
"A inflação está perto do seu pico, mas é um nível muito alto ainda. Se o BC não for cauteloso, com essa inflação mais alta fique consolidada por um pouco mais de tempo", afirmou.

"O fato de a inflação estar chegando a um platô não significa necessariamente que possa parar e deixar o ajuste já realizado surgir de novo. Me parece que não é o momento de baixar a guarda", acrescentou em referência ao impacto deflacionário da política monetária restritiva.

Com um prognóstico de inflação mais elevado (8,3% em 2022 e 4,6% em 2023), o Credit Suisse prevê a Selic a 14% ao fim do ciclo. Além da ele-

Mercado espera sinais do Copom sobre rumo dos juros

Variação da Selic por período*



*As reuniões ocorrem a cada 45 dias. Houve uma reunião extraordinária em 14.out.02. Fontes: Bloomberg, Banco Central e Boletim Focus (Banco Central).

vação de um ponto percentual em maio, adiciona também uma alta de 0,75 ponto em junho e um ajuste de 0,50 ponto em agosto.

Sobre os próximos passos, o banco saído espera a indicação de uma nova elevação da Selic no encontro seguinte, em 14 e 15 de junho, sem explicitar sua magnitude.

"Em um momento de incerteza muito grande, o BC poderia prezar por maior clareza e ir avaliando os resultados ao longo das reuniões", disse.

Gustavo Arruda, chefe de pesquisa para América Latina do BNP Paribas, considera que o Copom deveria ser "um pouco menos assertivo" em relação aos próximos movimentos. "Se por um lado o Banco Central tem feito um bom trabalho em analisar o cenário, a comunicação é onde ele pode melhorar. Essa comunicação de coisas que a gente não tem muita certeza acaba atrapalhando a coordenação das expectativas", disse.

Nas projeções do banco francês, o BC vai efetuar novos aumentos na Selic nos próximos meses, dado que o processo de convergência da inflação para a meta deve melhorar mais do que o previsto para acontecer. A expectativa é de aumento de um ponto percentual tanto em maio quanto em junho, com uma elevação de 0,5 ponto em agosto. Assim, a taxa de juros encerra o ciclo em 14,25%.

Apesar da divergência no patamar da Selic ao fim do ciclo do aperto monetário, a necessidade de continuar subindo a taxa de juros é consensual entre analistas vinculados ao mercado financeiro. Mas, no

meio acadêmico, economistas têm a avaliação de que continuar aumentando a Selic não é a melhor estratégia para conter a inflação no atual cenário.

Tanto Lauro Gonzalez, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), quanto José Luis Oreiro, da UnB (Universidade de Brasília), citaram a visão de Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu, sobre a pouca inflação do instrumento de política monetária para conter uma inflação importada.

"Esse aumento de juros não vai ter efeito sobre a inflação e vai transferir renda do setor da sociedade para os mais ricos", afirmou Oreiro.

Na avaliação do economista, para que a elevação da Selic surtisse o efeito esperado, seria preciso atingir uma patamar de 25%, o que produziria uma profunda recessão econômica.

"O nível de desistência, de desengajamento, de desconfiança está enorme, você pode reduzir a inflação dessa maneira, mas vai destruir a economia brasileira nesse processo". Segundo Oreiro, outro mecanismo que poderia ajudar no combate à inflação é uma grande valorização da taxa de câmbio. Em abril, o dólar desceu no patamar de R\$ 4,60, a menor cotação nos últimos dois anos. Mas a tendência do dólar puxou, e a moeda americana já voltou a operar acima de R\$ 5 — nesta terça (3), a moeda caiu 2,1% e fechou R\$ 4,66.

Para Gonzalez, o BC deveria aguardar os efeitos da subida de juros, que passou de 2% a 12,75% ao ano após nove altas consecutivas, e reavaliar a situação no decorrer do segundo semestre.

Em cenário em que a taxa de juros não é elevada, de renda deprimida, do mercado de trabalho muito aquecido, com desemprego elevado, até que ponto isso tudo não justificaria uma espera para verificar se os componentes de demanda da inflação estão tendo um papel que justifique um novo aumento de juros", afirmou.

Fevirou um reality show, e investidor sente falta do passado

OPINIÃO

Gary Silverman
Editor de Finanças dos
EUA no Financial Times

NOVA YORK (FINANCIAL TIMES). Houve um tempo em que os banqueiros centrais dos EUA eram conhecidos por manter a boca fechada. Ao controlar a inflação na década de 1980, Paul Volcker, então presidente do Federal Reserve, assumiu uma pose pública tão inescrutável que o jornalista William Greider intitulou seu relato best-seller sobre o papel do banco central nesse período de "Segredos do Templo".

Volcker era "o tipo forte e silencioso", escreve Greider, conhecido por sua autoconfiança intelectual "assustadora" e modos "intimidantes" ao enfrentar comitês do Congresso antagônicos. Mas, depois da fumaça de charuto, Volcker balançava a cabeça cansado e descartava todas as acusações como simplistas. As perguntas eram desviadas e respostas desonestas e evasivas não admitiam nada.

As salas cheias de fumaça desapareceram há muito tempo em Washington, assim como aquela velha estratégia de comunicação do Fed. A medida que os banqueiros centrais dos EUA enfrentam o aumento da inflação, a fumaça da época de Volcker, eles se tornaram incansavelmente falantes, aparecendo no palco e na tela para discutir os dados econômicos mais recentes e as implicações para o Comitê Federal do Mercado Aberto (Fomc na sigla em inglês).

O resultado é o equivalente de Wall Street a "Keeping Up with the Kardashians", um reality show imperdível



O presidente do Fed (Federal Reserve), Jerome Powell, durante entrevista virtual em evento do Banco Central dos EUA de recente quarta-feira (4) destino das taxas de juros, hoje num intervalo entre 0,25% e 0,5% ao ano. Lda - 17.mar.22/Tha

na TV. Para navegar nos mercados, os investidores precisam acompanhar as cabeças falantes do Fed.

Ainda assim, alguns claramente tem saudades do modo como que seus empregados eram mais que analistas ou pronunciamentos do presidente Jay Powell e seu elenco de pessoas e personagens do banco central.

"O Fed balanceia radicalmente o pêndulo, da opacidade dos velhos tempos para o excesso de transparência atual", disse David Rosenberg, economista da Merrill Lynch que hoje dirige uma firma de pesquisas que leu seu nome.

Ele está apontando na Bloomberg TV, CNBC, Fox Business News. Tudo o que fazemos

é falar sobre política."

Assim como no caso das Kardashians, há muitos banqueiros centrais nos EUA — não nos esqueçamos há 12 Fed regionais além dos figurões em Washington. Mas os participantes do mercado veem tantas dessas pessoas com tal frequência que sentem como se as conhecessem. Assim que eles terminam de falar, as linguas se agitam em Wall Street sobre as implicações para o aumento das taxas de juros.

Um caso interessante ocorreu alguns dias atrás, após um discurso da "pomba" Lela Brainard, que faz parte do conselho de governadores do Fed e aguarda a confirmação do Senado para ser vice-presidente.

Seus comentários foram vistos como um sinal de que ela estava se movendo na direção de membros "falcões" do Fomc, como James Bullard, o presidente do Fed de St. Louis. Os investidores fizeram aumentar o rendimento dos títulos, acreditando que o jogo de palavras público indicava uma mudança no debate interno.

"Isso dá uma ideia melhor de onde está o contorno do comitê", disse Robert Tipp, estrategista chefe de investimentos e chefe de títulos globais na PGIM Fixed Income.

"Os observadores do Fed ficam checados com a narrativa de cada ondar, tentando descobrir não apenas a visão intermediária do comitê mas

— mais importante, neste ciclo — quem é o líder, quem está à frente da curva, quem está puxando o comitê, com quem a maioria se alinha". A abordagem atual do Fed para se comunicar com os participantes do mercado é uma maneira de lidar com o que pode ser chamado de problema de 1940. Em fevereiro daquele ano, o banco central dos EUA pegou investidores desprevenidos ao aumentar as taxas pela primeira vez em cinco anos — em 0,25 ponto percentual, para 3,25%.

Os preços dos títulos dos EUA caíram e o índice S&P 500 caiu 9% na sequência. Em meio à turbulência que se seguiu, o condado de Orange,

na Califórnia, que tinha usado dinheiro público para fazer apostas complexas de que as taxas de juros permaneceriam baixas, pediu falência.

Nos anos que se seguiram, o banco central dos EUA se esforçou para evitar surpresas nos mercados, o que faz sentido. Deslocamentos do tipo de 1994 obviamente complicam a missão do Fed de promover a estabilidade de preços e o máximo de emprego sustentável.

Ian Lymgen, chefe de estratégia na BMO Capital Markets, disse acreditar que a recente transparência do Fed é "uma das razões pelas quais os rendimentos totais são tão baixos".

Ao dizer regularmente aos investidores o que pensam, as autoridades do Fed reduzem a incerteza sobre como reagirão a futuras mudanças na economia, explicou ele. Rosenberg disse que a sensibilidade do Fed aos sentimentos dos investidores aponta para um "triste estado de coisas", refletindo a enorme importância dos preços dos ativos para a saúde da economia. Os funcionários do Fed que aparecem nas redes financeiras "não estão falando com a Rua Principal". Eles "estão falando com gestores de portfólios".

Toda essa conversa também tem custos de oportunidade, disse Rosenberg. Ele habitualmente bombardeado por pedidos de clientes para explicar a última declaração de um funcionário do Fed. Ele diz que responde, mas teme que tenha sido desviado de um trabalho mais útil — perdoe a longa ou curta duração — e não se dá conta de que isso não seria útil sobre coisas mais importantes. Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Ministério do Turismo, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, Lei Estadual de Incentivo à Cultura, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Riotur e Cidade das Artes apresentam:



FOI INCRÍVEL!

Durante 6 dias, o Rio2C promoveu informação, inspiração, aprendizado, relacionamento, negócios e entretenimento.

Conectamos as mentes mais criativas e brilhantes do Brasil e do mundo para celebrar a diversidade, o novo, o diferente.

Aqui fechamos negócios, ampliamos networking, compartilhamos ideias e reimaginamos o futuro em 15 palcos de conteúdo e experiências ímpares.

Nosso muito obrigado a você que fez do Rio2C, o maior encontro de criatividade da América Latina, ainda maior.

38mil
pessoas

+1000
palestrantes

15
palcos

15Teras
de dados navegados

1200
reuniões de
Rodadas
de Negócios

1100
empresas

75
países

2480
inscrições de
pitchings

Nos vemos em breve

SAVE THE DATE

25 A 30 DE ABRIL DE 2023

Keep connected

f /rio2c @rio2c /rio2c in /rio2c rio2c.com

EXTERNO



EXTERNO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



mercado

Governo publica plano para reduzir presença da Petrobras no gás

Objetivo é incentivar competição; estatal responde por 85% do volume comprado por distribuidoras do produto encanado

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O governo publicou nesta terça-feira (3) resolução com diretrizes para a redução da presença da Petrobras no mercado de gás natural. O objetivo é tentar tirar do papel a prometida competição no setor, hoje fortemente dominado pela estatal. As medidas são consideradas um passo fundamental rumo à implantação do novo mercado de gás, mas há dúvidas com relação à efetividade, já que a defesa da concorrência e estados têm decidido em sentido contrário à proposta.

Atualmente, a Petrobras responde por 85% do volume de gás natural comprado por distribuidoras de gás encanado no país. Desde o fim de 2021, a estatal tem sido questionada por aumento de 50% no preço do insumo em novos contratos de fornecimento. No início de maio, os preços da estatal foram elevados novamente, em 19%, acompanhando a escalada das cotações internacionais após o início da guerra na Ucrânia. Os repasses ao consumidor já começaram nos estados que têm reajuste trimestral.

A resolução do CNPE (Con-

selho Nacional de Política Energética) da 180 dias para que a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) conclua diagnóstico sobre as condições concorrenciais e elabore um programa para que a Petrobras abra mão de contratos de suprimento.

Por dificuldade de acesso a gasodutos, parceiros da estatal no pré-sal vendem sua parcela na produção à própria Petrobras. A ideia é liberar esse gás e eliminar obstáculos para que as empresas privadas concorram ao mercado.

O texto determina ainda que a Petrobras permita, em novos contratos, que o comprador reduza os volumes contratados sem punições. A estatal terá também que realizar leilões de oferta do combustível e remover barreiras para que outras empresas acessem a infraestrutura de escoamento.

O gás natural é importante insumo para a indústria, principalmente segmentos como a fabricação de vidro e de produtos químicos, e usado também pelo comércio residencial em nos estados com rede de distribuição mais desenvolvida.

É consumido também por taxistas e motoristas de táxi que optaram por trocar

gasolina e etanol pelo GNV.

A abertura do mercado foi uma das primeiras bandeiras do ministro da Economia, Paulo Guedes, que prometeu logo no início do governo um "choque de energia barata", com o aumento da competição. Mas a regulamentação das novas medidas atrasou, e a escalada das cotações internacionais provocou efeito contrário.

"A resolução veio muito boa porque endereça a transição da abertura do mercado, que não foi prevista na Lei do Gás", diz Adrianno Lorenzon, diretor de Gás Natural da Abrace (Associação Brasileira dos Consumidores de Energia).

O mercado reclama que medidas recentes de estados de Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) vão na direção contrária do espírito da lei, principalmente em relação ao avanço da Compass, da Cosan, no setor.

O governo de São Paulo, por exemplo, autorizou sua controlada Congis a construir um gasoduto ligando o litoral à região metropolitana, o que é questionado por grandes consumidores como um passo para a verticalização da atividade, proibida pela Lei do Gás.



ATIVISTAS INVADIM TERMINAL DE PETRÓLEO NA ESCÓCIA

Policiais conversam com membro da Just Stop Oil em cima de depósito de combustível em Glasgow; organização crítica política britânica para matriz energética

Andy Buchanan/AFP

Pacheco acusa governadores de driblar lei que visava baratear combustíveis

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), cobrou os estados por não adotarem as novas regras tributárias para os combustíveis, aprovadas pelo Congresso em março para tentar conter a escalada dos preços.

Pacheco encaminhou um ofício com a cobrança ao ministro Paulo Guedes (Economia), presidente do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). O texto pede que os membros do conselho "reconsiderem a definição sobre a nova sistemática de tributação do ICMS sobre os combustíveis". Pacheco leu todo o ofício durante sessão

do plenário do Senado.

O Congresso concluiu em 11 de março a votação do projeto de lei que altera a cobrança de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre combustíveis e zera as alíquotas de PIS/Co-fins sobre diesel e gás até o fim de 2022, ano eleitoral.

Pelo texto, os estados deverão regularizar alíquota única de ICMS sobre os combustíveis no âmbito do Confaz. A lei prevê ainda a mudança no modelo da alíquota, de um percentual sobre o valor (ad valorem) para um valor fixo sobre o litro (ad rem). No entanto, em 24 de março, o Confaz estabeleceu uma alíquota única do ICMS sobre

o diesel, mas cada estado poderá conceder uma espécie de benefício fiscal que vai resultar em uma cobrança menor a seus consumidores.

No ofício, Pacheco argumenta que as regras aprovadas no Congresso têm a vantagem de minimizar o impacto dos tributos na flutuação dos preços. Em seguida, questiona a não adoção das novas regras. "Causou nos estranhamento, portanto, quando o Confaz, em 24 de março, estabeleceu alíquota única para o diesel no patamar mais elevado vigente e permitiu que cada ente federado pudesse determinar a sua própria alíquota tributária", afirma.

A NOVA PLATAFORMA DO EMPREENDEDOR SOCIAL NO SITE DA FOLHA

MAIS VISIBILIDADE E MAIS CONTEÚDO PARA QUEM QUER TRANSFORMAR A SOCIEDADE.

Social+ é a nova plataforma da Folha para ampliar a cobertura de temas e iniciativas socioambientais de impacto relevante na realidade brasileira. É mais visibilidade para o S da onda ESG. Tem interesse nessa agenda? Acesse. Quer conhecer quem já faz a diferença? Acesse também.

- Um hub de notícias que vai além do Empreendedorismo Social
- Mais temas como sustentabilidade, diversidade e responsabilidade social
- Novas seções como Causas do Ano, Papo de Resposta, Dias Melhores, + Premiações, entre outras

FOLHA.COM.BR/FOLHA-SOCIAL-MAIS/

FOLHA
NÃO PODEMOS VIVER SEM VOCÊ

mercado

O novo aumento da Petrobras

Preços não sobem faz 53 dias, diesel subiu lá fora e imposto menor não adiantou

Vinícius Torres Freire

Jornalista, ex-secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Quando a Petrobras aumentou o preço dos combustíveis, em 1 de março, houve revolta quase geral, além de fanáticos e caxangas hipócritas na política. Pouco depois, seria aprovada uma lei para mudar a cobrança do ICMS e o governo federal reduziu a zero o PIS/Cofins sobre o diesel. No dia 28 de março, Jair Bolsonaro demitiu o general Silveira e Luma da presidência. Depois do fiasco da nomeação de um substituto, João Mauro Coelho assumiu o comando da petroleira, em 14 de abril.

Eram grandes a agitação,

a demagogia e a histeria. Ora aconteceu com o preço dos combustíveis? Nada. Quer dizer, não baixou. Bida. Ficaram mais altos. A medida nos impôs não doar em nada. A convulsão durou tanto quanto a treta de redes sociais.

O que pode acontecer ainda? Em tese, dada a sua política, a Petrobras estaria para anunciar novo aumento. Talvez não o tenha feito ainda porque o preço do dólar tem variado de modo mais bruto do que de costume. Talvez o novo presidente da petroleira queira estar com a cadei-

ra mais quentinha antes de começar a levar pauladas de Bolsonaro. Por outro lado, se não houver reajuste, terá ficado o lucro que o governo tomou conta da empresa.

Os preços estão em níveis chocantes, e para piorar o clima, o aumento do diesel tem de a ser bem maior que o da gasolina, outra vez.

Antes do reajuste de março, a Petrobras manteve seus preços por 53 dias. Desde aquela paulada, está sem anunciar aumentos faz 53 dias.

Desde então o preço internacional de referência do diesel

aumentou quase 1% em dólares (da marca encerrada em 7 de março até a semana encerrada em 2 de maio, segundo os dados da Energy Information Agency dos EUA).

Em reais, a alta foi de uns 8% — no caso da gasolina, queda de quase 1%. Trata-se apenas de uma aproximação baseada na taxa de câmbio do dólar comercial.

Nas contas de quem calcula a diferença do preço da Petrobras para sua referência internacional, ora seria preciso aumentar o diesel em cerca de uns 22% o da gasolina

em uns 10%. Haverá revolta e mais inflação.

Da semana anterior à do aumento da Petrobras nos refinários até a semana encerrada em 30 de abril, o preço do diesel (S10) aumentou em média 19% nos postos brasileiros. O da gasolina, 10,7% (dados da Agência Nacional do Petróleo, a ANP).

Em termos relativos, o diesel ficou ainda mais caro do que a gasolina, considerado o reajuste a Petrobras em março, outro fiasco de Bolsonaro. O aumento do diesel foi equivalente a 76% do reajuste da Petrobras, o da gasolina, 52,2%.

O governo acusa os estudos de fixar uma alíquota única nacional muito alta para os combustíveis, de cerca de R\$ 1 por litro (mas os estudos ainda não tendo dinheiro, dado o que cobravam antes). Pode ser. Mas quanto aumentou o diesel desde março? R\$ 1 por litro, para em média R\$ 6,74

(mas o preço máximo no país estava em R\$ 8, até o último levantamento).

Ou seja, a fim de evitar o aumento do diesel em apenas dois meses, os estados teriam de abrir mão da receita com o combustível. Não é possível. Qualquer corte viável de impostos meeria muito pouco no preço de diesel e gasolina, o governo em particular, mas não há debate político, como não há debate político sério sobre problema alugar. O país está largado, à deriva, e as propagandas eleitorais são ainda mais idiotas do que sempre, considerado o desastre em que estamos metidos faz quase uma década.

vinicius.torres@folha.com.br

Varejo se adapta para tentar segurar preços no Dia das Mães

Redes mudam fornecedor, renegociam insumos e reduzem margem para impulsionar data

Daniele Madureira

SÃO PAULO O Dia das Mães já não é mais o mesmo. De segunda data mais importante para o varejo nacional, só depois do Natal, a efêmera perdeu a vice-liderança nos últimos anos para a Black Friday, em novembro.

Isso não significa que os filhos, de maneira geral, estejam negligenciando a data, mas eles têm se mostrado menos animados a gastar muito. Alçada a esse comportamento, está a atual inflação em dois dígitos: dado mais recente do IPCA-15 mostrou uma alta acumulada de 12,27% em 12 meses, a maior desde novembro de 2020.

Dai o "malabarismo" de alguns varejistas e indústrias para tentar manter na comemoração deste ano o mesmo preço de "entrada" do ano passado: as opções mais baratas de presentes começam no mesmo patamar.

São os casos das bijuterias e acessórios Morana (R\$ 39,90), da perfumaria L'Occitane (R\$ 39,90) e da varejista de moda C&A (jeans R\$ 89,90). Por isso, vale diminuir um pouco a margem de lucro, renegociar insumos com fornecedores e até buscar matéria-prima na China.

"Tivemos um aumento dos custos com matéria-prima, logística e frete no último ano. Mas nosso negócio é oferecer moda a preços competitivos", diz a vice-presidente de vendas da C&A, Francisca Donatti. Segundo ele, a empresa foi atrás de fornecedores asiáticos para abastecer as confecções parceiras da marca no Brasil.

"Com isso, conseguimos adaptar nossos custos para este novo cenário e podemos colocar jeans à venda, por exemplo, ao preço final de R\$ 89,90, o mesmo do ano passado", afirma. O mesmo tipo de negociação envolve malharias, o que permitiu neste ano a oferta de blusas a partir de R\$ 20.

Segundo Donatti, apesar da preocupação de manter preços competitivos, a varejista observa uma procura por produtos com melhor relação

custo-benefício — não necessariamente os mais baratos.

"São peças versáteis, que podem combinar facilmente com outros itens do guarda-roupa, e também peças de alfaiataria, que são mais clássicas e, portanto, com maior vida útil", afirma. No caso das peças de alfaiataria, o tiquete médio (valor médio) fica acima dos R\$ 200.

Outra tendência observada pela varejista é a procura por cores — algo que não é comum quando se trata da atual coleção outono-inverno, que costuma apresentar tons mais sóbrios. "Nossas peças coloridas [azul, lilás, rosa, roxo] têm saído bem. Acho que é uma reação ao período de quarentena, as pessoas querem expressar alegria".

Na rede de bijuterias e acessórios Morana, a procura de jóias não foi diferente. As lojas no país, a regra também foi respeitar o momento de aperto do bolso do consumidor e manter o preço de entrada da campanha de Dia das Mães do ano passado: R\$ 39,90. São pulseiras, brinços e colares a partir desse valor.

"Nós decidimos que era preciso entregar um bom produto no mesmo preço inicial do ano passado, senão o consumidor nem entra na loja", diz Danilo Assumpção, diretor executivo do grupo Onatus, que controla as redes de acessórios Morana e Balonê. "O item mais barato é importante para atrair o comprador, que muitas vezes, no caso do Dia das Mães, acaba levando um presente de maior valor agregado", afirma. Nesse caso, o item de R\$ 39,90 funciona como o chamariz ou pode compor o presente mais caro com outra peça, diz.

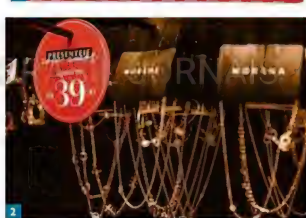
Todas as peças da rede recebem um banho de ródio, que inibe processos alérgicos e aumenta a durabilidade. "O preço da matéria-prima também subiu, e nossa alternativa foi diminuir a margem de lucro em algumas peças, quando em peças mais caras, de até R\$ 400, e também fazer composições diferentes com pedrarias, para garantir um preço final competitivo", afirma Assumpção.

A campanha é estrelada pela

Presentes de R\$ 11,90 a R\$ 699



Barra Chocote Cacau Show 40g
R\$ 11,90



Creme de mãos + sabonete L'Occitane au Brésil
R\$ 39,90



Pulseira Morana
R\$ 39,90



Carteira croco Santa Lolla
R\$ 39,90



Bouquet de rosas de chocolate Cacau Show
R\$ 42,90



Bouquet de margaridas Giuliana Flores
R\$ 49,90



Kit loção corporal e sabonete O Boticário
R\$ 54,90

Calça jeans C&A
R\$ 89,90

Perfume Luna Natura
R\$ 95,90

Rasteira couro Santa Lolla
R\$ 99,90

Aparador de pelos faciais Panasonic
R\$ 129,00

Câmera Webcam com Microfone Integrado Logitech Fast Shop
R\$ 169,00

Jaqueta de couro falso C&A
R\$ 279,90

Liquidificador Super Chef Oster
R\$ 299,99

Cafeteira Expresso Três Corações Automática
R\$ 379,00

Micro-ondas LG
R\$ 699,00

apresentadora Ticiane Pinheiro e sua mãe, Helô Pinheiro. Já na perfumaria L'Occitane au Brésil, com 200 pontos de venda, a escolha para manter presentes a preços baixos na campanha de Dia das Mães deste ano foi a renegociação com fornecedores, segundo André Abramo, diretor de comunicação da marca. A campanha é estrelada por Déa Lúcia, mãe do ator Paulo Gustavo, que morreu em 2021, de Covid.

"Temos nos mostrado composições para sermos competitivos assim como no ano passado, com kits de cremes de mão e sabonete, por exemplo, a R\$ 39,90", diz o executivo. Muitas vezes, segundo ele, essas lembranças são dedicadas a outras mães — sogras, professoras, amigas etc.

"Mas a própria mãe costuma ganhar presentes de tiquete médio maior", diz Abramo.

Quem estiver disposto a oferecer um churrasco no Dia das Mães pode aproveitar a campanha da marca Bassi, do grupo Marfrig, que está oferecendo desconto de R\$ 40 a quem gastar pelo menos R\$ 300 no aplicativo nesta semana.

Na rede de lojas de eletroeletrônicos e eletrodomésticos Fast Shop, com 86 pontos de venda no país, a expectativa é de um tiquete médio de R\$ 250, alta de 22% ante 2021 (sem descontar a inflação).

"Apostamos no Pix, que oferece ainda mais descontos, mesmo em produtos com oferta, e acaba sendo vantajoso tanto para a loja quanto para os clientes", diz Eduardo Sáez, diretor geral de operações da Fast Shop. No Pix, o desconto costuma superar 5%.

Entre os produtos com maior desconto, estão os itens de informática, como webcams, mochilas e notebooks.

Para este Dia das Mães, a LG lançou promoção para a loja online, que dá desconto de 5% em primeira compra, opção de parcelamento em até 12 vezes sem juros e frete grátis.

No site da Panasonic, os presentes também podem ser parcelados em até 12 vezes, com descontos de até 15%, como resultado da recente redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

"Esperamos um crescimento em torno de 35%", diz Caio Cavaleiro Madeira Marques, gerente-geral de produtos da Panasonic do Brasil.

Segundo ele, com a diminuição do poder de compra da população, é natural a busca por opções com melhor relação custo-benefício.

"Não se trata apenas de buscar produtos mais baratos, mas de pensar em itens que vão gerar maior economia."

Com a nossa linha de refrigeradores com a tecnologia Inverter, por exemplo, o consumidor pode economizar até R\$ 200 na conta de luz, em comparação a modelos mais antigos. No site da marca, os refrigeradores custam entre R\$ 2.800 e R\$ 6.200.

SAEA Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Amparo
Licitação nº 001/2004 - Administração nº 001/2004
1918440-7022 - ÓRGÃO: Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Amparo - SP - MODALIDADE: PRECATORIO
OBJETO: AQUISIÇÃO DE 01 (UM) GRUPO GERADOR A DIESEL COM ESCAPAMENTO COMPLETO, INCLUSIVE DE COMANDO COMPLETO, E ENTREGA TÉCNICA PARA ATENDER A ESTATÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS, EM FASE DE PROJETO, LOCALIZADA EM: PARÍS-SP CONFORME EDITAL E ANEXOS DATA DE ABERTURA: 15/05/2022 às 09:30 horas. PRAZO PARA CUMPRIMENTO E ENTREGA: 120 DIAS ÚTEIS. VALOR ESTIMADO: R\$ 1.200.000,00 (UM MILHÃO E DOIS CENTOS MIL REAIS) DATA DE ENCERRAMENTO: 31 DE MAIO DE 2022. ATENDIMENTO: 01 de maio de 2022. MARIL ROLO MAIORAL
Divisão de Suprimentos do SAEA AMPARO
das SDCs ao SAEU ou através dos seguintes e-mails: licitacoes@saearn.sp.gov.br ou licitacoes@saearn.sp.gov.br - Fone: (16) 3424.3434, 3424.3435, 3424.3436, 3424.3437, 3424.3438, 3424.3439, 3424.3440, 3424.3441, 3424.3442, 3424.3443, 3424.3444, 3424.3445, 3424.3446, 3424.3447, 3424.3448, 3424.3449, 3424.3450, 3424.3451, 3424.3452, 3424.3453, 3424.3454, 3424.3455, 3424.3456, 3424.3457, 3424.3458, 3424.3459, 3424.3460, 3424.3461, 3424.3462, 3424.3463, 3424.3464, 3424.3465, 3424.3466, 3424.3467, 3424.3468, 3424.3469, 3424.3470, 3424.3471, 3424.3472, 3424.3473, 3424.3474, 3424.3475, 3424.3476, 3424.3477, 3424.3478, 3424.3479, 3424.3480, 3424.3481, 3424.3482, 3424.3483, 3424.3484, 3424.3485, 3424.3486, 3424.3487, 3424.3488, 3424.3489, 3424.3490, 3424.3491, 3424.3492, 3424.3493, 3424.3494, 3424.3495, 3424.3496, 3424.3497, 3424.3498, 3424.3499, 3424.3500, 3424.3501, 3424.3502, 3424.3503, 3424.3504, 3424.3505, 3424.3506, 3424.3507, 3424.3508, 3424.3509, 3424.3510, 3424.3511, 3424.3512, 3424.3513, 3424.3514, 3424.3515, 3424.3516, 3424.3517, 3424.3518, 3424.3519, 3424.3520, 3424.3521, 3424.3522, 3424.3523, 3424.3524, 3424.3525, 3424.3526, 3424.3527, 3424.3528, 3424.3529, 3424.3530, 3424.3531, 3424.3532, 3424.3533, 3424.3534, 3424.3535, 3424.3536, 3424.3537, 3424.3538, 3424.3539, 3424.3540, 3424.3541, 3424.3542, 3424.3543, 3424.3544, 3424.3545, 3424.3546, 3424.3547, 3424.3548, 3424.3549, 3424.3550, 3424.3551, 3424.3552, 3424.3553, 3424.3554, 3424.3555, 3424.3556, 3424.3557, 3424.3558, 3424.3559, 3424.3560, 3424.3561, 3424.3562, 3424.3563, 3424.3564, 3424.3565, 3424.3566, 3424.3567, 3424.3568, 3424.3569, 3424.3570, 3424.3571, 3424.3572, 3424.3573, 3424.3574, 3424.3575, 3424.3576, 3424.3577, 3424.3578, 3424.3579, 3424.3580, 3424.3581, 3424.3582, 3424.3583, 3424.3584, 3424.3585, 3424.3586, 3424.3587, 3424.3588, 3424.3589, 3424.3590, 3424.3591, 3424.3592, 3424.3593, 3424.3594, 3424.3595, 3424.3596, 3424.3597, 3424.3598, 3424.3599, 3424.3600, 3424.3601, 3424.3602, 3424.3603, 3424.3604, 3424.3605, 3424.3606, 3424.3607, 3424.3608, 3424.3609, 3424.3610, 3424.3611, 3424.3612, 3424.3613, 3424.3614, 3424.3615, 3424.3616, 3424.3617, 3424.3618, 3424.3619, 3424.3620, 3424.3621, 3424.3622, 3424.3623, 3424.3624, 3424.3625, 3424.3626, 3424.3627, 3424.3628, 3424.3629, 3424.3630, 3424.3631, 3424.3632, 3424.3633, 3424.3634, 3424.3635, 3424.3636, 3424.3637, 3424.3638, 3424.3639, 3424.3640, 3424.3641, 3424.3642, 3424.3643, 3424.3644, 3424.3645, 3424.3646, 3424.3647, 3424.3648, 3424.3649, 3424.3650, 3424.3651, 3424.3652, 3424.3653, 3424.3654, 3424.3655, 3424.3656, 3424.3657, 3424.3658, 3424.3659, 3424.3660, 3424.3661, 3424.3662, 3424.3663, 3424.3664, 3424.3665, 3424.3666, 3424.3667, 3424.3668, 3424.3669, 3424.3670, 3424.3671, 3424.3672, 3424.3673, 3424.3674, 3424.3675, 3424.3676, 3424.3677, 3424.3678, 3424.3679, 3424.3680, 3424.3681, 3424.3682, 3424.3683, 3424.3684, 3424.3685, 3424.3686, 3424.3687, 3424.3688, 3424.3689, 3424.3690, 3424.3691, 3424.3692, 3424.3693, 3424.3694, 3424.3695, 3424.3696, 3424.3697, 3424.3698, 3424.3699, 3424.3700, 3424.3701, 3424.3702, 3424.3703, 3424.3704, 3424.3705, 3424.3706, 3424.3707, 3424.3708, 3424.3709, 3424.3710, 3424.3711, 3424.3712, 3424.3713, 3424.3714, 3424.3715, 3424.3716, 3424.3717, 3424.3718, 3424.3719, 3424.3720, 3424.3721, 3424.3722, 3424.3723, 3424.3724, 3424.3725, 3424.3726, 3424.3727, 3424.3728, 3424.3729, 3424.3730, 3424.3731, 3424.3732, 3424.3733, 3424.3734, 3424.3735, 3424.3736, 3424.3737, 3424.3738, 3424.3739, 3424.3740, 3424.3741, 3424.3742, 3424.3743, 3424.3744, 3424.3745, 3424.3746, 3424.3747, 3424.3748, 3424.3749, 3424.3750, 3424.3751, 3424.3752, 3424.3753, 3424.3754, 3424.3755, 3424.3756, 3424.3757, 3424.3758, 3424.3759, 3424.3760, 3424.3761, 3424.3762, 3424.3763, 3424.3764, 3424.3765, 3424.3766, 3424.3767, 3424.3768, 3424.3769, 34

[illegible][illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
AVISO DE REVOGAÇÃO DE LICITAÇÃO
 Nº 0001/2012
 O Processo Licitatório Nº 0001/2012, cujo objeto é a contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos elétricos, eletrônicos e de informática, foi revogado em virtude da ausência de interesse de empresas interessadas em participar do processo licitatório, conforme consta no Edital nº 0001/2012, publicado no Diário Oficial do Município de Guararapes em 05/04/2012.

SAA Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amambay

LICITAÇÃO: Processo Administrativo nº 0981198-2022 - ÓRGÃO: Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amambay - MODALIDADE: Aberto

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL CONTRATAÇÃO FUTURA DE SERVIÇOS PARA REMOÇÃO DE RESÍDUOS DE COLETA, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS GROSSEIROS E AREIA REMOVIDOS DAS UNIDADES DE TRATAMENTO DE ESGOTOS, E DESTAÇÃO PROVENIENTES DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS "PIERO FIORENTINO", PELO PERÍODO ESTIMADO DE 06 (SEIS) ANOS, A PARTIR DA DATA DE TAL E ANEXO. ABERTURA: 17/05/2022 às 09:30 horas - Edital disponível a partir das 05/05/2022 na Direção de Suprimentos das 08:00 às 18:00 horas em nosso site: www.saam.gov.br

FORMAÇÕES: tel (18) 2805-8400 ramais 230 e 261, ou Tauxen na Rua: Amambay, 100 - Centro - Amambay - Mato Grosso do Sul. **RECEBIDOR MAIOR:** Gerente de Suprimentos

[illegible]

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO
TOMADA DE PREÇOS Nº 05/2022 - PROCESSO Nº 534/2022
 A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, torna pública a abertura de Tomada de Preços nº 05/2022, com o objetivo de adquirir, nas Modalidades Tomada de Preços nº 05/2022, do tipo menor preço Global, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para Contratação de Empresa para prestação de serviços de manutenção e conservação de equipamentos e máquinas, ARES NÁVEIS SUJEITAS A INUNDACÃO, localizada na Sub-bacia do Engenho de São Miguel, no Município de São Miguel Arcanjo, no Estado de Santa Catarina, Sanearamento e Recursos Hídricos - FEHIDRO, Empregoamento 2021-ALPA. 357, Contrato 296/2021, conforme especificações e quantitativos contidos no ANEXO I, e o Edital nº 05/2022, disponível no endereço eletrônico: compras.casasimiguelarcanjo.sc.gov.br e casasimiguelarcanjo.sc.gov.br.
 Os interessados poderão obter o Edital e o Anexo I, no endereço eletrônico: compras.casasimiguelarcanjo.sc.gov.br e casasimiguelarcanjo.sc.gov.br, e os interessados soliciantes Encerramento, até 09 (nove) horas do dia 25 de maio de 2022, das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antônio Ferreira, 03, nº 100, Centro, Município de São Miguel Arcanjo, 01308-900, Santa Catarina, em 25 de maio de 2022. Paulo Ricardo da Silva - Prefeito Municipal.

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIANA
ANÚNCIO DE LICITAÇÃO Para presente Edital a Prefeitura Municipal de Indiana, Estado do São Paulo, tem a intenção de licitar a TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022 para a CONTRATACÃO DE EMPRESA VISANDO EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE CONVÊNIO MUNICIPAL PARA FOMENTO DO CONVENIO CELEBRADO COM A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL Nº 0001/2022, cujo objeto é a aquisição de materiais e serviços necessários para a execução do projeto nº 0666/23, base legal: Lei nº 8.666/93, com as alterações nela introduzidas pelo seu decreto e suas alterações. Situação do Edital: para e-mail licitacao@indiana.sp.gov.br informações pelo telefone (11) 3986-7177. Endereço: Praça Sãos Cachoeiras - Prefeito Municipal: Indiana, 01/03/2022

[illegible]

 **MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO**

PREGÃO ELETRÔNICO
PE.253/2022 – PEC.00703/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL
AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS - Abertura do Pregão em 17/05/2022 às 09:00
horas

Ciss (edital) encontra(m)-se(s) disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy,
nº 1100 - "Prédio Gilberto Passin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no
site www.compras.saobernardo.sp.gov.br Telefones (11)
2630-5499/5498/5500/5495

[illegible]

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

DIVIDENDOS DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO, DO MOBILIÁRIO, DA ALIMENTAÇÃO, DO CIMENTO, CAL, GESSO E MONTAGEM INDUSTRIAL DE TAPEVA - EDITAL - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA. Pelo presente Edital convoco todos os associados e síndicos de fábricas e estabelecimentos de trabalho para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em 16/03/2017, às 16h30 horas, na Sede da Entidade, localizada na Rua 1717 - Vila Operária - Tapecuba - SP.


DA DATA: 1ª Lethra: discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior; 2ª Lethra: discussão e aprovação do Balanço Financeiro e Patrimonial, referente ao exercício de 2017, com respectivo parecer do Conselho Fiscal. Se na hora acima, aprazido o número de associados não correspondente ao quórum legal, poderá o Presidente Social da Entidade, a Assembleia realizar-se no 1º (primeiro) horário de seu mesmo dia e local, com os associados presentes, sendo válida toda a decisão tomada por esse quórum.


MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
AVISO DE LICITAÇÃO - RETIFICAÇÃO
Modalidade: Pregão Eletrônico nº 002022. Objeto: AQUISIÇÃO DE FERRAMENTAS

[illegible]

o bônus de 10% integral, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. Abertura dia 13/05/2022, às 10:00 horas, no site eletrônico www.comprasmg.gov.br. O lote II ocorrerá no mês de maio/2022, conforme edital, no site eletrônico www.comprasmg.gov.br. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que a proposta é enviada ao Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se automaticamente, na data e hora marcadas para realização de sessão de proposta. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo, nº 4343, Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa, Zólio Padua de Azevedo, Superintendente de Infraestrutura e Logística. Belo Horizonte, 29 de abril de 2022.

 **MINAS GERAIS**
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDENTE DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMPRAS
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

CEARA
GOVERNO DO ESTADO

Preferência Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá

Aviso de abertura de edital: Processo: Credenciamento nº 02/22

Oseto: Credenciamento de empresa para disponibilizar profissionais médicos com residência em ginecologia e obstetrícia para atendimento em ambulatório de referência da Alto Rio Negro, Estância Turística de Guaratinguetá, Local de trabalho público. NOVO PREDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL, localizado na RUA ALACIL JOSÉ DE CASTRO, n° 147- CHACARA SELES. Data de validade: 20/05/2022 às 14h

Aviso de abertura de Licitação: Processo: Pregão Presencial nº 06/22

Oseto: Aquisição de postes de sinalização para instalação de placas de trânsito. Edital: www.guaratinguetapsp.gov.br. Local de trabalho público. NOVO PREDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL, localizado na RUA ALACIL JOSÉ DE CASTRO, n° 147- CHACARA SELES. Data de validade: 20/05/2022 às 14h

[illegible]

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20720556

A Secretária da Casa Civil torna pública o Pregão Eletrônico Nº 20720556 de interesse da Secretária da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de acessórios para equipamento médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: Não encerrado, www.comprasnet.gov.br, através do Nº 5562022, até o dia 18/05/2022, às 15h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: Não encerrado eletrônico acima ou no site www.sespal.gov.br pelo Provedor Federal do Estado, em Fortaleza, 29 de Abril de 2022. MARCOS ANTONIO FROES RIBEIRO - PREGOEIRO

[illegible]

GRANDE LEILÃO DE VEÍCULOS
• CARROS • CAMINHÕES • ÔNIBUS • BUGGY •
SOMENTE ONLINE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

EDITAL - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 17/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 866/2022
SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS
REPUBLIÇÃO

Encontra-se aberta licitação visando à contratação de prestação patrimonial, através do Sistema de Registro de Preços, para serviços de locação de estruturas e equipamentos diversos, incluindo mão de obra especializada para transporte e montagem/desmontagem, instalação e manutenção em geral, destinação e remoção/desmontagem das estruturas, no âmbito da Estação de Análise Ambiental, localizada na Rua São João nº 190, Centro, Município de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo.

www.AGSLEILOES.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 2935-3309

AVISO AOS INTERESSADOS
AVISO DE LICITAÇÃO PROCESSO Nº 029/0021/000370/2021-77 - DETRAM PREGÃO
ELETRÔNICO Nº 005/2022 - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO NORTE, através de seu Pregepro (a), torna público o certame licitatório, na
modalidade Pregão Eletrônico, para MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE ÚNICO, que tem como

Edição, e cargo de Diretora de Cultura. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BVM - Bolsa Brasileira de Mercadorias, no dia de 18 de maio de 2022. Cadastro de Propostas: Início das 08h de dia 04/05/2022 até as 08h de dia 18/05/2022. Abertura de Propostas: Início: 18/05/2022 às 08h00min. Início de Sessão Pública (Fase Competitiva): 18/05/2022 às 09h30min. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão através dos sites www.limnethicabrasil.com.br e www.bvlm.com.br/pregao - Licitação: Maiores informações, no Setor de Licitações - Secretaria de Administração através dos telefones nºs (11)4002-8533/8524 das 08h às 18h00min. ou email: licitacao@limnethicabrasil.com.br

Salometa, solução em sistemas de avaliação. Iota para realização de exames, solução dinâmica para Exame Prático, através de empresa especializada com solução integrada para aplicação das Provas Práticas de Direção Veicular no DETRAN/RN, a qual corresponde à última etapa do Processo de 1ª Habilitação: Autorização para Conduzir veículo Ciclomotor - ACC, Adição Registro de Estranhos e Multidão de Categoria dos Candidatos/condutores para obtenção da Carteira

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JACAREÍ – SAAE
PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 027/2022
COM COTA RESERVADA PARA ATENDER A LEI 147/2014 (MUEEP)
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS

especificações, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus Anexos. A sessão pública será realizada no dia 17 de maio de 2022, às 10:00 horas (horário de Brasília) através da website <https://licitacoes.e.com.br/aisp/index.asp> (Código de identificação do Banco do Brasil nº 3359567). O Edital poderá ser adquirido através do site <https://www.licitacoes.e.com.br/aisp/index.asp>. Qualquer informação poderá ser obtida através do e-mail cpd@licitacoes.e.com.br ou cpd@licitacoes.e.com.br.
Natal/RN, 02 de maio de 2022. Sílvia Augusta Batistão Guimarães –
Presidente Oficial

Nº PROCESSO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO SAAE JACAREI
Valor estimado: R\$ 80.020,00
Recebimento dos Lances: às 09h00min do dia 20/05/2012
Informações: Unidade de Licitação e Compras - R. Miguel Leite do Amparo, 121 - Centro - Jacareí - SP - fone 12-3954-0200 - Búlbaco 1620-1616 1655-1676
e-mail: licitacao@saajacari.sp.gov.br ou saajacari@saajacari.sp.gov.br (CNPJ nº 06.926.641) www.saajacari.sp.gov.br ([LINK "TRANSPARENCIA" - SUBLINK "LICITAÇÕES") ou mediante comparecimento ao balcão da Unidade de Licitações e Compras - R. Miguel Leite do Amparo, 121 - Centro - Jacareí - SP - das 08:30 às 16:30, sem custo com apresentação de CD+ ou pendrive.
Jacareí, 29 de abril de 2012

Mário Sérgio de Almeida - Presidente do SAAE JACAREÍ

Senado pede explicação sobre lanche sem picanha e costela

Presença de McDonald's e Burger King em audiência não é obrigatória

Renato Machado e Ana Paula Branco

BRASÍLIA E SÃO PAULO O Senado aprovou nesta terça-feira (3) requerimento que prevê a realização de uma audiência com representantes das redes de fast food McDonald's e Burger King para explicar as vendas de sanduíches com aroma de picanha e de costela.

A audiência deverá ser realizada no dia 12. O requerimento foi aprovado de maneira simbólica pelos membros da Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor do Senado. Como não se trata de uma audiência, como ministros de Estado, os requerimentos têm força de convite, por isso a audiência não é obrigatória.

Na quinta-feira (4), o Ministério da Justiça notificará o McDonald's sobre a venda de fast food confirmar publicamente que os lanches de sua recém-lançada linha "Novos McPicanha" não são feitos com picanha. O sanduíche, na verdade, é feito com um molho aromatizado.

A informação gerou reclamações de consumidores nas redes sociais. A rede chegou a retirar o sanduíche do cardápio em todo o país, mas depois também anunciou que seria reincorporado, mas com um novo nome. Em vídeo em sua página no Instagram, o gigante do fast food disse que "vacilou na escolha do nome do novo sanduíche".

Poucos dias depois, foi a vez de Burger King se ver envolvido em polêmica semelhante.

Na segunda (3), o Procon do Distrito Federal suspendeu a venda na capital federal do lanche Whopper Costela, que não contém costela. Na segunda (4), o Procon de SP, por sua vez, notificou na segunda a rede de disse que ela poderá ter

de pagar multa de até R\$ 11,6 milhões se ficar comprovado que houve indução do consumidor a erro na publicidade.

O Burger King diz que o hambúrguer é feito com paleta suína e tem "aroma natural de costela". A decisão do Procon do Distrito Federal é cautelar e pode render sanções ao Burger King se não houver "a correção total da publicidade".

O requerimento aprovado pelos senadores prevê uma audiência pública com a participação dos representantes das duas gigantes de redes de fast food, do Procon, do Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária), do Blog Comer com Olhos e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Os senadores foram unânimes ao apoiar o requerimento de realização de audiência, de autoria de Nelsoninho Trad (PSD-MS). "Estamos na época das fake news, e sanduíche fake, era só essa que faltava. Então, isso precisa ser esclarecido", afirmou Nelsoninho Trad.

Sabor de picanha pode ser obtido de plantas; entenda

Isabela Lobato

BELO HORIZONTE Clientes de redes de fast food e entidades de defesa dos direitos do consumidor debatem desde a semana passada o sanduíche McPicanha, do McDonald's, que não é feito com picanha, e o Whopper Costela, do Burger King, que não tem costela como ingrediente.

Nos dois casos, o gosto e o cheiro de picanha ou costela são resultado da adição de aromas desenvolvidos por empresas especializadas, uma

Formas de produção do aroma natural de picanha

Esses aromas são chamados de naturais porque são obtidos por meio de processos que ocorrem na natureza

Fermentação

Micro-organismos selecionados e controlados que atuam sobre uma substância matriz, dando origem às notas típicas do sabor desejado

Ação de enzimas

As enzimas são substâncias que aceleram reações orgânicas.

Podem ser naturais ou produzidas artificialmente, e são utilizadas não apenas na indústria de aromas, mas também em processos de produção de outros alimentos, como laticínios, alcoólicos, panificação

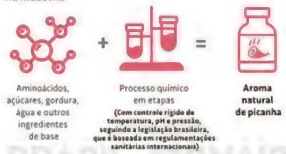
Reação de Maillard

É a técnica mais comum para a produção do aroma natural de picanha, que imita exatamente o que acontece na natureza

Na natureza



Na indústria



Fonte: Matias Carvalho Alves, jornalista

Estamos na época das fake news, e sanduíche fake, era só essa que faltava

Nelsoninho Trad (PSD-MS)

senador, autor do requerimento de audiência

prática comum e fortemente regulamentada na indústria de alimentos, dizem profissionais da área.

Cada técnica para obtenção de aromas precisa passar por pesquisas de segurança e ser autorizada por agências reguladoras de saúde —no Brasil, os produtos seguem as normas da Anvisa.

Os aditivos são feitos por indústrias conhecidas como casas de aroma, e podem até ser sintéticos. Mas, no caso dos usados nos polêmicos hambúrgueres, são naturais, ou seja, obtidos de matéria-prima natural, por meio de processos que imitam o que acontece na cozinha.

Cada fabricante tem suas regras, sobre as quais guardam sigilo. Os métodos usados para obter esses aromas podem incluir fermentação, uso de enzimas e reações a partir de vapores de temperatura, segundo o aromista Massao Alves, especialista no tema.

A matéria-prima básica pode ser vegetal, animal, uma combinação dos dois ou, em alguns casos, microbiológica, segundo informações técnicas da indústria. As bases vegetais costumam ter maior oferta e menor custo, mas a escolha depende de qual o produto final desejado.

"Uma matéria-prima muito utilizada para a obtenção desses aromas naturais é a soja, que é rica em grupos muito específicos de aminoácidos e proteínas. E esses aminoácidos, quando reagem, desenvolvem diferentes perfis de aromatizantes", explica Massao.

Os fabricantes não são obrigados a informar a formulação exata do seus aromatizantes, mas devem utilizar substâncias listadas no rol das agências sanitárias, que geralmente acompanham as pesquisas de segurança de entidades da indústria.

No caso do aroma natural de picanha, o processo industrial replica a reação de Maillard, que acontece quando a peça da carne crua, com sua camada de gordura característica, é colocada sobre o fogo. Na churrasqueira, proteínas, açúcares, vitaminas e lipídios, que em estado natural são pobres em sabor e odor, reagem entre si e são trans-

formados pelo calor, produzindo tanto componentes voláteis (que chegam ao olfato) quanto estáveis (que agradam ao paladar).

No reator da indústria, os mesmos elementos da picanha (proteínas, açúcares, lipídios, vitaminas), obtidos de vegetais ou animais, são submetidos a alta temperatura para obter o mesmo efeito. O uso, todo o processo de produção do sabor é recreado industrialmente. Em geral, os compostos obtidos são mais estáveis, reforçando o sabor.

Essa reação de Maillard é a responsável pelo característico gosto de grelhado ou assado das carnes, por exemplo. No processo industrial, é possível produzir aromas não só de tipo de carne —de boi, porco ou frango—, mas também de tipo de preparo: de carne assada, cozida ou grelhada, por exemplo.

Muitos produtos dos supermercados se beneficiam das aromas industriais de carne: salgadinhos, barras proteicas, congelados, sopas instantâneas e temperos prontos.

Além das carnes, há diversos outros setores da indústria que usam aromas: iogurtes, biscoitos, sucos, pães e bolos são alguns exemplos.

Massao explica que, ao sair da indústria, os aditivos podem ter diferentes formas de apresentação, entre pós, pastas, líquidos ou emulsões. Além disso, a tecnologia utilizada e da aplicação desejada.

A Folha perguntou ao McDonald's e ao Burger King que aditivos usavam nos lanches que causaram polêmica, se os hambúrgueres já tinham sido autorizados ou se recebiam o aditivo na loja e se outros lanches também usavam aromas naturais, mas não obtiveram resposta.

Além dos aromas naturais, a indústria usa aromas clássicos como idênticos aos naturais e aos artificiais.

Os idênticos aos naturais têm composição final igual à dos aromas naturais, mas são obtidos por meio de rotas sintéticas, usando recursos próprios da indústria química. Já o aroma artificial é o que foi totalmente criado em laboratório e não pode ser encontrado na natureza.

Câmara autoriza agro a contratar fiscal privado para análise sanitária

Danielle Brant

BRASÍLIA A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados aprovou nesta terça (3) a redação final do projeto que autoriza empresas do agronegócio a contratar fiscais privados para fazer a análise sanitária de seus frigoríficos e estabelecimentos do tipo.

O texto mantém a obrigação de o laudo privado ser chancelado pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Desenvolvimento Rural e na comissão de Finanças e Tributação.

Na CCJ, a proposta foi relatada pelo deputado Pedro Lupion (PP-PR), que afirmou que o objetivo é desafogar os fiscais do Ministério da Agricultura. Segundo Lupion, em muitos estados o Ministério da Agricultura precisa manter no Brasil milhares de fiscais de abate de aves um veterinário para acompanhar o lugar segue as exigências fitossanitárias.

O projeto propõe dentro de uma atividade agropecuária, como abate de animais,

ter fiscais terceirizados que são de grupos privados, veterinários que vão dizer se está tudo certo ou não. Isso vai gerar um laudo. Esse laudo, essa vistoria diária e constante dos estabelecimentos tem que ser aprovada pelo órgão de defesa agropecuária do ministério", afirmou Lupion.

Segundo ele, o projeto não exige o governo da participação na fiscalização dos locais. "Ele vai ter que obrigatoriamente fazer isso. Chancelar o que foi feito pelo fiscal privado", ressaltou.

Com a contratação de fiscais privados, o ministério poderia direcionar veterinários para fiscalizações mais urgentes, como vacinação contra aftosa.

"É quem tem que fazer [essa atuação] e o departamento de fiscalização agropecuária do ministério, que não pode ser terceirizado". Já o deputado Patrus Ananias (PT-MG) criticou a medida por ver conflito de interesses na fiscalização a ser contratada pelo setor privado. "Entendemos o espaço do setor privado para produzir mais carne, mas não para burocratizar o desenvolvimento nacional, mas o setor privado basicamente busca lucro, busca os seus ganhos. Fiscalização não é uma tarefa do bem comum, é uma tarefa do Estado", afirmou.

METADE DE UMA VACA É VENDIDA POR R\$ 3,99 MILHÕES EM LEILÃO EM UBERABA EM ANO DE RECORDES



Principal evento da pecuária do país, a Expozebu, em Uberaba (MG), historicamente comercializa animais por preços que superam R\$ 1 milhão, mas em 2022 um leilão vendeu metade de uma vaca nelore por R\$ 3,99 milhões. A fêmea Viatina-19 (foto), da Casa Branca Agropastoril e do Nelore Mara Móveis, teve metade de sua propriedade vendida para a Agropecuária Napemo, de Uberaba. Os outros 50% permaneceram com a Casa Branca. Viatina-19 nasceu em 17 de janeiro de 2019 e é filha do touro Landau da Di Gênia, que em 2018 teve 50% de seus direitos vendidos por R\$ 1,26 milhão. O valor pde o negócio só atrás da vaca Parla, negociada em leilão em 2021 por R\$

7,8 milhões (preço integral pelo animal, equivalente a R\$ 8,65 milhões hoje, corrigido pela inflação). Outros dois animais foram vendidos por preços milionários, o que já fez a ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), organizadora do evento, projetar a maior movimentação financeira da história neste ano, quando a feira retoma as atividades presenciais após dois anos devido à pandemia. O preço médio dos animais comercializados desde a última semana em 15 leilões foi de R\$ 70,26 mil, 85,5% acima dos R\$ 37,85 mil do ano passado. Embora a Expozebu não tenha sido realizada em 2020 e 2021, os leilões ocorreram de forma virtual.

Divulgação

Bandidos usam vítimas de sequestro como alarjans para ter dinheiro via Pix

Criminosos abrem contas em bancos digitais com nomes das vítimas e recebem de outros crimes

Alfredo Henrique

SÃO PAULO Criminosos estão utilizando dados das vítimas de sequestro como a finalidade de abrir contas em bancos digitais, que depois são usadas para receber via Pix o dinheiro de outras pessoas alvos do mesmo tipo de crime.

Com isso, a vítima acaba se tornando sem saber a vítima de uma quadrilha de criminosos, alerta a Divisão Antissequestro da Polícia Civil de São Paulo.

As contas são criadas em grandes volumes sob o poder das quadrilhas, o que pode durar de algumas horas até alguns dias. Nesse período, primeiro os criminosos limpam as contas da pessoa, transferindo via Pix o dinheiro.

Depois, eles criam essas contas digitais no nome da vítima usando outros celulares e sem que ela saiba. Então são usadas para receber o dinheiro de outros sequestros. Além disso, os criminosos também pegam empréstimos na nova conta e depois transferem o dinheiro.

Tática é usada para dificultar a investigação da polícia, já que fica mais difícil rastrear os pagamentos, e acontece após uma alta deste tipo de crime na cidade.

Os sequestros relâmpagos

—modalidade na qual a pessoa passa algumas horas nas mãos dos criminosos, em geral dentro de um veículo— teve crescimento de 40% em 2021, na comparação com 2019 (antes do início da pandemia). Em números absolutos, foram 42 casos no ano passado, contra 30 há três anos. Em 2022 até o momento foram registrados quatro casos.

As extorsões mediante sequestro, termo que é usado quando a vítima passa ao menos um dia no cativeiro, subiram de 5 casos registrados em 2019 para 13 em 2021. No primeiro trimestre deste ano, foram mais três ocorrências. Todos os dados são da própria Divisão Antissequestro da polícia paulista.

“Vários bancos digitais oferecem serviços no mercado atualmente. E existe uma facilidade muito grande para abrir uma conta dessa. Isso é uma grande dificuldade para a gente. O criminoso corre menos riscos”, afirmou o delegado Eduardo Bernardo Pereira, da 1ª Delegacia Antissequestro da capital paulista.

O especialista em segurança digital Maurício Paranhos disse que os bancos digitais precisam atualizar constantemente suas regras para a abertura de novas contas.

Ele indicou que algumas

Sequestros aumentam na capital paulista

Sequestro-relâmpago na capital



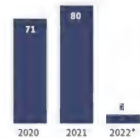
Extorsão mediante sequestro na capital



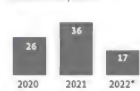
*Primeiro trimestre

Fonte: Departamento de Operações Policiais Estratégicas, Divisão Antissequestro

Presos por sequestro-relâmpago



Presos por extorsão mediante sequestro



Existe facilidade muito grande para abrir uma conta [digital]. Isso é uma grande dificuldade para a gente. O criminoso corre menos riscos

Eduardo Bernardo Pereira

delegado da 1ª Delegacia Antissequestro da capital paulista.

instituições bancárias digitais exigem, além de cópias de documentos, fotos dos futuros correntistas. Como os criminosos acabam fotografando vítimas em cativeiros, ele afirmou que ligações em vídeo, com representantes dos bancos, garantiram maior segurança nestes casos.

Também é recomendado que as pessoas monitorem, junto ao Banco Central, se contas foram abertas em seus nomes, pois há quadrilhas especializadas em capturar dados de correntistas. Isso ocorre mesmo sem sequestros e possibilita que contas sejam usadas como alarjans, sem que as pessoas saibam”, afirmou Paranhos, que também é diretor de operações da empresa de segurança digital Apura Cyber.

Procurado pela reportagem da Folha, o Banco Central afirmou que é de responsabilidade das instituições financeiras a abertura e o encerramento de contas digitais. O órgão informou também que caso suspeite que alguma conta fraudulenta tenha sido aberta em seu nome, a vítima deve emitir um relatório por meio do site Registrato.

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) afirmou que as instituições financeiras as-

sociadas já mantêm equipes exclusivas de combate à fraude documental.

De acordo com a entidade, medidas tomadas pelos bancos sobre o assunto incluem a análise do documento original e a conferência das assinaturas, além da avaliação da fotografia de quem quer se tornar correntista. Clientes podem ainda optar em substituir senhas por autenticação biométrica.

Em 2021, a Divisão Antissequestro prendeu 73 suspeitos de envolvimento em sequestros-relâmpagos na capital paulista. Em 2021, foram detidas 80 pessoas. Não foram informados, porém, os dados referentes a 2019.

A polícia acrescentou ainda que, mesmo com a criação de um sistema de alerta de algumas quadrilhas ainda abertas com o apoio de “alarjans tradicionais”, ou seja, pessoas que oferecem conscientemente como participantes do crime de extorsão. Se não fosse por essas contas, alguns crimes não seriam viabilizados. Antigamente, pagava-se o resgate de uma pessoa. Agora, com o Pix, existem as contas beneficiárias. Essa participação é de relevância, e o contêiner [alarjan] é indicado como coautor [do sequestro]”, explicou ainda o delegado Pereira.

Isso ocorre quando a polícia constata a intenção da pessoa em oferecer a conta bancária, em troca de dinheiro, ou quando vítimas têm os dados utilizados para os mesmos fins, mas sem a sua ciência.

Bombeiros localizam ossada três anos após tragédia na barragem da Vale em Brumadinho

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE A Polícia Civil de Minas Gerais identificou nesta terça-feira (3) o corpo de mais uma vítima do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG), em janeiro de 2019. O nome não foi divulgado, mas pelas redes sociais os policiais informaram que se tratava de um engenheiro de produção com 30 anos à época do rompimento.

A tragédia deixou 270 mortos. Uma das seis vítimas que ainda não tinham sido localizadas era Luis Felipe Alves, 30, engenheiro de produção e funcionário da mineradora. Ele era de Juiz de Fora, no interior de São Paulo.

Com a identificação, restam agora cinco vítimas consideradas desaparecidas.

A identificação pela Polícia Civil, feita com exame de ar-



Bombeiros na área onde foi encontrada a ossada em Brumadinho

Divulgação Corpo de Bombeiros - 3 mai.22

cada dentária é foi possível a partir de ossada localizada nesta segunda-feira (3) pelo Corpo de Bombeiros.

A corporação informou inicialmente que não era possível confirmar que se tratava de uma vítima da tragédia. Em vez disso, “considerando a relevância e características do material”, haveria “boas possibilidades de eventual nova identificação”.

A última identificação de corpo de vítima da tragédia em Brumadinho havia sido anunciada pela Polícia Civil em 29 de dezembro do ano passado. O corpo era o de uma mulher de 49 anos que trabalhava como analista de operação na Vale.

A localização da ossada nesta segunda-feira ocorreu em área chamada “Esperança 1” a partir da descoberta de um segmento corpóreo. Após o achado, os bombeiros explicaram que foi feita busca especializada e, então, encontrada a nova ossada, que tem aproximadamente 40 segmentos. Três anos e três meses de-

pois da tragédia, os bombeiros atuam na região atingida pela lama da mineradora no esquema chamado híbrido, em que integrantes da corporação trabalham juntamente com maquinário utilizado para saneamento.

Em 2021, o Ministério Público de Minas Gerais apresentou uma denúncia contra o ex-presidente da Vale, Fabio Schwartsman, e outros três executivos e funcionários da mineradora e da empresa alemã de consultoria Tüv Süd.

Eles eram acusados de homicídio doloso duplamente qualificado e crimes ambientais. As vítimas eram funcionárias da Vale e trabalhadores terceirizados na Barragem Mina Fundão do Itaipava.

A representação do Ministério Público foi aceita pela Justiça estadual. Mas, em outubro de 2021, uma decisão do STJ (Superior Tribunal de Justiça) anulou a denúncia, alegando que a competência para julgar o rompimento da barragem é da Justiça Federal em Minas Gerais.

Sócios da liberdade

Não há como acreditar que as prisões brasileiras cumpram seu papel de recuperação e preparação para inserção social

Ilona Szabó de Carvalho

EmpREENDEDORA CÍVICA, MESTRE EM ESTUDOS INTERNACIONAIS NA UNIVERSIDADE DE UPPSALA (SUÉCIA). E AUTORA DE “SEGURANÇA PÚBLICA PARA VIVER A JOGO”

Todos os anos centenas de milhares de pessoas saem das prisões brasileiras. Apesar das falhas nas estatísticas oficiais, sabe-se que apenas no primeiro semestre de 2021 foram emitidos 185.689 alvarás de soltura no Brasil.

Muito pouco se sabe sobre essas pessoas, sobre as motivações dos crimes violentos, ou sobre seu caminho após a prisão. Mas o perfil demográfico de quem está preso é conhecido: são homens (96%) negros (66%) e jovens (43% tem entre 18 e 29 anos). Sabe-se tam-

bém por que foram presos: cerca de 46% dos crimes são relacionados ao tráfico de drogas.

Mesmo em um cenário de extrema polarização política, não há como acreditar que, no entanto degradante em que se encontram, as prisões brasileiras cumpram seu papel de recuperação e preparação para inserção social. Apenas 10,7% das pessoas presas trabalham, e 37,8% estudam.

Relatório publicado pelo Instituto Igarapé mostra que um dos fatores mais importantes

para a reincidência criminal é a revolta com as violências vividas dentro do sistema. Outros fatores preponderantes são a ausência de perspectiva de geração de renda, falta de acesso a serviços públicos (regularização de documentos, formação educacional ou profissional, saúde) e, talvez o mais novo de todos — o estigma da passagem pelo sistema prisional.

Em um país sem prisão per pétua, condenamos as pessoas egressas a uma vida de punição, mesmo em liberdade, e isso contribui para a reincidência.

Para quebrarmos os ciclos de violência precisamos responder aos desafios enfrentados pelos egressos. Em 2019 apenas 15 estados declararam ter serviços específicos para egressos. Já nos últimos anos, os Escritórios Sociais — projetados pelo Conselho Nacional de Justiça e geridos de forma compartilhada pelo executivo estadual e judiciário, têm começado a cobrir essa lacuna.

Mas ainda há muito a ser feito. A realidade, contudo, é que organizações da sociedade civil seguem sendo os atores cen-

trais no atendimento de egressos. Um exemplo desta realidade é a expansão das Redes de Atenção à Pessoa Egressa do Sistema Prisional (Raesp) pelo Brasil, um modelo iniciado no Rio de Janeiro em 2006.

Para mudar essa história, os papéis dos setores público e privado precisam ser redimensionados.

Por um lado, o setor público precisa assumir dever a liberdade que lhe cabe: o Estado, responsável pela tutela da população prisional, deve ser o principal ator a oferecer as condições adequadas para a inserção social. Sem políticas públicas de reconstrução, robustas e multifacetadas é muito difícil que o trabalho desempenhado pela sociedade civil se reverta em mudanças estruturais.

Por outro, o setor privado pode e deve ter um papel central, contribuindo assim para a redução da violência no Brasil.

A campanha Sócios da Liberdade, do Instituto Igarapé, traz exemplos bem-sucedidos e informações para apoiar o setor privado nesta jornada.

O fortalecimento da agenda ESG, associada às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização, é uma ótima oportunidade para que esta frente de atuação seja incorporada às possibilidades de impacto social que as empresas podem desempenhar.

Os grandes desafios sistêmicos que o Brasil enfrenta hoje são vários e urgentes. É uma ótima oportunidade para que esta frente de atuação seja incorporada às possibilidades de impacto social que as empresas podem desempenhar. Os grandes desafios sistêmicos que o Brasil enfrenta hoje são vários e urgentes. É uma ótima oportunidade para que esta frente de atuação seja incorporada às possibilidades de impacto social que as empresas podem desempenhar. Os grandes desafios sistêmicos que o Brasil enfrenta hoje são vários e urgentes. É uma ótima oportunidade para que esta frente de atuação seja incorporada às possibilidades de impacto social que as empresas podem desempenhar.

Enfermeira inspira programa após tragédia da boate Kiss

Patrícia Bueno deu suporte emocional para os atingidos pela tragédia no RS



A enfermeira Patrícia Bueno (ao centro) com mães de vítimas da boate Kiss. (Foto: Matheus/Folhapress)

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO A enfermeira Patrícia Bueno, 36, foi uma das primeiras profissionais da saúde a chegar à boate Kiss na madrugada do incêndio que acabou com a vida de 242 jovens, em Santa Maria (RS), em 2013. Mais de nove anos depois, ela mantém contato com boa parte dos familiares das vítimas e acompanha, ao lado deles, todas as fases da ação judicial e do julgamento que culminou na condenação de quatro acusados em dezembro de 2021.

Ligações e mensagens trocadas no Natal e no Dia das Mães são hábitos comuns, mas principalmente no dia 27 de janeiro, data do episódio que Patrícia diz ter deixado marcas profundas em sua vida, apesar de não ter conhecido nenhuma vítima.

Mas não é só em datas específicas que a enfermeira fala com aqueles a quem chama de "meus xodós". "Criei laço de amizade mais profundo com ao menos dez famílias, de 12 a casa deles falar da vida. Foi uma relação de carinho que surgiu de grande trauma".

Enfermeira concursada pela Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria desde 2019, Patrícia tem especialização com ênfase em saúde mental. Atualmente, ela trabalha na estratégia da família de um posto da cidade.

Da madrugada do incêndio em diante, Patrícia passou a dedicar parte de sua vida a aqueles pais em desespero trabalhando por horas, após seu expediente na prefeitura, no segundo andar do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) onde voluntários, entre enfermeiros, psicólogos e médicos, oferecem atendimento 24 horas por dia.

A profissional relata como foi a ajuda aos familiares com centros no Centro Desportivo Municipal, o Farrelzo, onde estavam os corpos. "Demos suporte psicológico e clínico, inclusive com eletrocardiograma. Evitamos ministrar medicação para eles viverem o momento de luto. Mas muitos pais surtaram, não aguentavam a dor", afirma.

Com o passar dos meses, o que menos Patrícia fez foi seu trabalho de enfermeira. "Passei a dar abraços, apoio e a escutá-los. Saía a enfermeira e entrava o ser humano para acolher", afirma.

Para a dona de casa Marise Dias de Oliveira, 58, Patrícia virou referência até para a vacinação contra a Covid-19. "Ela esteve 90% conosco. A presença dela foi marcante para mim e meu marido. Eu amo a Patrícia, ela é maravilhosa", afirma Marise, que perdeu o único filho, Lucas Dias de

Oliveira, de 20 anos.

Como funcionária da prefeitura, Patrícia prestou atendimento aos familiares por seis meses. Depois desse período, ela voltou a trabalhar exclusivamente na saúde geral do município. Mas ela não conseguiu deixar de dar

Criei laço de amizade mais profundo com ao menos dez famílias, de 12 a casa deles falar da vida. Foi uma relação de carinho que surgiu de grande trauma

Patrícia Bueno
enfermeira

apoio àqueles com quem convivu nos piores momentos de suas vidas.

Alguns parentes se uniram e formaram, ainda em 2013, a AVTSM (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria) para exigir a apuração das causas que levariam ao evento trágico e a responsabilização dos envolvidos.

Manifestações passaram a ser rotina na cidade no dia 27 de cada mês para exigir justiça. Uns protestavam contra as autoridades, a quem muitos culpavam pelo incêndio. Patrícia, claro, estava lá nesses momentos também.

Mas a presença de uma funcionária da prefeitura despertou desconfiança, em especial do militar reformado Sérgio da Silva, 58, que perdeu o filho Augusto Sérgio Krauspenhar da Silva, que tinha 20 anos e estudava direito.

"Não comecei pessoal [da saúde] sofreu na nossa mão, porque estávamos revoltados, eu estava transtornado. Entendíamos que a Patrícia, como funcionária da prefeitura, não era bem-vinda".

Mas Silva relata a transformação no relacionamento. "Mesmo quando éramos arreios, ela se manteve ao nosso lado, assim como outros profissionais da equipe, que sempre nos trataram com muito carinho", diz o militar reformado, presidente da AVTSM entre 2015 e 2019.

Ele admite que demorou três anos para confiar em Patrícia. "Ela entendia nossa revolta e abriu mão de tudo para cuidar da gente. Quando a conhecemos melhor, relaxamos. Hoje, ela é minha camarada, minha amiga, é a Paty. Ela é para mim e para minha família", afirma Silva, que recentemente se mudou de Santa Maria para Santa Catarina.

Patrícia também acompanhou o processo judicial desde o início até os dez dias do julgamento. "Levávamos nosso suporte psicológico, mas também medidores de pressão e oxímetros, porque houve crises de ansiedade e muitas lágrimas".

Para o psicanalista Volnei Dassler, que até o ano passado era o coordenador do programa Santa Maria Acolhe, de atendimento às vítimas da boate Kiss, o trabalho de Patrícia foi extraordinário.

"Ela é a figura emblemática no atendimento psicossocial. Trabalhou desde o início do Acolhe e fez o acompanhamento das famílias ao longo dos anos".

Um trabalho que começou de improviso diante da grande tragédia no interior do Rio Grande do Sul passou a ser de acolhimento exclusivo às famílias das vítimas e aos 636 sobreviventes. Após seis meses, tornou-se um serviço integrado ao SUS.

Ali nasceu o programa Acolhe Santa Maria, que passou a atender pacientes com grandes traumas, não relacionados ao incêndio. "A Kiss foi um desastre de altas proporções. Santa Maria não estava estruturada para receber as consequências desse tipo de acontecimento. Foram criadas inúmeras ações", afirma Dassler.

O psicanalista explica que o atendimento com voluntários aconteceu nos dois meses com a supervisão da prefeitura. Mas a partir de então, ele, percebeu-se que houve um impacto na cidade e se chegou à conclusão de que o serviço deveria ser mantido. Ele notou movimento de pessoas que tinham seus dramas particulares não acolhidos pela rede de saúde. "Eles passavam por sofrimento agudo e seus casos não eram o perfil do CAPS. Falava esse tipo de assistência".

O psicanalista conta que foi feito contrato emergencial e criou-se o Acolhe Saúde, atual Santa Maria Acolhe. "Foi um programa construído entre o município e a associação dos pais e vítimas".

O trabalho virou referência em outras tragédias, como o acidente de avião da Chapeense, que matou 71 em 2016. "Ficamos cinco dias na cidade prestando apoio à equipe que atendia os familiares", conta Patrícia, que fez parte da equipe com Dassler.

O Acolhe também deu apoio, a distância, para profissionais que atenderam vítimas do rompimento da barragem em Mariana (MG), em 2015, que deixou 18 mortos e um desaparecido.

Em 2014, Patrícia, a equipe e alguns familiares da Kiss estiveram em Buenos Aires, Argentina, quando completaram-se dez anos do incêndio na boate Republica Cromagnon, que deixou 194 mortos, desastre que começou de forma semelhante ao de Santa Maria, quando músicos soltaram fogos de artifício.

Limpeza nos túneis do metrô de SP é concluída após acidente

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Três meses depois do acidente em uma obra da linha 6-laranja do metrô que provocou a abertura de uma cratera na marginal Tietê, o governo do estado de São Paulo anunciou que a limpeza dos túneis está concluída.

Com a conclusão da limpeza, a Linha Um disse ter iniciado o conserto das tuneladoras. No dia 7 de fevereiro, uma tubulação de esgoto se rompu na saída da ponte da Freguesia do Ó durante a passagem do equipamento que perfurava os túneis do metrô, chamado de tatuzão. O acidente foi no canteiro de obras sentido rodovia Ayrton Senna. Ninguém ficou ferido.

Segundo a concessionária, estão sendo reparadas ou trocadas peças eletroeletrônicas, hidráulicas e metálicas do tatuzão.

A Linha Um é a atual responsável pela PPP (Parceria Público-Privada) de construção e gerenciamento da linha. O contrato está orçado em R\$ 15 bilhões.

Em vista aérea é possível ver peças do tatuzão, como a cabeça de corte do equipamento que atingiu a rede de esgoto, e túneis limpos. Não foi informado a quantidade de detritos retirados da limpeza.

A obra tem dois tatuzões que estão parados por cau-



Vista das obras da linha 6-laranja do metrô na marginal Tietê perto da ponte Freguesia do Ó. (Foto: Eduardo Knap/Folhapress)

sa do acidente. O que atingiu a rede de esgoto tinha previsão de perfuração de 13 a 14 metros por dia, sentido centro. O outro, que também precisou passar por reparos, tem previsão de percorrer entre 8 e 9 metros por dia em direção à

zona norte da cidade. Ao todo, o equipamento que se acidentou deverá escavar um trecho de dez quilômetros, possibilitando o acesso a uma dezena de estações. A previsão para a conclusão dessa fase da obra era de 17 me-

ses, quando a tuneladora começou a operar após o acidente no ano passado. Para fazer a escavação, é usado um tatuzão com cabeça de corte de 10,6 metros de diâmetro. Ao todo, o equipamento tem cerca de cem me-

tros de comprimento. O tatuzão não é apenas uma máquina de escavação. Denro do equipamento com 109 metros de comprimento, 12,6 metros de diâmetro e que pesa 2.200 toneladas, há uma estrutura completa de apoio aos

operários, com refeitório, unidade de enfermagem, estadia para retirada do material escavado, cabine de comando, além de outros equipamentos.

"As operações de escavação serão retomadas assim que todas as operações de montagem e reparo do equipamento forem concluídas", afirmou a Linha Um, em nota, que não cita custos do conserto do equipamento.

Questionado se precisará fazer alterações no projeto por causa do acidente, o consórcio não respondeu.

O surgimento do buraco causou transtornos. As pistas local e central, no sentido rodovia Ayrton Senna, tiveram de interditadas para veículos e a prefeitura chegou a abrir um caminho alternativo em terrenos particulares.

O trânsito foi totalmente liberado em 22 de março. No dia do acidente, o secretário dos Transportes Metroplitanos, Paulo Galli, apontou o rompimento de uma galeria de esgoto como o motivo do alargamento e da abertura da cratera.

Segundo o governo Rodrigo Garcia (SPB), como se trata de estações, que ocorrem simultaneamente, não param, continua a previsão de que a linha será entregue em maio e o rompimento se intensifica de quando os túneis voltarão a perfurar a terra.

saúde

É cedo para prever novo pico da pandemia, dizem especialistas

Brasil tem aumento de médias móveis de casos e de óbitos há cinco dias

Ana Bottallo

SÃO PAULO Passados pouco mais de dois anos desde que começou a pandemia, a sensação é que o pior da Covid já passou. A possibilidade de surgir uma nova onda, no entanto, ainda não pode ser de todo descartada.

Isso porque a situação de queda de casos e mortes pelo coronavírus no país foi quebrada na última semana, quando as médias móveis de mortes e de casos apresentaram um aumento em relação aos 14 dias anteriores — de 26%, no caso das mortes, e de 4%, para casos.

O Brasil registrou 108 mortes por Covid e 2.748 casos da doença, nesta terça-feira (3). A média móvel de óbitos teve alta de 8% em relação ao dia de duas semanas atrás e agora é de 18 por dia. É o quinto dia de alta, de acordo com o consórcio de veículos de imprensa. Os dados do país, coletados até 25h, são fruto de colaboração entre Folha, UOL e O Globo e da As informações são recolhidas com as Secretarias de Saúde estaduais.

Alguns dados apontam para um possível repique, como o crescimento da taxa de positividade dos testes no último mês pelos principais laboratórios diagnósticos do país — de 4% para 12% — e o aumento de internações no estado de São Paulo.

Alexandre Naim, infectologista da Unesp de Botucatu, explica que, para saber se há uma tendência de aumento ou queda é preciso ver a série histórica. "Nós tivemos um aumento de cerca de 2% [da média móvel de óbitos] na última semana, mas essas variações semanais podem se tra-



Pedestres na avenida Paulista, em São Paulo. Eduardo Knepp. 8 maio/22/Folhapress

duzir como o represamento de dados ou variações aleatórias. Por isso, é preciso ver uma tendência consolidada em pelo menos duas a três semanas para definir uma tomada de decisão", afirma.

A mesma visão é compartilhada por Julio Croda, infectologista da Fiocruz. "Os dois feriados afetaram o registro de óbitos, e o aumento da média móvel de mortes não foi acompanhado no mesmo nível pelo de casos. Por isso, acho que é preciso ter paciência para ver se é um aumento real ou um efeito relacionado aos dois feriados", diz.

Segundo dados do boletim Infopne do Observatório Covid-19 da Fiocruz divulgados na última sexta (29), no período de 10 a 23 de abril a média móvel de casos de 14 mil representou uma queda

de 36% em relação às duas semanas anteriores, enquanto a média móvel de óbitos, de cerca de cem por dia, é 43% menor do que os dados de 14 dias antes. Nenhum estado apresentou tendência de subida em nenhum dos indicadores (casos, óbitos ou internações por Srag).

Um desses riscos é o surgimento de novas variantes. A detecção de linhagens da covid em outros países, como as subvariantes BA.4 e BA.5, já têm causado preocupação. Virologista e pesquisador científico do Instituto Todos pela Saúde (ITPS), Anderson Brito, divulgou na última quinta (28) dados atualizados do sequenciamento de variantes no país que apontam para uma predominância da linhagem BA.2 da Omicron. Se até 1º de fevereiro essa subvariante

representava 7 em cada 10 (69,3%) amostras sequenciadas, no dia 23 de abril ela passou a ser 84,3% das amostras. Nas últimas três semanas houve um aumento na taxa de positividade dos exames analisados pelo Laboratório Dasa, que servem como base para o ITPS, e como a rede pública possui um viés amostral devido à subnotificação, o aumento pode ser ainda maior.

"O que estamos vendo no Brasil com base em dados da rede privada de testagem é um aumento na média de testes positivos, e sabemos que isso vem acompanhado de um aumento de casos. Isso, somado ao cenário que já observamos em outros países que enfrentam uma onda da BA.2, leva a crer que podemos estar, sim, no começo de uma nova onda", afirma.

equilíbrio

Presente em vários cosméticos, ácido hialurônico tem contraindicação

Mariana Versolato

SÃO PAULO Olhe com atenção em lojas de cosméticos e decisões de beleza de farmácias e você perceberá um ingrediente dominando as prateleiras. Sim, o ácido hialurônico. Assim como o óleo de argemônio teve seu momento, os holofores agora estão em cima da substância. Além de cremes faciais, ele é encontrado em xampus, água micelar (usada para limpar a pele), batons e gloss, todos eles com juras de hidratação. Para muitos, a promessa é cumprida e sentida na pele. Há dermatologistas, porém, que veem exageros.

Produzido naturalmente no nosso corpo, o ácido hialurônico tem a função de deixar a pele mais firme. "Uma das camadas da nossa pele, a derme, é composta de ácido hialurônico. É uma molécula com função de sustentação, como se fosse uma gelatina que deixa a pele firme, uma esponja que concentra a água naquele local

Ele [o ácido hialurônico] atrai água para ele, então acaba 'roubando' água da derme. É um produto que fica mais interessante se for usado com outra substância oclusiva, ou seja, que não deixa a água evaporar. Felipe Ribeiro dermatologista

"Mas uma substância com muitas possibilidades e que faz sentido tanto para cuidados com a pele quanto para cuidados com o cabelo. Como ele tem ativos de forte ação dermatológica, é e inclusive muito usado nos consultórios, como o que apontamos no resumo mesmo em uma rotina minimalista", diz Nathaly Martins, coordenadora de valorização científica Hair da A'okhi. Quando se trata de ácido hialurônico, o tamanho importa. O de alto peso molecular é o que nos temos de fábrica (e que começa a diminuir depois dos 25 anos), mas o problema é que, justamente por causa do tamanho, ele não penetra na pele. "O que entra na pele é o ácido hialurônico de baixo peso molecular, mas não há estudos publicados mostrando que esse tipo de ácido se passa em creme vai ficar na pele ou vai estimular a pele a produzir mais ácido hialurônico, porque ele é degradado em mais ou menos 24 horas. Mas, como é um agente umectante, ele atrai água para ele, e por isso é interessante", diz Ribeiro, que avalia estudos na área da dermatologia para a Rede Cochrane. Ribeiro afirma, porém, que o ácido hialurônico tem contraindicações, como seu uso após procedimentos estéticos e em áreas muito ressecadas. "Ele atrai água para ele, então acaba 'roubando' água da derme. É um produto que fica mais interessante se for usado com outra substância oclusiva, ou seja, que não deixa a água evaporar". Exceções de agentes oclusivos são glicéris, lanolina, ceras vegetais e sintéticas, vaselina e silicones.

Teremos outra onda de Covid nos próximos meses?

A estabilização da queda pode sinalizar queda da imunidade

Atila Iamarino

Doutor em ciência pela USP, fez pesquisa na Universidade Yale. É divulgador científico no YouTube em sua canal pessoal e no Terceiro Dia.

Ainda estamos na lua de mel da imunidade. Nas últimas semanas, registramos a menor número de mortes por Covid desde dezembro de 2021 — a situação só foi melhor em março de 2022. Se essa tendência continuasse pelos próximos meses, poderíamos até pensar no fim da pandemia. Mas, na falta de medidas como máscaras, redução de aglomerações e mudanças na ventilação de ambientes fechados, a barreira contra o vírus que mantém essa estabilidade é só a nossa imunidade. E os dois fatores, nossa imunidade e o vírus, dão sinais de que a situação pode estar prestes a mudar.

Os números do Brasil comemoram a dar sinais importantes. Revertendo a tendência de março, a proporção de testes positivos começou a subir em laboratórios particulares e bioequivalência, os mesmo testes que estão buscando testes estão com o coronavírus. E as internações por Covid começaram a aumentar em hospitais de São Paulo.

Esse aumento pode ser uma reversão temporária, depois de feriados e de aglomerações. Mas o indicativo mais forte da Covid, o número de óbitos, também começou a crescer. Essa estabilização da queda se transformando em aumento lento pode sinalizar uma queda da imunidade.

Simplificando bem, nosso corpo tem duas respostas importantes contra o vírus. A imunidade celular, que é a porção do nosso sistema imune que reconhece células infectadas e induz a sua destruição antes que façam mais vírus. Essa imunidade parece ser bastante duradoura contra o coronavírus e deve ser por conta da que estamos vendo com mais leveza entre quem já foi imunizado. E a imunidade de anticorpos, que reconhece o coronavírus diretamente e bloqueiam, ao mesmo tempo que sinalizam para o nosso sistema imune.

Os anticorpos são úteis até para impedir uma nova infecção. Mas sua produção cai com

o tempo. Entre recuperados e vacinados, se estima que por volta de seis meses depois da imunização os anticorpos já diminuíam o suficiente para algumas pessoas serem infectadas de novo. E a Omicron induz uma resposta imune ainda mais fraca do que outras variantes, o que pode encurtar esse intervalo ainda mais. Pelo menos entre os infectados pela Omicron em dezembro do ano passado, os cinco meses que se passaram já podem ser o suficiente para estarem vulneráveis de novo. Só por esse fator já poderíamos ver um aumento gradual de casos.

Mas o vírus também não ficou parado. Na África do Sul, onde a Omicron foi detectada primeiro, já se vê uma nova onda de casos e hospitalizações. Dessa vez, causado por novas linhagens da Omicron chamadas BA.4 e BA.5, que continuam mudando. De acordo com os últimos estudos, elas podem escapar da imunidade contra a Omicron original o suficiente

para causar novos casos mais cedo e em mais gente ainda. E esse escape é de 3 a 5 vezes maior entre os não vacinados.

Se o país africano servir de exemplo do que nos espera, como foi o caso no final de 2021, podemos esperar outra onda aguda de casos no Brasil pelos próximos meses. Com proporcionalmente menos hospitalizações, já que os brasileiros estão mais vacinados. Mas com muito prejuízo de qualquer forma, por conta de quem se ausenta do trabalho, dos idosos que são mais vulneráveis mesmo vacinados e de quem ainda não se vacinou — as crianças com menos de cinco anos, que já foram especialmente atingidas pela Omicron.

Estamos em uma ótima fase da pandemia. E podemos esperar momentos ainda melhores, com menos casos e por mais tempo do que agora. Mas que ainda devem ser pontuados por ondas de casos, especialmente se o governo federal continuar fazendo corpo mole na vacinação.

Em casa, bom mesmo é relaxar num sofá ou numa reclinável LAFER

30% de desconto em 10x no cartão

010 LAFER 6 3208 6722 • R. Tupyrona Siqueira 1709 7 3812 5566 • Shopping OAD 7 3043 9259

www.lafer.com.br

interdomos LAFER

esporte

ESPORTE
AO VIVO16h Real Madrid x Man. City
Champions (semif), 7h17 Boca x Bar19h Talleres x Flamengo
Libertadores, 19h3021h Dep. Cali x Corinthians
Libertadores, 22h00

Clubes batem boca, mas ficam perto de criar liga de futebol

Divisão do dinheiro é entrave para anúncio, que pode ocorrer na próxima semana

Alex Sabino

SÃO PAULO Embora não exista um acordo fechado que reúna os 40 clubes brasileiros das séries A e B, há a possibilidade de a nova liga de futebol nacional ser formalmente anunciada no próximo dia 12. As equipes ainda estão divididas em grupos divergentes.

A ideia é que a formalização ocorra na sede da CBF (Confederação Brasileira de Futebol), com presença de todos os mandatários e de Edinaldo Rodrigues, presidente da entidade.

O caminho tem percalços. Reunião de cartolas realizada nesta terça-feira (3) foi marcada por discordâncias, debates de diferentes propostas, desacordos por causa de dinheiro, reclamações de egocentrismo e uma discussão acalorada entre o presidente do Atlético, Mário Celso Petraglia, e o advogado Flavio Zveiter.

Zveiter esteve no encontro como responsável pela redação do estatuto da nova liga, que será chamada de Libra. Sua presença desagradou Petraglia, que dizia ser o evento restrito a presidentes de clubes.

Três presidentes disseram à Folha que o cartola se irritou com uma declaração do advogado e respondeu que ninguém lhe ensinaria como se faz uma liga. Zveiter ergueu o tom de voz, e os ânimos se acaloraram. Zveiter depois pediu desculpas aos demais pelo bate-boca.

Petraglia é representante de uma união de clubes que se denomina "Futebol Forte" e é composta, além do Atlético, por Fluminense, Fortaleza, Coritiba, Internacional, Atlético GO, Atlético MG, Avaí, Ceará, Goiás e Juventude.

Dirigentes de outras equipes se aborreceram com o posicionamento dos representantes desse grupo, especialmente Petraglia. Um dos presidentes, que não estava na reunião, mas mandou representar, definiu que eles querem colocar algum empecilho toda vez que veem um avanço.

Outros cartolas, por sua vez, ficaram contrariados com o comportamento das equipes paulistas (Corinthians, Palmeiras, Santos, São Paulo e Bragantino) e do Flamengo. Todas essas agremiações assinaram a formação da nova

liga, juntamente com América MG e Cruzeiro.

Os outros 32 enxergaram uma tentativa de forçar uma situação para que todos ossem imediatamente o novo formato do futebol nacional.

Após chegar à reunião, a mandataria do Palmeiras, Leila Pereira, anunciou estar lá para assinar a criação da nova liga e não sairia do encontro sem fazer isso. Ela depois anunciou, pelo Instagram, a assinatura.

A divisão dos grupos de clubes esbarra também em uma questão de como deve ser a liga. Os oito que assinaram o documento acreditam que um fato importante seja criar um fato, que seria o anúncio da existência formal da liga. Outro grupo, entre eles o do Futebol Forte, quer resolver todas as pendências antes de assinar qualquer documento.

A maior de todas é a questão da divisão do dinheiro.

Uma das propostas é que a diferença de distribuição de receita seja de uma forma que o campeão receba 3,5 vezes mais que o último colocado, com os demais entre esses dois patamares.

É modelo que espelha LaLiga, como é chamado o Campeonato Espanhol, e mais desigual que o da Premier League, o Campeonato Inglês, considerado o maior exemplo de ligas de clubes nacionais. Na Inglaterra, a diferença entre o primeiro e o último na distribuição do dinheiro é na proporção de 1,5.

Há outra ideia, o "40-30-30", similar ao que já é empregado atualmente no contrato com o Grupo Globo. Nesse caso, 40% de tudo o que fosse arrecadado seria dividido de maneira igualitária, 30% de acordo com a classificação final e 30% dentro de uma equação que considera exposição de mídia, jogos transmitidos e outras variáveis. O Futebol Forte aceita esse princípio, mas quer que a repartição seja na proporção de 50-25-25.

Em todos esses casos, o valor a ser dividido incluiria o dinheiro do pay-per-view, o que não é contemplado no contrato atual de televisão, que expira em 2024.

"Não era aquilo que eu esperava, pois precisamos que o debate seja mais ampliado.

“Não era o que eu esperava, pois precisamos que o debate seja ampliado. 80% dos clubes não assinaram. Precisamos de um conjunto de ideias que seja de inclusão para todos os clubes, não algo que pareça imposição

Marcelo Paz
presidente do Fortaleza

“Não há motivos para acórdamentos. [...] Entendemos que o próximo passo seja reunir os 40 principais clubes brasileiros na sede da CBF, no dia 12, para uma posição em consenso

Jorge Braga
CEO do Botafogo

Oienta por cento dos clubes não assinaram. Precisamos de um conjunto de ideias que seja de inclusão para todos os clubes, não algo que pareça imposição. Estamos falando de 40 clubes, e apenas oito assinaram. Isso está longe de representar a vontade da maioria", quisou-se o presidente do Fortaleza, Marcelo Paz.

Entre os 40, Vasco e Botafogo adotaram a estratégia de não ficar totalmente favoráveis a nenhum dos lados e buscar um consenso.

"Não há motivos para acórdamentos. O Botafogo tem ciência de seu valor, da capacidade da liga, e vai lutar pelo formato que alie os seus interesses e os dos clubes como um todo. Entendemos que o próximo passo seja reunir os 40 principais clubes do futebol brasileiro na sede da CBF, no dia 12, para uma posição em consenso. Até lá, todos terão tempo para avaliar os termos que estão na mesa", opinou o CEO do Botafogo, Jorge Braga.

Presidentes ouvindo pela reportagem se queixaram de que a pressa para assinar vai contra o espírito da associação esportiva.

O argumento apresentado por eles é que endossar a criação da liga significa decidir o futuro e os recursos da agremiação pelos anos seguintes. Para isso, seria necessária a aprovação pelo conselho deliberativo de cada instituição. Um das cartolas reclamou que a pressa tinha um componente de vaidade dos clubes que querem se dizer fundadores da nova liga.



LIVERPOOL SE IMPÕE APÓS SUSTO CONTRA O VILLARREAL E VAI À FINAL DA LIGA DO CAMPEÕES

Depois de terminar o 1º tempo perdendo por 2 a 0, os Reds viraram a partida para 3 a 2 (gols de Fabinho, Luis Díaz e Mané) e avançaram à final, que será no dia 28, em Paris. Paulo Moreno/Reuters

Pretensão sabedoria

A história de um jogo, às vezes, está muito além de nossa compreensão

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina.

Hoje, o Manchester City, contra campo e três no ataque, mas, no gramado, são bem diferentes. O City, dirigido por Guardiola, marca por pressão e joga a maior parte do tempo com a bola no campo adversário. Ataca com dois meios ofensivos, dois pontas e um jogador centralizado, além do apoio do volante Rodri e do lateral Cancelo, que fecha pelo meio para ser o organizador.

O Real Madrid, comandado por Carlo Ancelotti, é mais conservador, cauteloso, tradicional. Prioriza a marca

ção mais atrás, para contra-atacar, com troca de passes e bolas escaldadas para Vinícius Junior, ainda mais que o City atua com os defensores adiantados. Benzema é, ao mesmo tempo, o centroavante artilheiro e o meia construtor. É o camisa 9 e o camisa 10. Ele não joga dentro da área, ele chega à área.

O jovem Phil Foden está cada dia melhor. Ele, pela seleção inglesa, e Vinícius Junior, pelo Brasil, são candidatos a brilhar na Copa do Mundo. Existem outros jovens, como

Pedri, do Barcelona e da seleção espanhola.

No City, do meio para frente, o volante Rodri e o meia De Bruyne estão presentes em quase todas as partidas. Nas outras quatro posições (um meio-campista e três meios adiantados), existem sete jogadores que se revezam (Mahrez, Sterling, Foden, Gabriel Jesus, Bernardo Silva, Gündogan e Grealish). Ninguém sabe quais são os titulares. Nem Guardiola.

No Brasil, por causa do péssimo calendário e da chegada

de vários treinadores estrangeiros, especialmente portugueses, existe também muito rodízio, no início e durante as partidas. Poupar é essencial, desde que não haja exageros e que os técnicos saibam escolher os melhores nos jogos mais decisivos.

Por outro lado, há muitos equívocos nessas avaliações. Muitas vezes, treinadores se calam certo, e dá errado, ou escalam errado, e dá certo, pois há dezenas de fatores em volúvidas nas atuações e nos resultados.

O Corinthians enfrenta hoje o Deportivo Cali, pela Libertadores. Como será a equipe? Ninguém sabe. O time, no primeiro tempo contra o Fortaleza, era totalmente dominado. No intervalo, o técnico Vitor Pereira trocou um meio-campista (Renato Augusto) por um terceiro zagueiro. O segundo tempo mudou por vá-

rios motivos, como o gol contra, aos oito minutos, a favor do Corinthians, que alterou a história da partida. Além disso, o Fortaleza se cansou, pois pressionou durante todo o primeiro tempo.

Posso estar enganado, mas não vi nenhuma melhoria coletiva do Corinthians, como muitos acharam. Além do mais, com frequência, o primeiro tempo de um jogo costuma ser bastante diferente do segundo, por inúmeras razões.

Outras vezes, uma equipe está perdendo, mas jogando bem e criando chances de gol. Ai, aos 15 minutos, do segundo tempo, como é habitual, o técnico substitui jogadores, o time piora e perde a oportunidade de empatar e de virar a partida.

A história de um jogo, às vezes, está muito além de nossa compreensão e de nossa pretensão sabedoria.

Voo mais longo do mundo vai ligar Sydney a Londres em 20 horas

Thiago Bethônico

SÃO PAULO A companhia aérea australiana Qantas anunciou na segunda-feira (2) planos para operar o voo comercial mais longo do mundo a partir de 2025. A rota Sydney-Londres, de 17.750 km, será feita sem escalas em aproximadamente 20 horas.

Atualmente, o voo mais demorado do mundo liga Nova York a Singapura (15.343 km) em cerca de 18 horas. Já o trajeto mais longo em distância é feito pela Cathay Pacific entre Nova York e Hong Kong — que percorre 16.668 km em 17 horas.

Para conseguir percorrer o trajeto — que hoje demanda pelo menos uma escala em Singapura, Hong Kong, Doha ou Dubai — a companhia encomendou 12 aviões Airbus A350-900.

As aeronaves serão especialmente configuradas para carregar mais querosene e com portar uma área de bem-estar, permitindo que os passageiros façam as atividades necessárias para suportar uma viagem tão longa.

Há alguns anos, a Qantas já havia organizado voos de teste para longas distâncias, mas com quantidade limitada de passageiros. Em 2019, o trajeto Londres-Sydney durou 19 horas e 19 minutos, enquanto o voo de teste Nova York-Sydney (16.202 km) durou pouco mais de 19 horas.

Com isso, a Qantas deve de bombar mais de US\$ 2 bilhões (R\$ 10 bilhões).

De acordo com o catálogo de 2018, último ano em que a Air bus publicou os preços indicativos de seus aviões, o A350-900 era vendido a US\$ 366,5 milhões (R\$ 1,8 bilhão).

O modelo encomendado é uma versão mais longa e espaçosa do A350-900, e será entregue à Qantas com 238 lugares, cem a menos do que os normalmente instalados neste modelo.

Os passageiros poderão escolher entre quatro classes (primeira, executiva, econômica premium, econômica), sendo que mais de 40% da cabine é dedicada a assentos premium.

A companhia australiana também prometeu uma classe econômica mais espaçosa e com uma área projetada para movimentar, a longer e hidratar.

Os chamados "espaços de bem-estar" ficarão entre os assentos econômico e econômico premium.

De acordo com a companhia, a ideia é que os passageiros possam relaxar, fazer ioga, se hidratar e permitir que o corpo tenha uma melhor circulação sanguínea.

Com AFP e Aeron

Veja o trajeto do voo

Qantas vai ligar Sydney a Londres sem escalas a partir de 2025

— Nova rota mais longa (em tempo e distância)
17.750 km / Cerca de 20 horas / Qantas



Atual rota mais demorada

— Atual trajeto
15.343 km / Cerca de 18 horas / Singapore Airlines



Atual rota mais longa

— Atual trajeto
16.668 km / Cerca de 17 horas / Cathay Pacific



EID AL-FITR

Feriado celebrado na terça (3) marca o fim do Ramadã, mês em que muçulmanos fazem jejum diariamente do nascer ao pôr do sol, ato considerado sagrado



Fãs fantasiados no metrô de Taipei, em 2017

VOCÊ VIU?

Fãs de Star Wars que estejam fantasiados como personagens da franquia terão embarque prioritário nesta quarta-feira (4) na companhia aérea Alaska Airlines, nos EUA.

A ação ocorre para celebrar a data, na qual comemora-se o Dia de Star Wars. Segundo o comunicado da empresa, feito na segunda (2), terão embarque preferencial pessoas trajadas como os personagens do universo da franquia, como os jedis, os siths, os integrantes das tropas de clones, da aliança rebelde, ou mesmo como os personagens Darth Vader e Han Solo, o piloto da Millennium Falcon interpretado pelo ator Harrison Ford no cinema.

Quem estiver com uma camiseta com personagens também terá direito ao benefício.

A origem da comemoração no dia 4 de maio vem de um trocadilho. Em inglês, a data (may the fourth) tem sonoridade parecida com o começo da famosa frase de Star Wars "may the force be with you", cujo significado é "que a força esteja com você".

A frase é saudação de despedida dos jedis nos filmes. No Brasil e no mundo, o dia é celebrado por fãs com maratonas dos filmes, em eventos de cosplayers e festas temáticas.

As pessoas vestidas a rigor embarcarão após o grupo B, uma em referência a Bobba Fett.

O personagem é um mercenário de armadura apresentado aos espectadores em "O Império Contra-Ataca", de 1980, a primeira continuação de "Guerra nas Estrelas" original.

O grupo B é um dos primeiros a embarcar, após as prioridades por lei, famílias com crianças pequenas, militares da ativa, primeira classe e os níveis mais altos do programa de fidelidade da companhia aérea.

A ideia da ação é promover a cultura geek e de Star Wars na companhia, que tem parceria com a Disney, mas que nunca teve nenhum avião com as cores da franquia.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
4.mai.1922

Governo quer inaugurar em maio estrada entre São Paulo e São Roque

A Inspetoria das Estradas de Rodagem está trabalhando para que ainda neste mês, em dia que ainda não foi determinado, seja inaugurada a via que ligará São Paulo à próspera cidade de São Roque.

Essa estrada tem 51 quilômetros de extensão e está magnificamente construída. Materiais importados destinados ao serviço de rodagem chegaram ao porto de Santos e serão despachados.

Em São Roque, a municipalidade prepara festiva recepção ao presidente do estado de São Paulo (governador), Washington Luís, para a inauguração. Haverá banquete nos salões da Câmara Municipal e grandes bailes.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Universalizar a olimpíada de matemática

Versão mirim da competição instiga crianças em anos formativos

Marcelo Viana

Diretor geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D. du Institut de France

No momento em que escrevo este texto, estão abrindo as inscrições para a 1ª Olimpíada Mirim de Matemática, voltada para as crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, a partir de 7 anos de idade. É a criação de uma ambição estratégica do Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), formulada logo que as

sumimos a direção do instituto, ao final de 2015.

A criação da Obmep (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) pelo Impa, em 2005, foi recebida com entusiasmo pela comunidade escolar. Com previsão de 5 milhões de inscrições, a primeira edição alcançou 10 milhões! Hoje, são 18 milhões

de estudantes, de 55 mil escolas em mais de 99,8% dos municípios brasileiros.

Houve que vencer oposição dos que, por desconhecimento ou ideologia, não podiam ou não queriam aceitar o notável poder da olimpíada para instigar a curiosidade e o aprendizado. Quase duas décadas depois, as credenciais da Ob-

mep como descobridora de talentos e catalizadora de uma relação profícua com a matemática estão amplamente comprovadas, por diversos estudos independentes (confira em www.obmep.org.br).

Mas a Obmep também apresenta(a) uma limitação séria: desenhada para estudantes a partir do 6º ano, ela deixa(va)

fora o ciclo inicial da educação básica. Ora, é nos anos iniciais que se molda a relação da criança com a disciplina: eles mostram que praticam todas as crianças gostam de matemática quando entram na escola, mas ao final do 5º ano esse percentual já cai pela metade. Segundo Claudio Landim, coordenador nacional da Obmep e diretor-adjunto do Impa, "no país o gargalo da educação da matemática se situa nos primeiros anos escolares, é um desafio elaborar perguntas instigantes para alunos que ainda estão em alfabetização".

Esse desafio que nos sentimos agora capazes de enfrentar, encorajados pelo sucesso da parceria do Impa com a Prefeitura do Rio de Janeiro

no lançamento da Olimpíada Carioca de Matemática. Por meio de linguagem diferenciada, enfatizando o lúdico e as relações da matemática com a vivência infantil, a Olimpíada Mirim busca levar até as crianças menores os benefícios comprovados da olimpíada das "crecidades".

Mas os estudantes não são o único alvo: a Mirim visa também apoiar os professores dos anos iniciais, muitos dos quais têm relação complicada com a matemática, abrindo novas janelas e oferecendo materiais para que se debruce sobre a matéria com um novo olhar. As inscrições (inicialmente restritas às escolas públicas) são gratuitas. O que está esperando para convencer a escola dos seus filhos a participar?



O grito

Filme 'Klondike: A Guerra na Ucrânia', que chega agora ao Brasil, foi pensado como um alerta ao Ocidente sobre escalada da tensão na Europa e agora tem seus atores lutando de verdade no conflito

Cena do filme 'Klondike', longa-metragem ucraniano que agradou à crítica do Festival Sundance, nos Estados Unidos *cinégraphie*

Igor Gielow

SÃO PAULO Em janeiro deste ano, quando lançou 'Klondike: A Guerra na Ucrânia' sob críticas favoráveis na mesa do cinema independente, o Festival Sundance, nos Estados Unidos, a cineasta ucraniana Marina Er Gorbach estava em busca de duas coisas. Primeiro, fazer um alerta ao mundo, em especial a Washington, sobre o conflito civil meio esquecido desde 2014 entre Kiev e os separatistas apoiados por Moscou no leste do país europeu.

Segundo, mostrar que a Ucrânia poderia criar um produto de qualidade sobre o assunto — que estreia nesta quinta-feira nos cinemas do Brasil. "Para mim, a guerra é sobre isso, criar e destruir", disse Er Gorbach numa conversa por Zoom. O que ela não esperava era que, a despeito de o filme ter sido o segundo colocado na mostra Panorama da Berlimale deste ano, seria o próprio Vladimir Putin a catapultar a relevância de sua obra um mês depois de seu lançamento em Sundance, quando invadiu a Ucrânia.

Com efeito, a criação é o centro da obra — Irka é uma jovem grávida casada com Tolik, um homem mais velho e algo embrutecido pelo ambiente. Eles vivem num vilarejo sob a sombra crescente da guerra civil em 2014, e a gestação em fase final serve de metáfora sobre o mundo insondável que está por vir. Enquanto Er Gorbach fala, russos e ucranianos se digladiavam no campo descrito na tela — o Donbass, o leste russofôno da Ucrânia, que há oito anos virou palco da disputa entre os rebeldes e Kiev.

A partir de um cessar-fogo em 2015, o embate ficou congelado, ainda que somando vítimas à sua lista de 14 mil mortos até 21 de fevereiro. Naquele dia, Putin realizou o sonho de Saniá, o personagem que acredita que os russos o farão "viver como um nobre", ao reconhecer a independência das duas autoproclamadas repúblicas da região. Três dias depois, os canhões abririam fogo. A guerra era mais ou menos conhecida na Europa, mas não nos Estados Unidos. Por isso trabalhamos no título", ela diz.

Klondike é o nome da região na fronteira do Canadá com o estado americano do Alasca que sediou a mais famosa corrida do ouro do século 19, e a cineasta quis estabelecer um paralelo com o Donbass, que, nas décadas em que tudo estava sob o domínio da União Soviética, era uma rica região industrial e carbonífera. Ela usa lcas para o espectador ocidental, a começar pelo fato que permeia a história — a derrubada presumivelmente por separatistas de um Boeing 777 da Malaysian Airlines com 298 a bordo.

"O dia 17 de junho, quando houve a derrubada, é meu aniversário. Algo me empurrou para contar isso", disse ela da Turquia, onde está com o marido, e coprodutor do filme, Mehmet Er. Ela filiou a ação numa região entre Odessa e a Moldóvia, no oeste ucraniano, representando os campos de Grabove, no Donbass ora ocupado. A dinâmica familiar cada vez mais tensa e estressante entre Irka e Tolik é violada com a entrada em cena de Iorik, o irmão da grávida. *Continua na pág. C2*

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofoh.com.br

OLHOS ABERTOS

Senadores decidiram convidar o Parlamento Europeu para observar as eleições brasileiras neste ano. A decisão foi tomada depois que ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se reuniram com um grupo de senadores e informaram que o governo do de Jair Bolsonaro (PL) tinha vetado a presença de uma equipe da União Europeia (UE) no Brasil.

AÇÃO Segundo parlamentares, o relato foi feito pelos ministros Alexandre de Moraes, que integrou o tribunal, e Luís Roberto Barroso, que presidiu a corte eleitoral até fevereiro. O TSE chegou a enviar uma carta para a UE em março, convidando o bloco para se somar a entidades que vão acompanhar o pleito brasileiro.

REAÇÃO A iniciativa causou contrariedade no Palácio do Planalto, segundo os magistrados relataram aos senadores. O Itamaraty emitiu até mesmo um comunicado dizendo que não era "da tradição do Brasil" ser avaliado por organização internacional da qual não faz parte. Como antecipou o *Nexo* jornal, a reação do governo levou o TSE a "desconvidar" os europeus para a missão.

ACENO O senador Renan Calheiros (MDB-AL) relatou à colúnia que um grupo de senadores, formado também por Tasso Jereissati (PSDB-CE), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Simone Tebet (MDB-MS), Marcelo Castro (MDB-PI) e Eduardo Braga (MDB-AM) decidiu chamar os observadores de outros parlamentos para a missão para observarem as eleições.

ACENO 2 De acordo com Randolfe Rodrigues, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSB-MG), já deu aval à proposta. "Já estou preparando o convite", afirma ele.

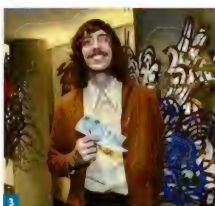
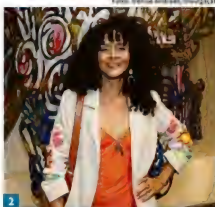
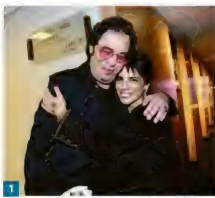
ALERTA O estado de São Paulo volta a registrar aumento de casos, internações e mortes por Covid-19 na 17ª semana epidemiológica de 2022, entre 24 e 30 de abril. As notificações de pessoas infectadas tiveram crescimento de 4,3% e as internações, de 10,4%.

ALERTA 2 O aumento na média diária de registros de óbitos foi o maior, de 45,8%. Foram 32 registros de mortes pela doença, em média, por dia, contra 24 na semana anterior. Os números são considerados baixos quando comparados à média diária de 272 mortes registrada em meados de fevereiro. Mas o aumento é considerado preocupante com atenção pelas autoridades.

REVIRAVOLTA O Tribunal de Justiça de São Paulo rejeitou uma ação apresentada pelo pré-candidato ao Governo de São Paulo Abraham Weintraub (PMB) contra o pré-candidato a deputado federal Guilherme Boulos (PSOL).

CASO Weintraub pedia uma indenização de R\$ 10 mil por danos morais por causa de duas publicações em que foi chamado de "vagabundo" e "imbecil" por Boulos. A Justiça decidiu que o ex-ministro de que é ter de pagar R\$ 10 mil em custas processuais e honorários advocatícios ao líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

FERNANDA, PRESENTE



O comentarista Walter Casagrande Jr. prestigiou a atriz Maria Ribeiro II, que na semana passada estreou uma nova montagem do espetáculo "Pós-F", no Teatro Porto Seguro, em São Paulo. Inspirada em obra da escritora Fernanda Young, a peça tem direção de Mika Lins. A estilista Adriana Meira II e o músico Tim Bernardes II também estiveram lá.

SET Longe das novelas desde "O Sétimo Guardião" (Globo, 2018), o ator Pan Stulbach vai retornar em "Pantanal". Ele fará uma participação como o deputado federal Ibrahim. O personagem será pai de Irka, papel da atriz Marcela Fetter, uma jornalista que viaja à região e se envolve com Zé Lucas de Nada (Irandhir Santos), motorista de caminhão que Zé Leônico (Marcos Palmeira) vai descobrir ser seu filho.

TELINHA Ibrahim vai ao Pantanal em busca da reparação da honra da filha. Stulbach gravava as cenas do personagem nas próximas semanas, mas a sua participação vai ao ar bem mais para frente, no segundo semestre do ano.

CAVALETE A Pinacoteca de São Paulo vai inaugurar, no próximo dia 12, uma exposição em celebração aos dez anos do Programa de Patrons. Serão expostas 32 peças que foram adquiridas pela iniciativa. Entre os trabalhos da mostra estará "Ligia", vídeo de Nuno Ramos. O artista plástico faz uma montagem com trechos do noticiário do jornal Nacional (Globo) apreendidos por William Bonner e Renata Vasconcellos.

CAVALETE 2 Desde a sua criação, o número de patrons mais do que dobrou: foi de 42 apoiadores, em 2012, para 110 em 2021. Nesse mesmo período, o programa adquiriu 109 trabalhos e arrecadou cerca de R\$ 5 milhões para o museu.

DE NOVO Mais de 30 artistas e intelectuais como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Fernanda Montenegro assinaram um manifesto pedindo a reeleição da deputada Irandhir Feghali (PC do B) à Câmara. O texto diz que sua presença na Casa será imprescindível para a retomada econômica e cultural do país.

O grito

Continuação da pág. C1

"Eles disputam o amor da filha mulher, cada um de sua forma", diz. O que não tira o caráter feminista e feminino do filme, guiado pela percepção da protagonista, vivida pela ótima Óxana Tchierkatchina, de um conformismo inútil quando sua sala de estar é explodida por um morteiro ou na angustiante cena final. Irka se filia à linha das desastrosas desfeitorias num gênero que usualmente reúne mulheres a papéis figurativos, emulando a estrutura da guerra em si.

"Klondike", é óbvio, tem lado. Ninguém suspeita que os russos e seus aliados possam ser os heróis naquela trama. Até irromperem na tela, os tons políticos e a guerra em si fazem parte de um grande diorama, ao mesmo tempo naturalista e distante. Cenas que seriam um ponto de venda de uma produção hollywoodiana, como a queda do avião, se desenrolam no horizonte.

São subtexto para o drama em primeiro plano —Tolstói quer tirar sua mulher da vila para a proteger, de forma metáforica, e ela quer seguir com alguma normalidade.

O Buk Mu, a batera russa de missões anteriores que derrubou o Boeing, está lá, percorrendo os campos quase como um animal perdido. "Eu não quis promover a guerra", diz Marina Er Gorbach. Não espere nenhum "O Resgate do Soldado Ryan", de 1998, aqui, mas talvez algo no diapasão dos filmes sobre a ex-Iugoslávia como "Antes da Chuva", de 1994.

O roteiro não é isento de falhas, como na cena em que os pais de uma vítima do ataque são guiados pelo casal, ou ainda o desenvolvimento insuficiente de Sanya e de Larik.

Er Gorbach, de 40 anos, demonstra um misto de orgulho e vingança acerca do "tuning" de seu filme. Lembra as lágrimas a família que deixou em Kiev e o fato de que parte do elenco está na guerra.

Entre eles, Oleg Sevchuk, que faz Sanya, Oleg Scherbina, que vive Irka, além do diretor de fotografia, Svatoslav Bulakowski.

Ela era uma crítica do presidente Vladimir Zelenski, ele mesmo um ator de comédias que vivia um chefe de Estado acidental numa série de televisão. "Mudei minha opinião quando ele resolveu ficar em Kiev [após ter uma oferta americana para fugir]", afirma ela. "Depois que a guerra acabou, aí há muito a resolver".

Er Gorbach também aponta para o Ocidente. "Todos são responsáveis. As sanções duras deveriam ter começado em 2014. Deixaram Putin ocupar o Donbass, tomar a Crimeia, derrubar o avião", diz. Ela se uniu a outros seis diretores ucranianos e pediu o boicote à produção cultural atual da Rússia. "Não se trata de cancelamento da cultura russa", diz. "Pedimos uma pausa. Quando artistas russos dizem que não têm nada a ver com a guerra, isso é utopia."



O ator Serguei Chadrin interpreta Tolik em cena de "Klondike" Divulgação

Belo e duro, 'Klondike' pressentiu a guerra e se dedica às mulheres

Filme volta aos primórdios do conflito, quando o país foi atacado pela Rússia, em drama que observa uma família

CINEMA
Klondike: A Guerra na Ucrânia
★★★★★
Ucrânia, 2022. Dir.: Marina Er Gorbach. Com: Óxana Tchierkatchina, Serguei Chadrin e Oleg Scherbina. 16 anos. Estreia nos cinemas nesta qui. (S)

Inácio Araújo

"Klondike: Guerra na Ucrânia" padece de um subtítulo um tanto sensacionalista, mas nem por isso falso. É uma situação de guerra, e na Ucrânia. Mas não a guerra que está acontecendo agora, e sim seus primórdios. Se a guerra sempre foi um território fértil para a mentira, a diretora Marina Er Gorbach evita com o cuidado de quem evita minas enterradas no solo. Situa sua ação numa planície fazendo onde Irka, gravida, e seu marido, Tolik, esperam a chegada do filho. Vivem numa fazendinha, cercada por uma vasta paisagem vazia e uma estrada ao fundo. Existe algo de inquietante

em todo esse silêncio. Não dorme muito e vem o choque —uma bomba explode e arrebatou boa parte da casa. Tolik sai atrás do carro, sequestrado por um amigo. Não sabemos bem o que se passa, o que é encantador —estamos na mesma situação em que se encontram os personagens. De repente, um ruído forte, fumaça —o que será aquilo? Um avião foi abatido, com turistas ucranianos. O que tem a ver com a história? É sobre tudo, quem abateu o avião, ucranianos ou separatistas? Estamos para os lados da conflituosa região de Donetsk, onde a maioria dos habitantes se expressa em língua russa e se dedica perseguida pelos nacionalistas ucranianos. Um bando armado invade a fazendinha para se refugiar com o boi de Tolik. É isso ou ser saqueado e morto. O que não impedirá que cada por uma vasta paisagem vazia e uma estrada ao fundo. Existe algo de inquietante

O parto está cada vez mais próximo. Que fazer? O irmão de Irka, Iorik, aparece e piora a situação. É um antisseparatista fanático e acusa Tolik de ser pró-russo, uma meia-verdade. Antes de tudo, ainda que seja pró-russo, isso não parece uma opção, apenas uma conveniência. De todo modo, existe um novo conflito aí. Assim segue Er Gorbach, explorando esse espaço cercado de perigos. Então o tempo intervém, pois, à medida que passa, nos familiarizamos sempre mais com o clima de discórdia armada. E nisso tudo, quem tem razão? Do ponto de vista de Er Gorbach, a guerra parece aspectos do mal-estar na cultura humana. Aquela de que Freud falava, talvez, que nenhum comunismo erradicaria. Pode ser. Mas a diretora, se evita tomar partido, vê nesse mal-estar algo do homem —masculino. Não por acaso esse belo e duro filme é dedicado às mulheres.

Paulo Gustavo não deixou sucessor no humor

Legado do comediante, que morreu há um ano devido à Covid, mostra que engraçado é rir do opressor, não do oprimido

ANÁLISE

Tony Góes

Foi uma das noites mais tristes de 2021. Um daqueles momentos em que todo mundo se lembra do que fazia quando ficou sabendo. Eu, por exemplo, dava uma última checada no Twitter, me preparando para cobrir a final do BBB 21.

Aí aconteceu o impensável. O último episódio da temporada da reality da Globo, que costuma ser uma festa, foi contaminado pelo luto. Tiago Leifert deu a notícia da morte de Paulo Gustavo aos finalistas, baixando a fervura da vitória da paraibana Juliette.

Não era para menos. O ator era um dos humoristas mais proeminentes surgidos na década anterior, e certamente o campeão de bilheteria de um grupo que inclui luminares como Fábio Porchat, Marcelo Adnet e Tatá Werneck. A trilogia "Minha Mãe é uma Peça", em que ele interpreta uma personagem baseada em sua própria mãe, levou cerca de 25 milhões de pessoas ao cinema.

Uma façanha e tanto, ainda mais se considerarmos que Paulo Gustavo se tornou uma celebridade nacional sem precisar da TV aberta. Depois do sucesso de seu monólogo "Minha Mãe é uma Peça" no teatro, o comediante luminense foi chamado pelo canal pago Multishow, onde alcançou inédita visibilidade.

Era o começo da década de 2010, e a TV paga estava em franca expansão no Brasil. An-

da colhendo os bons resultados econômicos do segundo governo Lula, gente da classe média para baixo começou a assinar pacotes do serviço, até então tido como artigo de luxo.

Atento a esse novo público, o Multishow decidiu criar atrações para o segurar. Séries cômicas de grande apelo popular, mas com nomes nem tão famosos assim, para baratear os custos de produção. Nem todos os projetos deram certo, mas "220 Volts", exibida entre 2011 e 2016, deu. Aquela altura, Paulo Gustavo já havia participado de diversos filmes e programas da Globo, mas nunca com grande destaque. Ai, em 2013, quando já estava bem mais conhecido, foi convidado pelo Multishow para estrelar "Vai que Cola", uma sitcom gravada diante de uma plateia, nos moldes da antiga "Sai de Baixo". Um sucesso instantâneo.

Nesse mesmo ano, o primeiro "Minha Mãe é uma Peça" estreou nos cinemas e se transformou num inesperado estouro de bilheteria. Foi só então que a mídia se deu conta de que havia um novo grande nome no humor brasileiro — o primeiro, desde a década de 1950, que não precisou da TV aberta para se firmar.

Outros humoristas viriam a se destacar na internet, como Whindersson Nunes e o pessoal do Porta dos Fundos. Mas nenhum repetiu a trajetória de Paulo Gustavo, catapultado para a glória durante o curto período em que a TV paga cresceu de modo



O ator Paulo Gustavo em ensaio para a revista GQ. Rob Wolfman

considerável no Brasil.

Sua morte, aos 41 anos, por sequelas da Covid-19, abriu uma lacuna. Agradava as plateias mais sofisticadas, como seus colegas Porchat e Adnet, como também falava diretamente com o povo, como o elenco do extinto "Zorra Total".

É desse elenco que vem um nome que poderia ser apontado, se não como seu sucessor, como alguém que desenvolve um trabalho com pontos comuns, Rodrigo Sant'Anna.

O criador da travesti Valéria, do bordão "ai, como eu tô bandida", agora encarna uma mãe dominadora na série "A Sogra que te Pariu", da Netflix. A terível dona Isadir vive às turras com a nora, e sua sensibilidade de suburbana remete de imediato a dona Hermínia, a criação imortal de Paulo Gustavo. Sant'Anna também passou pelo Multishow e fez filmes de sucesso, embora nada compareáveis a "Minha Mãe é uma Peça". Mas sua temperatura cênica é distinta, com um humor mais físico do que verbal.

Se Paulo Gustavo não tem um sucessor óbvio, por outro lado, deixou um legado que promete ser duradouro. Graças a ele, que nunca escondeu sua homossexualidade nem o seu relacionamento com o médico Thales Bretas, o humor brasileiro ficou um pouco mais inclusivo e menos homofóbico. Agora a graça é fazer piada com o opressor, não com o oprimido. Apesar de sofrer até ataques pessoais, nossa nova geração de comediantes segue firme nessa linha.

BRASIL JORNAIS

STAR WARS DAY
MAY THE 4TH
BE WITH YOU

STAR WARS

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
IN CONCERT

FILME COM ORQUESTRA SINFÔNICA AO VIVO
13 DE AGOSTO DE 2022

INTERPRETADA POR
ORQUESTRA SINFÔNICA VILLA LOBOS
MAESTRO: ADRIANO MACHADO

MÚSICA DE
JOHN WILLIAMS

INGRESSOS EM
uhul.com

©2022. © IN LUCASFILM LTD. ALL RIGHTS RESERVED BY DISNEY. PRESENTATION LICENSED BY DISNEY CONCERTS IN ASSOCIATION WITH 20TH CENTURY FOX. LUCASFILM LTD. AND WALT DISNEY PICTURES.

MADE OFFICIAL: **Relatório 613** MUSEU CULTURAL: **WITOKAI** PRODUTORA: **OPUS** REALIZADO: **tacatinta**

A PRINCIPAL CASA DE SHOWS E EVENTOS DE SÃO PAULO ESTÁ DE VOLTA

VIBRA
SÃO PAULO

Av. Nações Unidas 17955
Vila Almeida - São Paulo/SP
Estacionamento no local

ilustrada

'Pantanal' em alta mostra que público cansou de identitarismo e de lacração

Depois do fracasso de 'Um Lugar ao Sol', de viés progressista, novela procura o universal na ficção

OPINIÃO

Danilo Thomaz

Em sua chegada ao Pantanal, cheio de dedos, diz ao pai pelo que não come carne. Zé Leônico, que armou uma festa para receber o filho, afirma que a carne é de boi "pantaneiro". O garoto, que é vegano, agradece, mas diz que não come carne é "uma questão de princípios". O pai fica desorientado. "Que princípio é esse?", diz Leônico frustrado, afinal, seus bois são muito bem tratados.

A cena, exibida recentemente no remake de "Pantanal", não buscava estabelecer um marco entre o pai "atrasado" e predador da natureza, vivido por Marcos Palmeira, e o filho "bozinho"

e preocupado com o meio ambiente, interpretado por Jesuíta Barbosa. Mas de explorar as nuances que podem existir a partir de um pai e um filho nascidos e criados em ambientes distintos e trazer o humano para a tela.

Nem país onde a produção cultural se tornou um campo de batalha, dentro e fora da política institucional, chegou a ser corajoso por parte do autor, Bruno Luperi, usar tal assunto para metaforizar o conflito entre pai e filho.

A audiência de "Pantanal", em comparação com sua antecessora, "Um Lugar ao Sol", tem reagido de maneira positiva. Enquanto a nova versão do drama de Benedito Ruy Barbosa já tem superado a marca de 30 pontos, sua antecessora terminou com uma

média de só 22 pontos de audiência, a pior do horário.

Considerada até pelo menos a sua metade como uma boa novela, "Um Lugar ao Sol" tinha um claro viés progressista, que a conectava mais às massas urbanas "descoladas" do que à maior parte da população. Isso tudo embora a novela evitasse discursos e buscasse matizar as suas personagens.

Seus temas iam do homem mais velho cancelado por transar com uma garota de 18 anos ao casamento entre duas mulheres, que substitui o tradicional casamento homo e mulher no final; da "gordofobia" ao "etarismo"; da apropriação cultural à abordagem moral do racismo.

A maior parte dos temas da novela poderia estar entre

os assuntos mais comentados no Twitter num dia de ira ou gozo progressista. Mas não fala com a maior parte da população. Pelo menos não na forma como são abordados. Na realidade e na ficção.

"Pantanal", por sua vez, em vez da fragmentação, busca a universalidade. O péso, a prostituição, a madame, o playboy valem mais pelo que são como pessoas do que pelo que representam como tipos sociais.

Mas, afinal, não é disso que trata a ficção? Do humano? De explorar a complexidade até o limite e nos fazer conhecer melhor a nós mesmos e o mundo em que vivemos?

Diz a tradição ocidental que sim. Mas recentemente, o Brasil, com algumas décadas de atraso, resolveu traduzir para o português o identitarismo.

Para não haver confusão, uma pequena digressão — o chamado identitarismo nasce dos movimentos de minorias políticas dos Estados Unidos nos anos 1960. Ali, se buscava, ao mesmo tempo, a conquista de direitos de negros, mulheres e LGBTQIA+ e a superação do capitalismo.

A partir da década de 1980, com a hegemonia do chamado neoliberalismo, surge o identitarismo que passa a buscar menos a inclusão e mais a representatividade. O "nós" é trocado pelo "eu". Não por acaso, o cientista político Mark Lilla, autor de "O Progressista de Ontem e o do Amanhã", a chama de "reagismo pa-

ra as esquerdas", em referência ao presidente republicano que transformou os Estados Unidos a partir de 1980.

Começou com uma demanda justa das minorias, por mais espaço no campo cultural, que não viria se não fosse no grito. O espaço aumentou. Mas os gritos continuaram. Atacando a tudo e a todos que não seguissem uma espécie de manual dos modos e valores identitários.

A produção cultural brasileira começou a ficar dominada pelo identitarismo enquanto ideologia. Com isso não quer dizer que se deva diminuir o espaço a mulheres, negros e LGBTQIA+ — os pobres ainda não chegaram lá. Mas será que todas, todos e, vá lá, "todas", pensam a mesma coisa?

Por que há tantas obras de autoras negras americanas enquanto a de um autor da importância do geógrafo Milton Santos, reconhecido internacionalmente, segue esquecida? Por que se fala tanto do racismo do ponto de vista moral e tão pouco do ponto de vista econômico?

Será que a principal agenda do feminismo brasileiro é a "masculinidade tóxica"? Será que as ações afirmativas e focalizadas são a única saída? Será que o "artivismo" é assim tão politizado?

Continua na pág. C5



Os atores Jesuíta Barbosa, que interpreta Jove, Alanis Guillen, que vive Juma, e José Loreto, que faz Tadeu, em "Pantanal" *Roba Miguel Harnier/Clube/Divulgação*

Folhetim ressuscita o romancelo, mas esse pode ser o último da espécie

ANÁLISE

Tony Góes

Ainda não se passou um terço de 2022 e o Globo já emplacou um fenômeno que vai entrar para a história da TV brasileira — o remake de "Pantanal". Anunciada há cerca de dois anos, a novela finalmente estreou no final de março e, até o momento, vem superando as expectativas da emissora.

Além do aplauso praticamente unânime da crítica,

"Pantanal" tem alcançado até 30 pontos de audiência na Grande São Paulo e 46% de participação entre os telespectadores ligados (o chamado "share"). No Rio de Janeiro, os números são ainda maiores, 33 pontos, com 51% de share. A última vez em que a Globo atingiu tais marcas foi com o último capítulo da "edição especial" de "Império", exibida em 2021. Mas era uma reprise. A mais recente novela inédita das nove, "Um Lugar ao Sol", patinava em torno dos

20 pontos de audiência. Tamanho sucesso tem feito com que alguns digam que "Pantanal" representa, nada menos, do que a ressurreição do gênero novela. Tida como ferida de morte pelas séries e incapaz de suscitar o interesse das novas gerações, a novela parecia destinada a se tornar um produto de nicho, depois de mais de 60 anos como o carro-chefe da nossa TV. "Pantanal", no entanto, não chega a ser uma reinvigoração. Na verdade, em termos dra-

matúrgicos, é um retrocesso. Um novelão com mocinhos e vilões, e uma trama que (ainda que lentamente) anda em linha reta. Poderia, a versão original foi escrita por Benedito Ruy Barbosa em 1990, antes da chegada da TV paga ao Brasil.

A nova versão está a cargo de seu neto Bruno Luperi, que vem atualizando a trama e eliminando as referências datadas. Agora há personagens gays, o que nunca interessou a Ruy Barbosa, e ninguém mais fala da

hiperinflação dos anos Collor. Mesmo assim, algumas coisas soam fora de época. Na primeira fase, por exemplo, o rude fazendeiro José Leônico, feito por Renato Góes, conhece a jovem Madeleine, papel de Bruna Lizarz, num restaurante no Rio de Janeiro. A atração mútua é irresistível e os dois passam a noite juntos.

No dia seguinte, Leônico avisa os pais dela que eles vão se casar, para preservar a honra da amada. Na versão atual, esta fase se passa no início dos

anos 1990, quando uma atitude dessas já estaria ultrapassada. A nova "Pantanal" também preserva o ritmo lento de sua antecessora. Era temido que isso afugentaria a garotada acostumada ao frenesi do streaming. Não é o que parece estar acontecendo, já que a audiência cresce a cada semana.

Essa mesma garotada também vem sendo apresentada a signos do Brasil profundo, assim como aos códigos do chamado novelão. De fato, há um sentimento épico nas novelas — especialmente nas de Benedito Ruy Barbosa — que as séries nem sonham em ter.

Continua na pág. C5

Continuação da pág. C4

Um grande exemplo de como o discurso ideológico do identitarismo passou a preponderar até sobre a questão da pluralidade se deu em 2021. O centenário da morte de João do Rio, o mais versátil escritor brasileiro do período da Primeira República, inspirou um único (re)lançamento.

Jornalista, dramaturgo, cronista, romancista, contista, João do Rio era negro, gay — e gordo. Subia morros, criticava as elites, falava das religiões afro e até tratou da homossexualidade. Mas era um provocador, e não um moralista. Os relatos de bastidores não são dos melhores. Já ouvi até casos de preparadores que apontam machismo mesmo em livro passado na ditadura brasileira e narrado por um homem. Aliás, toda visão de um homem hétero e branco é, em si, machista?

Alguns casos vieram à público. Como a escolha do cineasta José Padilha para a série sobre a vida de vereadora Marielle Franco, no Globoplay.

E, recentemente, a forma como o jornalista Audilio Dantas, já morto, foi exposto por causa de seus conflitos com a escritora Carolina Ma-

ria de Jesus e as correções gramaticais que fez em seus textos. É um motivo de celeuma, agora que Carolina é comparada com Guimarães Rosa. Nascido no interior de Alagoas e autodidata, Audilio foi convertido em homem branco opressor por isso, e também pela edição — sim — dos diários de Carolina. Outro "crime" foi o de ter insistido para que ela seguisse no gênero diário.

Além de ter descoberto Carolina e ter sido responsável pela publicação de "Quarto de Despejo" (por anos e anos disponível só em sebos), Audilio foi uma figura fundamental nos protestos contra o assassinato do jornalista Vladimir Herzog pela ditadura militar e na organização do funeral ecumênico em sua homenagem. A cerimônia é um dos marcos da decadência do regime. Mas o que importa se Audilio não tem "lugar de fala"?

E já que o assunto é esse, eu me pergunto o quanto ignorantes seríamos sobre as elites brasileiras se Machado de Assis tivesse se limitado a falar da situação do negro. É provável que o autor nem sequer tivesse se tornado um inovador da linguagem do romance sem esse exercício de alteridade.

Afinal, sua grande inovação na forma vem quando a "pena da galhofa" é molhada na "tinta da melancolia" do aristocrata Brás Cubas. Já disse Elena Ferrante que "escrever" — e não apenas ficção — é sempre uma apropriação indevida.

É mais uma vez me pergunto — será que o público quer sentar para apreciar uma obra e ser acusado de racista, machista, homofóbico? Cabe a quem ocupa um lugar de autoria esse "altar imaginário" (pego aqui a imagem do cancelável Honório de Balzac) de guardião da moral?

A audiência de "Pantanal" tem dado sua resposta.

Assim como outros fenômenos recentes, como o romance "Tudo É Rio", da mineira Carla Madeira — livro que tem como eixo um triângulo amoroso em torno de uma prostituta e até perdão por violência doméstica. Não se trata de um elogio a isso. É a vida posta em suas contradições — e o leitor também. O livro, de um jeito bem mineiro, vendeu 40 mil exemplares só em 2021.

Ou mesmo a atriz trans Nany People, que enche os teatros onde quer que vá, e já declarou não ser uma "Maria vai com todos".



Continuação da pág. C4

Já faz algum tempo que o desempenho de um folhetim não é medido só pelo fôpe, mas também pela repercussão nas redes. Também neste quesito, "Pantanal" vem fazendo bonito. Em dois assuntos mais comentados enquanto está no ar, e esses comentários são para lá de positivos.

É, em resumo, a novela de maior impacto desde "Avenida Brasil", de uma década atrás. Uma trama clássica, sólida, contada sem firulas nem maiores pretensões, mas com um apuro técnico que transforma algumas tomadas aéreas em obras de arte.

Também é um início auspicioso para a gestão de Ricard Waddington como diretor de entretenimento da Globo.

Por outro lado, pode ser o canto do cisne das novelas. Pelo menos, das novelas tais como as conhecemos na TV aberta, com mais de uma centena de capítulos, elenco numeroso e diversas subtramas.

Isso porque esta nova versão traz elementos que dificilmente seriam redondos de novo. Um roteiro tradicional, muito bem urdido, mas sem inovações, uma locação espetacular, que serve de cenário para os olhos; e um orçamento astronômico, que dificilmente a Globo estará disposta

agastar em outros produções. A emissora está consciente disso, tanto que não pôs todos os seus ovos na mesma cesta. A próxima novela de João Emanuel Carneiro, "Olho por Olho", antes prevista para o canal aberto, agora terá apenas 70 capítulos e estreará primorosamente no Globoplay.

Também há o projeto de se dar carta branca a alguns autores, para que eles se arisquem por tramas inusitadas sem o compromisso com a audiência num primeiro momento. Agora, se essas tramas ainda serão consideradas novelas, só o tempo dirá.



Atriz Dira Paes em 'Pantanal' Julia Miguel Jr./Globo

Não há humanidade no governo Bolsonaro, afirma a atriz Dira Paes

Interpretando a empregada Filó em 'Pantanal', ela alerta para o genocídio indígena e para 'ano da transformação'

Carolina Moraes e Marina Lourenço

São Paulo Fernando Collor tinha confiscado o dinheiro da caderneta de poupança dos brasileiros há poucos dias quando uma das novelas mais comentadas da dramaturgia nacional chegou à TV Manchete, em março de 1992.

Numa imersão na identidade rural do país, "Pantanal" resgatava elementos de paisagens exuberantes. Conquistou o coração do brasileiro e virou um clássico das telas.

Agora, no ar com uma nova versão, "Pantanal" repete o sucesso de décadas atrás e já é considerada um marco de audiência na TV Globo. A estreia do remake teve a maior público — da faixa horária nobre do canal — desde o fim de "Império", em 2014.

Em entrevista, a atriz Dira Paes, que na novela faz o papel da empregada Filó, comenta as atualizações de "Pantanal", a influência da novela na defesa desse bioma, o retrato de conflitos agrários no remake e como isso funciona diante do governo Bolsonaro.

"Pantanal" veio para mostrar o Brasil para o Brasil, e com uma narrativa que a gente conhece. O público estava se sentindo saudosos. Hoje, coincidentemente, meu filho chegou da escola e me fez muito feliz. Falou 'mãe, meus amigos estão vendo 'Pantanal''. Isso é raro, talvez isso não se repita. O início tem 12 anos, ele vê essa paixão pelas novelas só de ouvir falar. Agora, 'Pantanal' suscitou tu do isso. Como na época, também tem uma proposta de você parar um pouco.

Em 1990, "Pantanal" teve a revelação de atores como Ângelo Antônio, Marcos Winter, Marcos Palmeira, Almir Sater. É uma novela muito especial.

Há algum tempo está havendo no mercado brasileiro uma simbiose entre o cinema e a televisão. Como se a TV quisesse descobrir melhor o cinema e o cinema quisesse descobrir melhor a TV.

"Pantanal" é um novo, uma superprodução da Globo. A gente vê isso nas imagens, nas dinâmicas das tomadas. Há uma tentativa de dar um trabalho de melhor qualidade ao público, que responde a isso. "Pantanal" convida a gente a ser cidadão, porque ele fala sobre as fraquezas e diferenças. Quando uma pessoa urbana vai para o campo é como se o tempo durasse mais do que 24 horas. A gente sente isso. Dá tempo de fazer as coisas. Então, o que nos ocupa de fato? Eu não sei. Mas acho que a novela dialoga com uma necessidade imediata de muitas pessoas.

O genocídio indígena é uma questão que tem se discutido urgentemente no Brasil. Os nossos indígenas são guardiões da floresta e precisam ter segurança e espaços para a sobrevivência. O mundo está olhando para a Ucrânia, mas a Ucrânia é aqui, em Altamira.

Essa campanha [para jovens tirarem o título de eleitor] é linda. Tenho certeza que a Anita [que também participa] não está ali, valorizando nada, só está dizendo 'poxa, eu acordei, vamos fazer'. É bonito demais.

Ah, se eu soubesse fazer TikTok! Vocês não iam me questionar! É difícil a gente ficar falando coloquialmente sobre leis. As vezes, isso distancia as pessoas. Então, quando vemos alguém que traz isso numa imagem, dança, ou música, é bom. A arte salva. É a nossa redenção.

ilustrada

Baile do Met atíça paladar do sommelier do sofá

Vista de casa, com blusa furada e calça suja de maionese, festinha do Metropolitan de Nova York vira cardápio indigesto

OPINIÃO

Flávia Boggio

A expectativa era grande. Depois de ser cancelado em 2020 e adiado em 2021, o baile do Museu Metropolitano de Arte de Nova York, conhecido como Met Gala, finalmente retornou à primeira segunda-feira de maio, como manda a tradição.

Criada para arrecadar fundos para o instituto de figurino do museu, a festa se tornou um altar da elite nova iorquina e de celebridades, que disputam os convites a unhas, dentes e milhares de dólares, já que um deles chega a custar US\$ 35 mil.

A cada ano, o baile tem como tema a exposição de moda anual do museu, que funciona como um "dress code"

para os seus convidados, que saem numa corrida para conseguir o figurino com o maior poder de atrair os flashes no tapete vermelho.

O tema da festa foi uma homenagem à história da moda americana — "Na América, Uma Antologia da Moda". O foco, segundo especialistas, era o "glamour dourado" de uma Nova York do século 19, com vestidos opulentos e espartilhos apertados.

Porém, tão tradicionais quanto o baile são os convidados que não entendem o "dress code" e vão com figurinos fora do tema — gafe, segundo fashionistas, maior do que ir a um chá de bebê fantasiado de Halloween.

Outra tradição são os comentaristas das redes sociais, ou "sommeliers do Met". Do alto do pedestal dos so-

fás bolorentos de suas casas, eles acreditam ter autoridade para espalhar os milharões de figurinos do baile e acusar quem saiu do tema, enquanto usam camiseta com buraco de traça e calça de moletom suja de maionese. Pelo menos é assim que estou vestida, enquanto escrevo essas linhas.

Então, vamos à análise dos figurinos do Met Gala de 2022. Emma Stone, que brilhou na pele da estilista Cruella De Vil, mostrou que não aprendeu nada com a personagem. A atriz foi uma das primeiras a chegar ao baile trajando uma camisa de laje de lingerie de bairr com meia-calça branca.

A jornalista ela disse ter reaproveitado seu vestido de noiva, provando que sustentabilismo nem sempre é uma coisa boa. Robertinho de Recife nunca cantaria "baby doll

de nylon combina você" para esse figurino de Emma Stone.

Camila Cabello preferiu trocar o tema do baile por referências gastronômicas. Seu vestido, com fitas transparentes, deixou seu dorso parecido com uma peça de mortadela pendurada no Mercado. A parte de baixo completou a referência com a sobremesa, lembrando um bolo de festa infantil com recheio de M&Ms.

Já a modelo e socialite Gigi Hadid dispensou o tema para mostrar que a moda paulistana é referência, usando um imenso casaco "Faria Limer".

Irmã mais nova de Kim Kardashian, Kylie Jenner foi eleita pela revista Forbes uma das jovens mais ricas do mundo. No Met, provou que bilhões de dólares na conta não são suficientes para produzir bom gosto ao combinar um vesti-

do branco com um boné esportivo. Até champagne e Doritos harmonizariam melhor. Ficou mais próxima de uma versão noiva de Duda Little, a antiga mascote de Xuxa, do que do tema do baile.

Na mesma linha "festa de casamento do Buffet Torres", sua mãe, Kris Jenner, apostou no look mãe de noiva da loja Dyce Madrinha. Qualquer estilista da rua São Caetano, no bairro paulista de Luz, faria melhor. Só faltou o cabelo em cascata para combinar.

Muitos homens aproveitaram o Met Gala para sair do monótono smoking e ousar no figurino. Mas isso não é garantia de acerto. Foi o caso do ator Kodi Smit-McPhee, de "Ata-

que dos Cães". Vestindo calça jeans, camisa branca e luvas vermelhas, o indicado ao Oscar parecia um serial killer sa-

ído da cena do crime. Alguns convidados o teriam confundido com um acougueiro e pedido um quilo de patinho.

O baile também trouxe figurinos deslumbrantes. Blake Lively usou um belo vestido em homenagem à estatueta da Liberdade, com direito à troca de cor de cobre para azul.

Anitta deu orgulho ao Brasil ao acertar o tema com seu Moschino roxo cheio de pérolas, lembrando uma sedutora dadas antiga. Billie Eilish se divertiu com um rendado vestido Gucci, exibindo seu corset apertado, tendência do ano.

Enquanto isso, nós aplaudimos e fingimos que jogamos tomates enquanto suamos nossas camisetas com molho de tomate. Sem perceber que também somos seduzidos pela magia de uma das mais atuais formas de arte, a moda.



A cantora Camila Cabello veste look branco sustentável e a modelo Gigi Hadid mostra um imenso casaco ao estilo 'Faria Limer'



Fotos: Angella Weiss/AFP



A socialite Kim Kardashian usa look imortalizado por Marilyn Monroe, enquanto Anitta e Carol Trentini acertam com seus Moschino e Danielle Frankel

Fotos: Angella Weiss/AFP e Brendan McDermid/Reuters

Como o vestido de Marilyn foi parar no derrière de Kim Kardashian

OPINIÃO

Teté Ribeiro

Kim Kardashian se escondeu dos paparazzi atrás de um pano bege gigante que cobria dez pessoas seguravam umas desde a saída do carro em que ela estava até o começo do tapete vermelho, na segunda-feira à noite, no Met Gala. Ela tinha planejado tudo. Fez um post no seu Instagram, em que tem 327 milhões de seguidores, e programou para que fosse liberado no exa-

to momento em que saiu de baixo da cobertura improvisada e apareceu na porta do Museu Metropolitano, em Nova York, onde desde 1995 a revista Vogue americana organiza um baile para arrecadar fundos para a ala do museu dedicada à moda.

Kardashian estava loira, pela primeira vez na vida. Uma homenagem a Marilyn Monroe, um dos maiores ícones americanos, que morreu aos 36 anos, em 1962, por razões ainda hoje não totalmente esclarecidas. Marilyn foi uma

grande atriz cômica, mais conhecida por ser linda e célebre do que por sua obra, motivo que a fazia estudar muito e se angustiar ainda mais.

Marilyn cantou um "Happy Birthday" no aniversário de 45 anos do presidente John Kennedy, de quem foi amante, com um vestido bege longo colado no corpo, com 6.000 cristais costurados a ele, em performance inesquecível, filmada e exibida ao vivo na TV. Dizem que o vestido era tão, mas tão justo que teve de ser finalizado no corpo da atriz

pelo designer Jean Louis, que se baseou em um desenho de Bob Mackie. Marilyn pagou US\$ 1.442 por ele e morreu três semanas depois. O vestido foi vendido num leilão da Christie's, em 1999, por mais de US\$ 1 milhão. Em 2016, foi vendido mais uma vez, agora para o museu Ripley's Believe It or Not, por quase US\$ 5 milhões, se tornando o mais caro de todos os tempos. E, na segunda à noite, lá estava ele, no corpo de Kim Kardashian, embaixo de um casaco de pele bran-

co. O mesmo vestido, sem alterações, marcava as curvas notórias e exibidas o máximo possível pela estrela de reality show, empresária, influenciadora e ex-mulher de Kanye West, entada de Caitlyn Jenner. Faltou alguma coisa?

Honestamente, não sei dizer. Em relação à descrição de quem é Kim Kardashian, essa é toda a informação que eu tenho. Tanto, também sei que ela não entrou no vestido da primeira vez que o experimentou, então fez dieta durante três semanas.

Ai, só faltava mandar buscar o vestido, o que ela fez com um avião particular e muitos seguranças. E só subiu as escadas do Met Gala com ele, já que o acordo era que o vestido fosse por poucos minutos, então mandou fazer quatro réplicas. Ah, faltou um detalhe: Kim Kardashian é a sócia e garota propaganda da marca de roupas Skims, avaliada em US\$ 3,2 bilhões, segundo a revista Forbes. O carro-chefe é uma cinta dessas que espremem bastante o abdômen, possibilitando que mulheres com silhuetas normais vivam uma noite de estrela de vez em quando.

Como Kim Kardashian na segunda-feira à noite.

Uma Turminha do Pecado

O que aconteceu com o maravilhoso e estapafúrdio tradutor de títulos?

Gregorio Duvivier

É ator e escritor. Também é um dos criadores do portal de humor Porta dos Fundos

"Você já viu 'Euphoria'?" "Ainda não, tô terminando 'Sucessão'! Impossível falar sobre séries sem esburrar em termos em inglês de difícil pronúncia — pra mim (Euphória)? Euphória? Sucession? Sucession?"

Por aqui, não traduzimos título de série. Ninguém vai entender se você disser que sente saudades da série "Como eu Conheci sua Mãe". Se confessar que assistiu a "Amores", não achar que você se refere ao encontro anual de duplas sertanejas — coincidentemente também forma-

do por seis integrantes (o Zéze sendo claramente o nosso fôce).

A não tradução do título das séries me enche de ódio e tristeza. Alívio — porque nossas traduções eram estapafúrdias e muito de chacota. A tristeza — pelo mesmo motivo. Afinal, vivo de chacota, e a tradução dos filmes foi, durante muito tempo, um manual de piadas, do tipo: "sal da classe humorística".

O Brasil traduziu o título de "Annie Hall" como "Nôiva Neurótica, Nôiva Nervosa". Para além da injustiça de chamar a personagem destruída de "nervosa", no filme ninguém se casa nem se queira. Traduziram "Persona" do Bergman, por "Quando Duas Mulheres Pecam" e "Um Bonde Chamado Desejo" por "Uma Rua Chamada Pecado" — que é o nome mais estranho que uma rua já teve, desde Aspicuelta.

A cinebiografia do John Lennon se chama "Nowhere Boy", ou "O Garoto de Lugar Nenhum", mas no Brasil se chama "O Ga-

broxante assistir a crianças cantando fugindo do nazismo.

Nossos distribuidores gostavam de ver pecado onde não tinha. Traduziram "Persona" do Bergman, por "Quando Duas Mulheres Pecam" e "Um Bonde Chamado Desejo" por "Uma Rua Chamada Pecado" — que é o nome mais estranho que uma rua já teve, desde Aspicuelta.

roto de Liverpool! Sim, resolveiram corrigir o original. Afinal descobrimos que não é verdade de que John Lennon vem de lugar nenhum. Então convém aqui enganar o espectador. Isso sem falar em "Blue Valentine", sobre um casal que termina, que no Brasil se chama: "Namorados por Sempre". Inauguraram um novo conceito, o de falso spoiler.

Impossível não assistir a um filme que se chama "Uma Babá Quase Perfeita", título que ameniza bastante a história de uma cara que se disfarça de governanta pra entrar na casa da ex-mulher.

Péço, por favor, que voltem a traduzir os títulos. "Euphoria", que tem esse título sucesso, teria muito mais sucesso não fosse nossos criativos. Quem não assistiria a "Uma Turminha do Pecado"?



Catarina Bressol

DOM: Ricardo Araújo Pereira | SEG: Bia Braune | TER: Manuela Cantuária | QUA: Gregorio Duvivier | QUA: Flávia Boggio | SEX: Renato Terra | SÁB: José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Thriller baseado em videogame de sucesso está no sob demanda

Uncharted: Fora do Mapa

Para compra ou aluguel no Amazon Prime Video, Apple TV, Google Play, Now e YouTube, 12 anos

Tom Holland, o atual Homem-Aranha, encarna o jovem aventureiro Nathan Drake nesta adaptação para o cinema de uma das séries de videogame mais populares do mundo, junto com seu parceiro Victor Sullivan, papel de Mark Wahlberg, ele sai em busca de um tesouro perdido. Antonio Banderas também está no elenco.

The Circle: EUA

Estreia, 16 anos
Estreia a terceira temporada da série americana da reality em que os participantes interagem a distância e podem assumir identidades falsas. Novo episódio toda quarta.

A Vida Sexual das Universitárias

HBO Max, 16 anos
Com atriz e roteirista Minnie Driver, a série narra as desventuras de quatro garotas que dividem o mesmo quarto na universidade britânica de Essex.

Meu Querido Supermercado

Canal Brasil, 20h, 12 anos
Atracção da faixa É Tudo Verdade, o documentário de Tali Yankelevich traz depoimentos de funcionários de um supermercado. Eles falam de seus sonhos e medos ao mesmo tempo em que executam tarefas repetitivas

Legião Estrangeira

TV Cultura, 20h
A repórter Patrícia Campos Mello, da Folha, conversa com Alberto Gaspar sobre a aquisição do Twitter por Elon Musk e como isso pode afetar as eleições brasileiras em outubro.

Missão Resgate

Telecine Pipoca, 22h, 14 anos
Uma mina de diamantes desmora no ponto remoto do Canadá, aprisionando várias pessoas. Para chegar até lá, um comboio de caminhões precisa passar por perigosas estradas de gelo. Com Liam Neeson e Laurence Fishburne.

Atentado ao Hotel Taj Mahal

TV Cultura, 12h, 16 anos
Em 2008, Mumbai sofreu vários ataques terroristas ao mesmo tempo. Este thriller reconstitui em minúcia o que aconteceu no hotel de luxo Com Dev Patel e Armie Hammer. Inédito na TV aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daiquiri Caco Galhardo



Niquel Nausea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrugarai



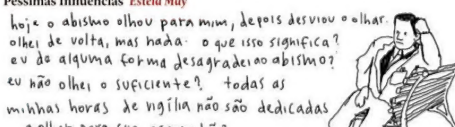
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

www.1p1p.com

DIFÍCIL

	4					7	
	9	1	5				
7	6	4		3	1		
4		1					8
		7	3		4	9	
6				2			4
	6	8		9	2	5	
			5	6	1		
2						9	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e popularizado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o tabuleiro com números de 1 a 9, de forma que cada linha, cada coluna, cada um dos nove blocos 3x3, e cada um dos nove blocos 3x3 contendo números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma linha, coluna ou bloco.

SOLUÇÃO

2	4	8	1	5	9	7	6
9	1	5	7	3	4	2	6
7	6	4	2	3	1	8	5
4		1					8
		7	3		4	9	
6				2			4
	6	8		9	2	5	
			5	6	1		
2						9	

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Um famoso Gato das histórias em quadrinhos / Mistura de coisas diferentes. 2. Que foi enganado. 3. (Sigla) Acidente Vascular Cerebral / Acalmar com calmantes para intervenção cirúrgica. 4. (Gir) Agente de polícia / (Rel.) Cada um dos três reis que, segundo o Evangelho, foram a Belém para adorar Jesus. 5. Funcionário, empregado. 6. O veloso músico baiano de "Vozé é Linda". 7. Que volta em intervalos regulares. 8. Grande número de peões ou serviços. 9. O astatino, em química / Velhinho. 10. Voz do pardal / As letras que precedem o D. 11. Situado abaixo de / Fato sem consoantes. 12. Ladrão / Aba de bone. 13. Aquele que submete à ação do fogo, para fins de alimentação.

VERTICAIS

1. Fábula do Dólio / Planta que servia como papel para os faróis no antigo Egito. 2. O cantor Presley (1935-1977), do rock / Cera de origem animal. 3. Poeta e filósofo romano que viveu no século I a.C. / Pequena ulceração da mucosa bucal. 4. Abreviatura de idem / A classe de animais a qual pertencem aranhas e escorpiões. 5. O nome da letra que, em algarismos romanos, vale 10 / Que ocorre no vício. 6. Exonerado de emprego / Interjeição de espanto. 7. (Culin.) Nome dado à forma de se preparar um prato típico do próprio estabelecimento / (Sigla) Ativo Disponível. 8. (leom.) Sem ânimo / Tremor de terra. 9. Forma dupla com Chitacozinho / Fazer passar por filtro.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									

1. 14. Arqueólogo. 5. Xuxa. 6. Resaca. 7. Bônus. 8. Bônus. 9. 14. Arqueólogo. 1. Fábula do Dólio. 2. O cantor Presley. 3. Poeta e filósofo romano que viveu no século I a.C. 4. Abreviatura de idem. 5. O nome da letra que, em algarismos romanos, vale 10. 6. Exonerado de emprego. 7. Interjeição de espanto. 8. Grande número de peões ou serviços. 9. O astatino, em química. 10. Voz do pardal. 11. Situado abaixo de. 12. Ladrão. 13. Aquele que submete à ação do fogo, para fins de alimentação.

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!